



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Instituto de Estudos da Linguagem  
Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

**POLIANA CASEMIRO LORENA RIOS DOS SANTOS**

**O CORONAVÍRUS E O VÍRUS EM REDE: UMA ANÁLISE DA DESINFORMAÇÃO NA  
COVID-19 NO BRASIL A PARTIR DA CHECAGEM DE FATOS DO G1**

**CORONAVIRUS: AN ANALYSIS OF DISINFORMATION ON COVID-19 IN BRAZIL FROM  
G1 FACT CHECK**

Campinas  
2024

**POLIANA CASEMIRO LORENA RIOS DOS SANTOS**

**O CORONAVÍRUS E O VÍRUS EM REDE: UMA ANÁLISE DA DESINFORMAÇÃO NA  
COVID-19 NO BRASIL A PARTIR DA CHECAGEM DE FATOS DO G1**

**CORONAVIRUS: AN ANALYSIS OF DISINFORMATION ON COVID-19 IN BRAZIL FROM  
G1 FACT CHECK**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Divulgação Científica e Cultural na área de Divulgação Científica e Cultural.

Orientadora: Daniela Tonelli Manica  
Coorientador: Márcio Barreto

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À  
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO  
DEFENDIDA PELA ALUNA POLIANA  
CASEMIRO LORENA RIOS DOS SANTOS, E  
ORIENTADA PELA PROFA. DRA. DANIELA  
TONELLI MANICA E COORIENTADO PELO  
PROF. DR. MÁRCIO BARRETO.

Campinas  
2024

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem  
Tiago Pereira Nocera - CRB 8/10468

Santos, Poliana Casemiro Lorena Rios dos, 1994-  
Sa59c O Coronavírus e o vírus em rede : uma análise da desinformação na covid-19 no Brasil a partir da checagem de fatos do G1 / Poliana Casemiro Lorena Rios dos Santos. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Daniela Tonelli Manica.

Coorientador: Márcio Barreto.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Desinformação. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. COVID-19, Pandemia de, 2020- , na comunicação de massa. I. Manica, Daniela Tonelli, 1976-. II. Barreto, Márcio, 1961-. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações Complementares

**Título em outro idioma:** Coronavirus: an analysis of disinformation on covid-19 in Brasil from g1 fact check

**Palavras-chave em inglês:**

Disinformation

COVID-19 Pandemic, 2020-

COVID-19 Pandemic, 2020- , in mass media

**Área de concentração:** Divulgação Científica e Cultural

**Titulação:** Mestra em Divulgação Científica e Cultural

**Banca examinadora:**

Daniela Tonelli Manica [Orientadora]

Márcio Barreto

Simone Pallone de Figueiredo

Taís Seibt

**Data de defesa:** 03-09-2024

**Programa de Pós-Graduação:** Divulgação Científica e Cultural

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-5841-927X>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7241752836984040>



## **BANCA EXAMINADORA**

**Taís Seibt**

**Simone Pallone de Figueiredo**

**Márcio Barreto**

**IEL/UNICAMP  
2024**

**Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós-Graduação do IEL.**

Dedico este trabalho à minha mãe, Miriam Casemiro Lorena Rios dos Santos, que estava em um leito de UTI enfrentando a COVID-19 enquanto eu fazia a entrevista para a entrada no mestrado. Ela me disse que eu iria sobreviver à pressão naquele dia apesar das lágrimas. Eu sobrevivi, e ela sobreviveu.

## **AGRADECIMENTOS**

Tentar um mestrado em meio à pandemia não foi uma tarefa fácil, e essa página só está sendo escrita porque, por trás de mim, há uma grande rede de apoio. O meu primeiro agradecimento é ao professor que me acompanhou nesta jornada, Márcio Barreto, que, quando me viu cair em lágrimas na seletiva para este curso, não descreditou e insistiu em mim. Não seria possível se toda a banca não tivesse essa sensibilidade. A todos, muito obrigada.

Gostaria de agradecer à minha mãe que, desde a infância, não me deixou desistir do sonho de estar na Unicamp. A nossa realidade simples, do interior, me impediu de sair de casa para estudar à época da graduação. No dia da minha seletiva de mestrado, ela estava em uma UTI lutando contra o coronavírus, em estado grave. O maior orgulho dela é dizer que venceu a COVID-19 e que eu faço mestrado na Unicamp.

A rotina trabalhando e pesquisando só seria possível com a ajuda do meu companheiro, Luiz Malheiros, que me incentivou e foi escuta nos momentos que eu achei que não iria conseguir.

Agradeço também à minha colega Jacqueline Lafloufa, com quem troquei angústias, dúvidas, tabelas, referências e que foi a primeira a ler as páginas que se seguem.

Por último, porém não menos importante, meu agradecimento também às colegas Katia Zanvettor, Elisabeth Kobayashi e Tais Seibt, que me encorajaram a começar mesmo alinhando a rotina de uma redação com plantões, coberturas nacionais à pesquisa.

## RESUMO

Em 2020, o mundo viu algo jamais imaginado. Uma pandemia que matou milhões de pessoas. Enquanto o vírus circulava, outro fenômeno se proliferava pela Internet: a desinformação. Ele vem de antes da crise sanitária, mas mostrou sua força e a vulnerabilidade das instituições diante do mecanismo de compartilhamento de informações distorcidas e falsas. Diante disso, essa dissertação se propõe a analisar a desinformação nas mídias sociais online durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Para isso, se propõe a fazer primeiro uma contextualização do que é a desinformação, como foi associada à notícia, fazendo uma reflexão sobre a mudança no mercado do jornalismo. Inclui ainda uma análise sobre qual o papel das mídias online no contexto desinformativo. O referencial ainda busca criar uma linha do tempo, analisando o cenário político brasileiro antes da pandemia para entendermos o seu papel não só na crise sanitária, mas na crise de desinformação. Para a proposta desta pesquisa, foi usada como metodologia a análise de conteúdo. Há um grande volume de desinformação online e, para análise, era necessário escolher um banco de dados. Nesta pesquisa, foram analisadas as informações falsas checadas pela editoria de checagem de fatos do G1, portal de notícias da Rede Globo, Fato ou Fake. Ao longo da pandemia, a editoria criou uma subeditoria exclusiva para o coronavírus. Ao todo, foram elencadas 479 publicações na página no período projetado para essa pesquisa, de março de 2020 a dezembro de 2021. O tempo contemplado é abrangente, mas foi escolhido para englobar do início ao fim os temas mais relevantes na discussão online sobre a pandemia – desde o surgimento do vírus até a vacinação da população adulta. As notícias foram catalogadas em categorias para que fosse possível a análise de dados observando quais os assuntos se tornaram o maior alvo de desinformação e qual o contexto deles. É necessário ponderar que a discussão proposta se restringe a observar esse banco de dados, não incluindo checagem de fatos de outros veículos. Portanto, é um recorte. Esse risco foi medido antes da escolha da plataforma de onde seriam analisadas as informações partindo do princípio que, falando de desordem informacional online, há um vasto volume de publicações, plataformas, filtros e possibilidades. No entanto, essa pesquisa se propõe apenas à análise do conteúdo e não à coleta. A partir da análise dos dados, sua cronologia e aplicação no contexto temporal, é que será possível analisar a circulação da desinformação na pandemia.

Palavras-chave: COVID; desinformação; pandemia.

## ABSTRACT

In 2020 the world witnessed something never imagined before. A global pandemic that killed millions of people. While the virus circulated, another phenomenon proliferated through the network: misinformation. It predates the health crisis, but it showed its strength and the vulnerability of institutions in the face of the mechanism of sharing distorted and false information. In view of this, this dissertation aims to analyze misinformation on online social media during the Covid-19 pandemic in Brazil. To do this, it proposes to first contextualize what misinformation is, how it was associated with news, reflecting on the changes in the journalism market. It also includes an analysis of the role of online media in the misinformation context. The reference also seeks to create a timeline analyzing the Brazilian political scenario before the pandemic to understand its role not only in the health crisis but also in the misinformation crisis. For the purpose of this research proposal, content analysis was used as the methodology. There is a large volume of online misinformation, and it was necessary to choose a database for analysis. In this research, false information checked by the fact-checking department of G1, a news portal of Rede Globo, Fact or Fake, was analyzed. Throughout the pandemic, the department created an exclusive sub-editorial for the Coronavirus. In total, 479 publications were listed on the page for the period projected for this research, from March 2020 to December 2021. The time frame is comprehensive, but it was chosen to encompass the most relevant topics in the online discussion about the pandemic—from the beginning of the virus to the vaccination of the adult population. The news was categorized into categories to make it possible to analyze the data, observing which topics became the main target of misinformation and their context. It is necessary to consider that the proposed discussion is limited to observing this database, not including fact-checking from other sources. Therefore, it is a cut. This risk was measured before choosing the platform from which the information would be analyzed, starting from the principle that when discussing online informational disorder, there is a vast volume of publications, platforms, filters, and possibilities. However, this research only aims to analyze the content and not collect it. From the analysis of the data, its chronology, and its application in the temporal context, it will be possible to analyze the circulation of misinformation in the pandemic.

Keywords: COVID; misinformation; pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Receita anual da <i>Meta</i> de 2007 a 2022 em milhões de dólares.....	17
Figura 2 – Linha do tempo (2018-2023) que mostra principal meio para leitura de notícias.....	18
Figura 3 – Gráfico mostra declarações falsas e distorcidas ditas por Bolsonaro de janeiro a fevereiro de 2019 (Aos Fatos, 2019) .....	24
Figura 4 – Postagem publicada na rede social representando o ex-juiz Sérgio Moro como super-herói .....	30
Figura 5 – Artigo publicado na Revista Ilustrada em 1881 contra a vacinação obrigatória .....	40
Figura 6 – Infográfico que mostra a diferença entre os tipos de desinformação, baseado no estudo de Wardle e Derakhshan .....	45
Figura 7 – Ilustração que mostra os três elementos da desordem informacional com base em Wardle e Derakhshan .....	46
Figura 8 – É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP.....	55
Figura 9 – Histograma de tuítes automatizados que usaram a #BolsonaroDay no 15 de março de 2020 .....	61
Figura 10 – É #FAKE que redes 5g disseminam o novo coronavírus .....	63
Figura 11 – É #FAKE que caixões de vítimas do coronavírus foram desenterrados em Belo Horizonte e havia apenas pedra e madeira dentro .....	66
Figura 12 – É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de COVID-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente .....	66
Figura 13 – Primeira página do Jornal da Cidade .....	68
Figura 14 – <i>Print</i> do <i>Twitter</i> do médico infectologista Ricardo Zimmerman, que defendeu o uso de ivermectina ao longo da pandemia .....	77
Figura 15 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como Fato.....	81
Figura 16 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como Não é bem assim .....	81
Figura 17 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como <i>Fake</i> .....	82
Figura 18 – <i>Print</i> do <i>feed</i> do Fato ou <i>Fake</i> apenas com publicações sobre o	

coronavírus.....	83
Figura 19 – Catalogação dos dados coletados para a pesquisa por mês .....	84
Figura 20 – Gráfico com dados de publicações feitas de janeiro a dezembro entre 2020 e 2021 na editoria Coronavírus no Fato ou <i>Fake</i> do G1 .....	85
Figura 21 – Resultado de busca no <i>Google</i> com os termos usados na desinformação sobre álcool em gel feita em 14 de março de 2022.....	87
Figura 22 – Gráfico que mostra volume por categoria na análise proposta com as matérias do Fato ou <i>Fake</i> elencadas nesta pesquisa .....	90
Figura 23 – Linha do tempo elaborada a partir das checagens publicadas pelo G1 na editoria Fato ou <i>Fake</i> entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 com a classificação por categoria .....	91
Figura 24 – Gráfico que mostra a evolução das categorias política, contra recomendações, dados em xeque e cura ou medidas caseiras de janeiro a julho de 2020 .....	92
Figura 25 – É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP, publicada em 6 de abril .....	95
Figura 26 – É #FAKE que Banco Mundial classificou Brasil como o melhor país do mundo no combate à COVID-19, publicada em 7 de abril .....	96
Figura 27 – É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem pacientes, publicada em 9 de abril .....	96
Figura 28 – É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de COVID-19 e mais da metade teve resultado negativo, publicada em 13 de abril.....	97
Figura 29 – Gráfico da busca por notícias comparando a alta de buscas entre os termos Bolsonaro COVID e Dória COVID entre janeiro e junho de 2020 na ferramenta <i>Google Trends</i> .....	98
Figura 30 – Checagem do G1 na editoria Fato ou <i>Fake</i> sobre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19.....	99
Figura 31 – Checagem publicada no G1, na editoria Fato ou <i>Fake</i> , sobre falsa informação de que policiais militares de São Paulo teriam agredido homem por descumprimento de isolamento social .....	100
Figura 32 – Linha do tempo do <i>Google Trends</i> sobre a busca por isolamento vertical, proposto por Bolsonaro .....	100
Figura 33 – Informação falsa checada pela editoria Fato ou <i>Fake</i> sobre os dados da COVID-19.....	102

Figura 34 – Checagem do G1 que desmente informação falsa sobre dados da COVID-19 .....	102
Figura 35 – Gráfico que mostra o avanço das buscas pelo termo “hospital de campanha vazio” no <i>Google Trends</i> entre janeiro e junho de 2020 .....	103
Figura 36 – Informação checada pelo G1 desmente viral que dizia que máscara era prejudicial para saúde no contexto da COVID-19 .....	104
Figura 37 – Checagem do G1 desmente informação falsa de que máscaras fazem mais mal do que bem .....	104
Figura 38 – Gráfico mostra evolução da busca pelo termo cloroquina ao longo do período estudado no <i>Google Trends</i> .....	105
Figura 39 – Recorte das informações falsas apuradas pelo G1 na editoria Fato ou <i>Fake</i> com o recorte das categorias contra recomendações, política e curas e medidas caseiras contra COVID-19 .....	106
Figura 40 – Evolução da desinformação sobre a vacina com base nas desinformações checadas pelo Fato ou <i>Fake</i> do G1 de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 .....	107
Figura 41 – Checagem do G1 que desmente informação falsa de que vacina contra a COVID-19 poderia modificar pessoas geneticamente.....	108
Figura 42 – Checagem do G1 que desmente que vacina continha células de fetos abortados .....	108
Figura 43 – É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar <i>CoronaVac</i> .....	110
Figura 44 – É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a <i>CoronaVac</i> .....	110
Figura 45 – É #FAKE que pessoas morreram em Singapura após testes com vacina chinesa contra o coronavírus .....	111
Figura 46 – É #FAKE que imagens mostram protesto em Nápoles contra vacina chinesa.....	111
Figura 47 – Gráfico que mostra o interesse de busca por “vacina covid mata” no <i>Google Trends</i> de março de 2020 a dezembro de 2021 .....	112
Figura 48 – Gráfico do <i>Google Trends</i> que mostra evolução da busca pela expressão “Vaxina” criada por Bolsonaro para descrever a <i>CoronaVac</i> , de 2020 a 2021 .....	112
Figura 49 – É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados.....	113
Figura 50 – É #FAKE que voluntária que tomou <i>CoronaVac</i> tenha sido entubada em	

Barretos após choque anafilático .....	114
Figura 51 – É #FAKE que vacina da <i>Pfizer</i> terá chip da <i>Microsoft</i> para prevenir efeitos colaterais.....	115
Figura 52 – <i>Information Disorder -- Toward an interdisciplinary framework for research and policy making</i> .....	116

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19 .....	71
Quadro 2 – Quadro de categorias .....	89
Quadro 3 – Dados extraídos do “Fato ou Fake” .....	146
Quadro 4 – Categoria “Contra recomendações” .....	175
Quadro 5 – Categoria “Política” .....	180
Quadro 6 – Categoria “Dados em xeque” .....	186
Quadro 7 – Categoria “Origem do vírus” .....	190
Quadro 8 – Categoria “Cura ou medidas caseiras” .....	191
Quadro 9 – Categoria “Vacina” .....	194
Quadro 10 – Categoria “Ataque a personalidades ou instituições” .....	203

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	<i>Coronavirus disease 2019</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

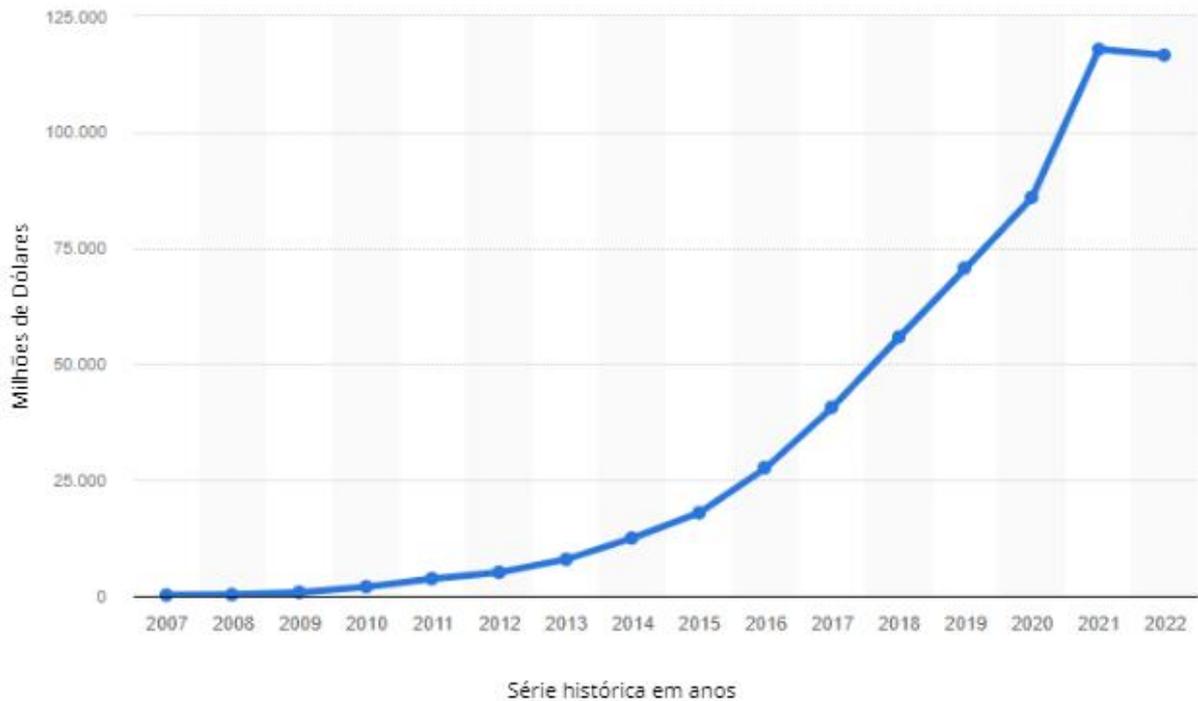
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>É TUDO <i>FAKE NEWS</i>? .....</b>	<b>28</b>
2.1	TERMO <i>FAKE NEWS</i> .....	28
2.2	SE É NOTÍCIA, NÃO É FALSA.....	33
<b>3</b>	<b>A DESINFORMAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
3.1	O PRINCÍPIO DA DESINFORMAÇÃO .....	39
3.2	DEFINIÇÕES.....	43
<b>4</b>	<b>O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS <i>ONLINE</i> NA CRISE DE INFORMAÇÃO</b>	<b>48</b>
4.1	AS MÍDIAS SOCIAIS <i>ONLINE</i> .....	48
4.2	O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO DIANTE DA DESINFORMAÇÃO ....	59
<b>5</b>	<b>A CRISE DE SAÚDE EM MEIO A UMA CRISE DESINFORMACIONAL ....</b>	<b>70</b>
5.1	A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....	70
5.2	O MOVIMENTO DA DESINFORMAÇÃO NA PANDEMIA.....	75
<b>6</b>	<b>ANÁLISE.....</b>	<b>80</b>
6.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	80
6.2	ANÁLISE DOS DADOS .....	90
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>116</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
	<b>ANEXO A – LISTA DE DADOS EXTRAÍDOS DO FATO OU <i>FAKE</i> PARA A PESQUISA .....</b>	<b>146</b>
	<b>ANEXO B – LISTA DE DADOS POR CATEGORIA .....</b>	<b>175</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Internet mudou a forma como nos comunicamos e interagimos. Desde que a conexão *online* tornou-se possível, nos anos 1990, vimos surgir inúmeras plataformas que possibilitaram novas maneiras de interação. O modelo que conhecemos hoje, sob o domínio da *Meta* (conglomerado estadunidense de tecnologia e mídia social controladora do *Facebook* e outros produtos relacionados, como *Instagram* e *WhatsApp*), começou em 2007, quando a empresa trouxe a primeira versão do *Facebook* ao Brasil. Naquele momento, o que sabíamos é que havia uma plataforma na qual era possível se conectar a pessoas do mundo todo, rever amigos antigos, compartilhar fotos e vídeos. Mas, o que ainda não se sabia é que a mídia social online provocaria uma mudança radical no consumo de informações.

Primeiro, elas se tornaram populares. O *Facebook*, por exemplo, encerrou 2010 com 8 milhões de usuários no Brasil e no ano seguinte, 2011, chegou a 35 milhões de pessoas inscritas (Número [...], 2012). Em 2023, esse número mais que triplicou e chega a 102 milhões de usuários (Meta, c2023). A plataforma hoje ostenta um poderio como meio de comunicação e como empresa, com faturamento bilionário.

Figura 1 – Receita anual da Meta de 2007 a 2022 em milhões de dólares



Fonte: Meta Platforms (2023).

O crescimento exponencial levou o *Facebook Inc.* a expandir e englobar outras plataformas que vinham crescendo, como o *Instagram* (rede social de compartilhamento de fotos e vídeos) e o *WhatsApp* (aplicativo de troca de mensagens instantâneas). Com o conglomerado e o envolvimento em escândalos de vazamentos de dados, que vamos ver a seguir, a empresa mudou de nome e se reposicionou como *Meta* para o mercado.

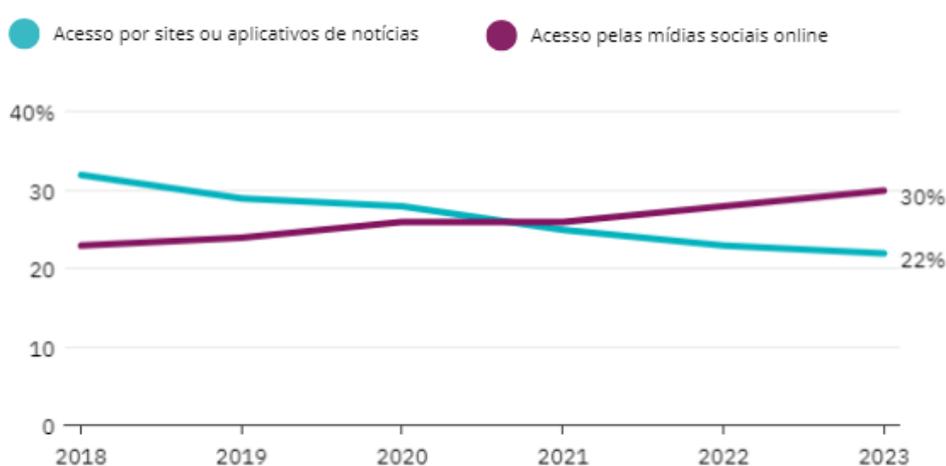
O modelo de entrega de conteúdo com um *feed* de notícias<sup>1</sup> de rolagem infinita, conexões diversas e entrega personalizada conquistou rapidamente o usuário. Na mídia social, o *feed age* de forma inteligente, colocando à disposição de quem está conectado conteúdos com os quais tem mais afinidade e isso ocorre pela atuação do algoritmo (Evangelista *et al.*, 2018). O algoritmo é um mecanismo desenvolvido para entender as preferências a partir da análise de comportamento do usuário. Na plataforma, ele é aplicado analisando, por exemplo, os vídeos que a pessoa mais vê, as pessoas com quem se conecta e até suas interações, como curtidas e comentários. Esse novo modelo de comunicação centralizou a atenção para dentro das plataformas

<sup>1</sup> O *feed* é uma lista de histórias da página inicial nas plataformas do *Facebook* e *Instagram* que ficam em constante atualização. Ele contém atualizações de status, fotos, vídeos, *links*, atividades de aplicativos e curtidas de pessoas, páginas e grupos que o usuário acompanha.

impactando, inclusive, o consumo de notícias.

A forma como o conteúdo é distribuído *online* se tornou um desafio para o jornalismo como mercado e como ofício (Seibt, 2019). O acompanhamento ano a ano, de 2018 a 2023, do *Digital News Report*, do Instituto Reuters, mostra como o usuário foi deixando de se informar por páginas de notícias e aplicativos de imprensa e passou a se informar pelas redes sociais.

Figura 2 – Linha do tempo (2018-2023) que mostra principal meio para leitura de notícias



Fonte: Newman *et al.* (2023).

Esse cenário é um dos pontos de partida para debatermos a desinformação *online*. A imprensa se fez presente nas plataformas, criando perfis para compartilhar notícias e tentar distribuir seu conteúdo. No entanto, era preciso fazer isso em uma plataforma que, assumidamente, não priorizava informações confiáveis. Em 2018, Mark Zuckerberg, fundador e CEO da atual Meta, anunciou que o algoritmo do *Facebook*, principal canal à época, iria privilegiar as publicações de amigos e familiares no *feed* dos usuários. Em uma análise rasa, podia parecer que ele estava buscando conectar mais as pessoas, que era a que se propunha a plataforma. No entanto, sabendo o que sabemos hoje, em 2024, o desencadear dos fatos mostrou que a decisão deixou de priorizar informações de *sites* de notícias e de fontes confiáveis (como páginas de instituições governamentais, entre outras), o que colocou informações falsas no holofote (Schwarz; Jalbert, 2021).

A empresa se tornou um nome importante da comunicação global e com capital bilionário. O que as pessoas podem se perguntar é: como uma empresa que oferece um serviço gratuito ganha tanto dinheiro? Enquanto navegava por fotos de

bebês, cachorros e paisagens, o que o usuário não sabia é que havia, sim, uma troca pelo serviço, aparentemente, sem custo: o acesso às suas informações pessoais. O modelo de negócios da plataforma se revelou ser a venda de dados para entrega personalizada de anúncios publicitários (Ferreira, 2021). A plataforma oferece para empresas um espaço em que podem criar anúncios de forma segmentada, ou seja, definindo melhor o público-alvo com informações como localização, idade, gênero, religião, preferências culturais com base nas informações que coleta do usuário enquanto ele navega *online*. Assim, tudo que é feito na mídia *online* está sob vigilância, e isso se torna fonte de receita.

Nesse contexto, há ainda um lado mais obscuro. Descobriu-se que a plataforma permitia a propaganda segmentada também para fins políticos, como vimos no caso das eleições americanas de 2016, envolvendo a consultoria política britânica *Cambridge Analytica*. O escândalo se tornou público em 2018, quando foi descoberto que a consultoria usou os dados pessoais de 87 milhões de usuários do *Facebook*, por meio de um acesso concedido pela própria plataforma, sem o consentimento das pessoas envolvidas. As informações foram usadas ao longo da campanha de Donald Trump (empresário e ex-presidente dos Estados Unidos entre 2017 e 2020) para enviar propaganda política segmentada não sinalizada, ou seja, as pessoas não sabiam que se tratava de uma publicidade. O conteúdo era baseado em informações falsas e com discurso radicalizado contra a candidata de oposição, Hillary Clinton, na tentativa de moldar a opinião pública (Ferreira, 2021).

Do surgimento da plataforma ao escândalo do caso *Cambridge Analytica* (2018) foram 11 anos, mais de uma década até que entendêssemos como ela funcionava e a quais riscos esse modelo poderia expor as pessoas e até o sistema democrático. A empresa fez um acordo na Justiça em 2022 e vai pagar US\$ 725 milhões pelo dano (Duffy, 2022). Até o fim desta pesquisa, a quantia ainda não havia sido paga.

Sabendo desse contexto, chegamos às eleições brasileiras de 2018. O pleito daquele ano, o primeiro após o *impeachment*, foi marcado pela desinformação (Kalil *et al.*, 2022). Nesta pesquisa, nos propomos a fazer uma síntese do cenário político do Brasil de 2013 a 2020, quando começa a pandemia, por entender que esse contexto desenhou a crescente da desinformação até chegarmos a COVID-19. Este trabalho se propõe a uma análise sobre a desinformação na pandemia e não se

debruça profundamente nas questões políticas, mas segue nesta síntese na intenção de que seja possível compreender que a desinformação não é um evento exclusivamente pandêmico, mas um movimento que veio em uma crescente a partir desses episódios políticos (Dourado, 2020).

Partindo deste princípio, começamos pelas movimentações populares denominadas Jornadas de Junho, ocorridas em 2013, que levaram ao surgimento de organizações ligadas à direita no Brasil, como o Movimento Brasil Livre (MBL). O grupo se mobilizou pelas mídias sociais online e organizou protestos, primeiramente, contra o preço das tarifas de ônibus. À época, os atos reuniram 2 milhões de pessoas e foram considerados uma das maiores mobilizações populares depois do movimento “Fora, Collor”, que pedia o impeachment do então presidente em 1992 (Agência Brasil, 2013). As jornadas conseguiram unir grupos distintos, o que, de um lado, mostrava a diversidade dos movimentos políticos e de outro “abriu espaço ao sentimento de antipolítica que atacava as regras do jogo democrático” (Dourado, 2022, p. 103).

O sentimento de antipolítica seguiu até as eleições de 2014, que teve uma das disputas mais apertadas dos últimos anos (Benites, 2014). À época, Dilma Rousseff (PT) tentava a reeleição, mantendo a sucessão de quase dez anos do Partido dos Trabalhadores (PT) e disputava contra Aécio Neves (PSDB), que havia sido governador por Minas Gerais e, à época do pleito, estava como senador pelo estado. Essa eleição incluiu o contexto *online* na disputa de maneira mais intensa. Antes disso, a Internet era usada, mas massivamente com *sites*. Em 2010, os presidentiáveis já tinham perfis nas redes sociais, mas a web não era o centro do debate como foi em 2014. Os presidentiáveis tinham perfis ativos, respondiam às falas uns dos outros no ambiente virtual e buscavam conexões. O uso das redes chegou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas, àquela altura, os ministros entenderam que a Internet não era um espaço de comunicação em massa como a TV e o rádio (Espírito Santo, 2014). No ano do pleito, o *Facebook* tinha sete anos no Brasil e começava a ser usado para expandir o espaço de campanha (Massuchin; Tavares, 2015), que, antes, era centrado nas mídias tradicionais (TV, rádio e impressos), as quais tinham tempo regulamentado. Porém, o espaço digital também foi usado para compartilhar desinformação. As desinformações mais populares naquela época eram de que as urnas não estavam aceitando votos no número 45, número de Aécio Neves, e de que Dilma era homossexual (Matsuki, 2014). A eleição encerrou com um

resultado apertado: a candidata do PT venceu a eleição por uma diferença de 3,28% no segundo turno. Com a derrota, o oponente, Aécio Neves, chegou a questionar a contagem dos votos, pedindo a auditoria das urnas no TSE (Matias; Rosa; Bulla, 2014).

O ambiente online nas eleições de 2014 mostrava o início de um movimento que impactou os demais episódios da política brasileira e que tem relação com os mecanismos *online* que vamos explorar mais adiante (Dourado, 2022). Àquela época, começavam os desdobramentos da Operação Lava Jato, central para entender o cenário político que se faria a seguir. A operação começou em 17 de março de 2014 pela Polícia Federal (PF) e investigou um esquema de desvio e lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras e políticos da cúpula do PT que ocupavam cargos importantes do governo. A operação prendeu 290 pessoas, entre elas políticos, como Luís Inácio Lula da Silva, atual presidente do Brasil e precursor do governo petista com mandatos de 2003 a 2010. Além dele, também foi preso Eduardo Cunha, então deputado federal e figura importante no cenário político que se desenhou em 2016. A Lava Jato expunha corrupção ao longo do governo petista. Enquanto isso, ainda dentro do cenário político, mas mobilizando a opinião pública por meios *online*, uma onda de protestos se desencadeou e as mobilizações chegaram a esbarrar em assuntos como pedidos de intervenção militar (Marques, 2015).

Hoje, oito anos após o *impeachment* e com um esforço da literatura de entender o movimento na democracia brasileira, há uma análise que compreende que a perda do mandato foi um movimento dos bastidores políticos, aproveitando o desgaste da imagem do PT com as investigações sobre corrupção (Limongi, 2023, p. 4). Houve uma coalisão de partidos que estavam na base aliada do governo até as eleições, mas que mudaram de rota, construindo um novo formato de governo, com o então vice-presidente, Michel Temer (MDB), como líder. Um dos personagens-chave dessa trajetória é o deputado Eduardo Cunha, que, à época, presidia a Câmara dos Deputados e deu início ao processo de *impeachment* (Limongi, 2023), sendo, posteriormente, preso por envolvimento em esquema de corrupção.

Em 2016, dois anos depois de eleita, Dilma perdeu o posto de presidente. Apesar das investigações de corrupção envolvendo vários agentes políticos, ela não foi alvo de acusações pela Operação Lava Jato. Em seu caso, o argumento para o *impeachment* teve como base a imputação do crime de responsabilidade por

pedaladas fiscais<sup>2</sup>.

Ainda que o processo seja previsto pela Constituição Brasileira, ele foi questionado no meio jurídico, político e civil (Ansell, 2018). O *impeachment* chegou a ser descrito em 2023 pelo então vice-presidente, Michel Temer (MDB), que assumiu o país à época, como um “golpe de sorte” (Lorran, 2023). A perda do mandato de Dilma encerrou uma trajetória de mais de dez anos do PT na presidência.

Após essa sequência de fatos no cenário político brasileiro, chegamos às eleições de 2018. Em decorrência da Lava Jato, Lula estava preso. O *impeachment* e a prisão eram a derrocada do PT depois de anos de destaque no Poder Executivo. No entanto, o então ex-presidente decidiu concorrer ao pleito e se anunciou candidato. A chapa foi barrada e o sucessor, que até então figurava como vice, Fernando Haddad, concorreu em seu lugar. Haddad foi Ministro da Educação, tendo como vitrine programas como o Universidade para Todos (ProUni), e esteve à frente da prefeitura de São Paulo, entre 2013 e 2016, mas não se reelegeu em meio ao movimento antipetista (Novaes, 2016). Do outro lado, havia Jair Bolsonaro, militar da reserva que estava há sete mandatos consecutivos como deputado federal pelo Rio de Janeiro. Até então, não tinha fama por feitos relevantes no cenário político, mas por seu discurso radical e de ódio (Kalil *et al.*, 2022). Seguindo a tendência da eleição de 2014, o ambiente *online* foi usado como canal de campanha no qual havia polaridade e disseminação de informações falsas (Kalil *et al.*, 2022). Neste contexto, o jornalismo tentava dar respostas, dando origem aos modelos de *fact-checking* (daqui em diante, checagem de fatos), com agências que produziam matérias apurando informações falsas que circulavam nas redes. No entanto, era um cenário complicado, já que as plataformas privilegiam informações de amigos e parentes em detrimento de informações checadas. Nas instituições, como o Judiciário, havia campanhas contra desinformação e restrição às propagandas eleitorais em plataformas online, mas isso

---

<sup>2</sup> “Apelido dado a um tipo de manobra contábil feita pelo Poder Executivo para cumprir as metas fiscais, fazendo parecer que haveria equilíbrio entre gastos e despesas nas contas públicas. No caso do governo Dilma Rousseff, o Tribunal de Contas da União entendeu que o Tesouro Nacional teria atrasado, voluntariamente, o repasse de recursos para a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para o pagamento de programas sociais como Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, benefícios sociais como o abono salarial e o seguro-desemprego, e subsídios agrícolas. Essas instituições faziam o pagamento com recursos próprios, garantindo que os beneficiários recebessem em dia. Ao mesmo tempo, o governo omitia esses passivos nas estatísticas da dívida pública, postergando para o mês seguinte a sua contabilização. Com isso, as contas públicas apresentavam bons resultados que, no entanto, não eram reais” (Pedalada [...], c2023).

não foi o bastante para conter a rede subterrânea de informação falsa (Seibt, 2019).

Bolsonaro não participou dos debates na TV e tinha pouco tempo de propaganda política. Ou seja, seu principal capital de campanha era o ambiente *online*.

Optou por concentrar as principais estratégias no ambiente online, principalmente, nas mídias digitais, como o Facebook, Twitter e Instagram. Tais plataformas tornaram-se o campo de disseminação de conteúdo que em sua maioria abordavam temas como denúncias sobre o Partido dos Trabalhadores (PT), patriotismo, combate à corrupção, defesa de valores cristãos, conservadorismo e a esperança política (Sousa, 2023, p. III).

Em meio à campanha, Bolsonaro foi vítima de uma facada enquanto participava de uma agenda política (Jair [...], 2018). O evento levou a uma explosão de boatos nas mídias sociais que tratavam de uma possível conspiração contra o candidato (Poder360, 2022). Ele subiu nas pesquisas após o episódio e venceu a eleição em que concorreu estando na maior parte do tempo fora da mídia tradicional, sem participar de debates e parcialmente afastado da agenda pública por estar hospitalizado. Posteriormente, a forma como ele construiu sua base *online* foi exposta como um esquema envolvendo grandes empresas, como a loja de departamento Havan, que bancava disparos em massa de informações falsas (Mello, 2018) com ataques ao candidato oponente pelo aplicativo *WhatsApp*, que pertence à Meta.

A disseminação de informações falsas não parou após as eleições. A agência de checagem Aos Fatos analisou 149 afirmações de Bolsonaro quando ele tinha pouco cerca de dois meses de mandato, entre janeiro e fevereiro de 2019, período também anterior à pandemia. Na análise da agência, 82 falas foram classificadas como completamente falsas ou distorcidas.

Figura 3 – Gráfico mostra declarações falsas e distorcidas ditas por Bolsonaro de janeiro a fevereiro de 2019 (Aos Fatos, 2019)



Fonte: Poder360 (2019).

Um dos assuntos alvo de desinformação foi a questão ambiental. Em junho de 2019, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) anunciou o aumento de 88% (Jornal Nacional, 2019) no desmatamento da Amazônia, segundo o monitoramento de seus satélites. O órgão é vinculado ao governo federal, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, sendo responsável pela fiscalização e divulgação dos dados. O alto índice teve repercussão internacional (Revista [...], 2019) e Bolsonaro passou a criticar a instituição alegando que os números eram mentirosos (Girardi, 2019). O então diretor do instituto, Ricardo Galvão, rebateu o presidente e acabou demitido (Lis, 2019).

Em meio a esse cenário de desinformação e polarização política, tem início a pandemia da COVID-19. A doença teve o primeiro registro no Brasil em março de 2020. O vírus começou na China e, em pouco mais de um mês, impactou a Europa. As autoridades perceberam a ameaça global e passaram a fechar as conexões entre os países. A sociedade viu algo nunca visto nas últimas décadas: uma pandemia que levou o mundo ao completo isolamento. Milhares de pessoas tiveram que ficar em casa e grandes centros eram vistos vazios e silenciosos.

A situação era incerta para a ciência, que ainda não sabia as respostas sobre o que era o vírus, qual a magnitude, quais os sintomas, se era letal e quais as formas de se proteger. Dormíamos e acordávamos com informações diferentes, como a questão do uso de máscaras, que ora não era necessário, ora era questão vital. No

Brasil, além das questões sobre a doença, havia incertezas na gestão pública sobre a COVID-19. No primeiro pronunciamento sobre o vírus, em 24 de março, o então presidente a classificou como gripezinha (Uol, 2020) e se posicionou contra o isolamento social, que, à época, era a única forma de controlar a disseminação da doença. Ao longo do enfrentamento, Bolsonaro desencorajou a vacina, politizou a COVID-19 (Kalil *et al.*, 2022) e conduziu suas posições se baseando em informações falsas.

Dado o contexto anterior sobre a desinformação *online* que já pairava sobre o Brasil, o modelo de distribuição de conteúdo das plataformas, a possibilidade de uso de mídias sociais digitais para campanhas políticas ilegais e um cenário corroído da democracia brasileira, há ainda o negacionismo científico. Esse movimento consiste em ignorar consensos científicos como o aquecimento global iminente e a Terra ser redonda em troca de mentiras como a de que a Terra não está aquecendo e de que a Terra, na verdade, é plana. Uma pesquisa feita pelo Instituto da Democracia, publicada em 2023, mostrou que um quinto da população brasileira acredita que a Terra é plana (Gomes, 2019). Esse sistema de negação também não é simplório, mas vem de uma articulação que é financiada por pessoas e corporações (Danowski, 2018). Esses agentes criam um cenário de dúvida crescente até que seja possível acreditar que a mentira é verdade. E isso é desinformar.

Diante deste contexto, compreendemos que a COVID-19 não foi o estopim da desinformação, mas escancarou um problema já existente. Ao longo da pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) chegou a dizer que o mundo lidava com duas pandemias, sendo uma a de informações falsas online: uma infodemia, que colocava a saúde pública em risco. A partir deste cenário, nos propusemos a pesquisar como o compartilhamento de informações falsas sobre a COVID-19 impactou os dados sobre a doença.

Para esta pesquisa, propomos uma análise de conteúdo, conforme descreve Bardin (1994). Há um grande volume de desinformação online e escolhemos como banco de dados as informações falsas apuradas pelo portal G1, que pertence ao grupo Globo. O portal dedica uma editoria exclusiva dentro de seu canal de checagem de fatos para o coronavírus e foi o primeiro a levar a metodologia de checagem para a TV aberta.

Esta pesquisa foi concebida a partir da minha inquietação sobre a

desordem informacional e a evolução ao longo da pandemia da COVID-19. Como jornalista, sempre atuei com o jornalismo *online* e pude perceber no dia a dia do ofício a crescente da desinformação e sua ampliação ao longo da crise de saúde a partir de 2020. Quando iniciei esta pesquisa, já era repórter no G1, fazendo parte da equipe afiliada da Globo, TV Vanguarda, no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. Em 2022, deixei a afiliada e segui para a cidade de São Paulo, para a TV Globo, na qual passei a ocupar o cargo de editora no G1, na área de Ciência e Saúde. Em dado momento desta pesquisa, nos questionamos sobre a escolha de usar como banco de dados as informações da empresa de que faço parte e como isso impactaria o fazer científico. Decidimos prosseguir por entender que nos propusemos, a partir das informações que estão publicadas na editoria Coronavírus do Fato ou *Fake*, fazer uma observação externa do contexto político, social e de mídias sociais no momento daquela publicação. Não foi usada ao longo desta pesquisa qualquer informação interna e que não seja de acesso público no portal. Reforçamos ainda que essa não é uma observação participante<sup>3</sup>, tendo em vista que, apesar de compor o quadro de profissionais do G1, nunca estive na equipe do Fato ou *Fake*.

Quando essa pesquisa foi proposta, em 2020, não se tinha dimensão da extensão da pandemia, que seguiu por mais de três anos. Ao longo da maior parte deste estudo, a situação pandêmica, que se encerrou em 5 de maio de 2023, era vigente e estudar um fenômeno em curso é um desafio. O primeiro passo foi estabelecer uma janela temporal para a análise. Essa delimitação também proporcionou um recorte de temas – já que a desinformação sobre a doença envolveu a criação de discursos distorcidos desde a vacina até xenofobia. Determinou-se que seriam observados os dados de março de 2020, quando a pandemia começou no Brasil, até dezembro de 2021, quando a vacinação já acontecia para a maior parte do público adulto no país. Com esse recorte de tempo, foram coletadas as informações para essa pesquisa. A partir do que diz Bardin (1977, 2006), ainda foi feita uma categorização das informações a fim de que fosse possível observar os assuntos alvo de desinformação na janela temporal.

Os dados foram aplicados em uma linha do tempo e nos debruçamos sobre uma análise do contexto das desinformações checadas pelo G1. Por exemplo, o que

---

<sup>3</sup> O pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação (Peruzzo, 2006, p. 133-134).

acontecia entre junho e dezembro de 2021 que fazia com que as publicações do portal desmentindo informações falsas sobre a vacina crescessem? Ou o que entre fevereiro de 2021 a março de 2021 fez com que aumentassem as publicações checando informações falsas sobre as recomendações de saúde (uso de máscara e isolamento social, por exemplo)? A aplicação no tempo permitiu compreender que as informações falsas cresciam conforme as autoridades sanitárias e de saúde faziam uma recomendação e ela era refutada acompanhada, principalmente, de um discurso político (Kalil; Santini, 2020).

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. No segundo capítulo, discorreremos sobre a definição de notícia, como a notícia foi associada a algo falso a partir do discurso político e como isso resultou em uma infodemia. No terceiro capítulo, abordamos o surgimento das mídias sociais, como mudaram a forma que nos comunicamos e como as plataformas têm efeito na crise informacional que vivemos.

No último capítulo, apresentamos a análise de conteúdo a partir das publicações do G1 na editoria Coronavírus, na seção Fato ou *Fake*, além da contextualização dos dados no tempo. Nos anexos desta pesquisa, incluímos a lista de todas as publicações usadas na análise de conteúdo elencadas por categoria.

Este trabalho foi escrito enquanto a academia ainda se desdobra para compreender a proporção da desinformação na COVID-19. A situação pandêmica acabou em março de 2023, ainda que em 2024 pessoas sigam morrendo pela doença. Como o breve espaço de tempo, sabemos que não é possível uma análise completa, bem como uma conclusão que não possa ser refutada.

## 2 É TUDO *FAKE NEWS*?

### 2.1 TERMO *FAKE NEWS*

O termo “*fake news*” pode ser traduzido de modo rasteiro do inglês como “notícia falsa”. A expressão surge da ideia de informação falsa compartilhada em formato de notícia. Trata-se de uma informação errada, mas que ganha contornos ou aparência de notícia para ter uma credibilidade que não tem. Para entender o termo e sua proporção, precisamos retornar à seara política, que foi onde ele se popularizou.

A expressão começou com Donald Trump, presidente dos Estados Unidos de 2017 a 2021, que incluiu o termo em seus discursos ao longo da campanha e também enquanto presidente para rebater denúncias contra ele (Mello, 2020).

Um dos primeiros episódios foi o do caso *BuzzFeed* (2016), portal norte-americano que descobriu cerca de 140 plataformas (Wendling, 2018) no leste europeu que disparavam informações falsas no formato de notícia online sobre a política nos Estados Unidos. A maior parte do conteúdo era de apoio a Donald Trump. As páginas atraíam muitos cliques no *Facebook* com informações falsas como “Papa Francisco choca o mundo e apoia Donald Trump” e “Agente do FBI suspeito no caso de e-mails vazados de Hillary é encontrado morto em um aparente caso de suicídio-assassinato”.

Os textos estavam em páginas que simulavam jornais. No entanto, os *sites* eram administrados por jovens em uma cidade na Macedônia que criavam manchetes sensacionalistas para incitar cliques e, depois, publicavam aquele conteúdo no *Facebook* a fim de aumentar o engajamento da página. O volume de acessos gerava lucro com *Google AdSense*, uma ferramenta da empresa de tecnologia *Google* que agrega anúncios de marcas e corporações ao conteúdo de páginas *online* que têm visibilidade. Assim, o dono da página é remunerado de acordo com o volume de cliques que o anúncio recebe. Em entrevista à *BBC*, alguns desses jovens disseram ganhar 1,8 mil euros naquele período. A descoberta abriu caminho para a compreensão de como funciona a cadeia de desinformação e como há um mercado rentável por trás.

O caso teve muita repercussão e, à época, a imprensa noticiava que Trump estaria envolvido em um caso de “*fake news*”. Para rebater as acusações das publicações, Trump também usava a expressão “*fake news*”, mas agora para

descredibilizar a imprensa que publicava a história.

O ex-presidente republicano adicionou o termo a seu vocabulário e passou a usar a expressão como forma de refutar o que era publicado de encontro à sua vontade, alegando que os jornalistas inventavam mentiras a seu respeito. Chegou a dizer falsamente que o termo havia sido uma invenção sua e chegou a criar o *Fake News Awards* (O Globo, 2017) para premiar jornalistas que traziam materiais investigativos sobre ele, classificando os conteúdos como mentirosos.

Apesar das acusações de que era a imprensa quem mentia, segundo o sistema de checagem de fatos do jornal americano *Washington Post*, que averiguava os discursos presidenciais de Trump e suas falas públicas com dados, ele divulgou informações falsas 30,5 mil vezes ao longo dos quatro anos em que esteve no poder (Kessler, 2023).

A caminhada de Trump mostrava um novo rumo na política mundial, com a crescente de movimentos de extrema direita. Além das bandeiras conservadoras, os representantes dessa frente tinham como costume criticar a imprensa e sinalizavam que as mídias mentiam a seu respeito quando contrariados. Vimos o mesmo cenário reverberar no Brasil.

No país, chegávamos às eleições presidenciais de 2018 em um cenário de instabilidade política e racha. Para entender esse contexto, é preciso rever a história de oito anos atrás. O ano era 2014, e o país seguia há quase uma década com a presidência em posse do Partido dos Trabalhadores (Tible, 2013). A abertura de um hiato na era petista começou com a operação Lava Jato, que uniu a Polícia Federal, Ministério Público e outros órgãos em uma investigação que revelou um esquema de corrupção com superfaturamento de obras públicas para o pagamento de propina envolvendo empresas e agentes políticos (Brito, 2016). Entre os alvos de maior destaque na operação, estava o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que terminou preso por corrupção (Magalhães, 2021).

A Lava Jato teve ampla divulgação na mídia e passou a ser tratada pelos próprios agentes públicos envolvidos na investigação como um fenômeno midiático (Hoffman; Martino, 2017) A operação alavancou o nome dos envolvidos, como o do juiz Sérgio Moro, que, em um movimento digital, foi elevado à figura de herói.

Figura 4 – Postagem publicada na rede social representando o ex-juiz Sérgio Moro como super-herói



Fonte: Prado Junior, Cardoso e Iacomini Júnior (2018, p. 303).

Posteriormente, em 2019, Moro chegou a ser incluído pelo jornal *Financial Times* como uma das personalidades do ano. Seu nome figurava na lista ao lado de Barack Obama, Vladimir Putin e Emmanuel Macron.

A Lava Jato abriu uma crise política em uma onda de protestos (Almeida, 2019) que se identificavam como anticorrupção. Milhares levavam às ruas bandeiras que pediam desde a derrubada do governo federal, então nas mãos de Dilma Rousseff (PT), até pedidos que envolviam entregar o Poder Executivo a Moro e a volta da ditadura. O cenário levou a um “nós contra eles”, em que o “eles” era representado pelo PT. Em meio à crise da Lava Jato e com a perda de parceiros políticos de longa data que queriam extirpar o eco da operação, houve um processo de *impeachment* que marcou o fim de 13 anos de governo PT.

A partir disso, vimos crescer uma campanha contra o partido que tinha como terreno a Internet e que apoiava a extrema-direita no Brasil. De acordo com Rocha (2019), o movimento da direita no país seguiu três fases que começam em uma organização, primeiro *online*, ainda em 2002, trazendo o nome de Olavo de Carvalho, autointitulado filósofo que desde os anos 90 falava sobre ideais conservadores e vinculados à direita (Kalil *et al.*, 2021). O grupo promovia, já na época, um antipetismo, mas, no auge do governo Lula, não tinha forças.

Com a lacuna após mais de uma década de poder no executivo ligado à esquerda, movimento de extrema-direita busca se fortalecer, principalmente nas mídias sociais *online*. O grupo se soma com aqueles que manifestavam insatisfação contra o ex-governo. Políticos observando a lacuna e a mobilização popular, o que culmina na consolidação de uma frente ultraliberal conservadora nas eleições de 2018, que elegem Jair Bolsonaro (Rocha, 2019).

O país chega às eleições em meio à subida da direita brasileira e com a recente crise política, pós-Lava-Jato e *impeachment*. Mesmo com a crise institucional que vivia, o PT anunciou que traria um candidato à presidência e ainda tentava lançar o nome de Lula, que à época estava preso.

Naquele ano, além de nomes comuns às corridas eleitorais, como Ciro Gomes<sup>4</sup>, Geraldo Alckmin<sup>5</sup> e outros antigos políticos que já tinham passagens pelo Planalto em ministérios, como Henrique Meirelles e Fernando Haddad, figurava na lista Jair Messias Bolsonaro (PSL). O militar da reserva estava há sete mandatos consecutivos como deputado federal e tentava a presidência naquele ano.

Ele era considerado um “nanico” frente aos nomes que estavam na lista; sua carreira política se resumia aos mandatos como deputado federal. No entanto, Bolsonaro tinha uma estratégia: além de se aliar aos grupos emergentes da extrema direita, ele fazia seu nome na Internet com falas polêmicas, já mostrando a linha da direita radical conservadora. Enquanto deputado, em 2015, rebateu discussões sobre igualdade de gênero no mercado de trabalho e defendeu que uma empresa não deveria ser obrigada a contratar mulheres já que elas engravidam e tiram licença-maternidade (Lima, 2015).

Bolsonaro teve como principal ferramenta de campanha as mídias sociais *online* e foi sua estratégia por essa via, antes e durante a corrida eleitoral, que o levou à presidência (Kalil; Santini, 2020). Foi a força-tarefa digital, somada a crimes digitais, como o disparo em massa de mensagens pelo *WhatsApp* (Mello, 2018), que fizeram um deputado federal pelo Rio de Janeiro, sem nenhuma passagem pela política além desse histórico, ser presidente de um país.

Se o termo “*fake news*” ficou popular nos Estados Unidos com Trump, no Brasil, foi com Bolsonaro durante as eleições de 2018 que ganhou notoriedade no cenário político nacional (Kalil *et al.*, 2022). Entre os casos de maior repercussão, está

---

<sup>4</sup> Ciro Gomes foi deputado estadual pelo Ceará por dois mandatos. Depois, foi governador do Ceará e ministro da Fazenda no governo de Itamar Franco (1992-1995), no qual participou da condução do Plano Real. Ciro tentou a presidência em 1998 e em 2002, quando Lula foi eleito. Desde a queda do governo PT, coloca-se como crítico à sigla, apesar de ideias próximas ao que o partido defende (como as pautas sociais). Na última eleição, em 2022, também terminou derrotado, sem chegar ao segundo turno e, apesar de a sua sigla ter se aliado a Lula no segundo turno, não demonstrou publicamente apoio ao candidato.

<sup>5</sup> Geraldo Alckmin foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018, sendo um dos nomes que mais tempo comandou o governo paulista desde a redemocratização. Tentou a presidência pelo PSDB em 2006 e em 2018. O partido era a principal sigla concorrente do PT. Atualmente, Alckmin deixou a sigla tucana, passou para o PSB e saiu como vice-presidente na chapa de Lula, que foi eleita.

o *kit gay*. Durante sua entrevista ao Jornal Nacional, que sabatinava os candidatos, Bolsonaro levou um livro com título “Aparelho Sexual e Cia.”, que ele disse fazer parte de um *kit* para influenciar crianças a serem homossexuais e que seria distribuído em escolas (Coletta, 2018) pelo Ministério da Educação, sob o qual o adversário, Fernando Haddad, havia passado.

O ex-presidente, já na campanha, sinalizava um ataque à imprensa quando se recusou a participar dos debates eleitorais. Como descrevem Kalil e Santini (2020, p. 9), a estratégia de Bolsonaro ao longo de sua trajetória desde as eleições era a de “ativação constante da militância virtual para se defender e atacar seus adversários, e o uso de narrativas de testemunho de diferentes atores sociais para a construção do bem e do mal”.

Uma pesquisa da Avaaz de 2018 (Pasquini, 2018) apontou que, durante as eleições daquele ano, 98% dos eleitores de Jair Bolsonaro foram expostos a informações falsas. De acordo com os dados, 93,1% dos entrevistados viram as notícias sobre fraudes nas urnas e 74% afirmaram ter acreditado. A organização rastreou a publicação e descobriu que, em 48 horas, a postagem alcançou 16 milhões de pessoas. A pesquisa também mostrou que 85% dos que votaram em Bolsonaro e foram entrevistados na pesquisa leram a notícia de que o candidato de oposição, Fernando Haddad, implementou o *kit gay* mencionado anteriormente.

Bolsonaro colocou a expressão “*fake news*” tão em evidência (Oliviera, 2021) que, durante seu governo, foi aberta uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a desinformação a partir do presidente. A CPI começou em 2019 para investigar disparos em massa de informações falsas nas eleições de 2018 e o uso das redes sociais para ataques orquestrados contra agentes públicos e instituições. Na pandemia, a CPI da COVID-19 também revelou uso de desinformação pelo ex-presidente. A comissão revelou uma organização com sete núcleos, articulados entre si, para disseminar conteúdo falso sobre o combate à doença. De acordo com a apuração, o comando vinha do presidente Jair Bolsonaro e dos filhos com cargos políticos. Bolsonaro, no entanto, encerrou o comando na presidência sem que a investigação tivesse sido concluída.

Foi sendo associado ao jornalismo que o termo “*fake news*” ganhou ainda mais proporção. Com seu uso, agentes (políticos, influenciadores de opinião, entre outros) querem fazer o jornalismo morrer, ligando a notícia – algo puramente

jornalístico – a informações falsas. Diante dessa análise, o esforço desses grupos, somado a uma crise no jornalismo, dão forma ao cenário.

## 2.2 SE É NOTÍCIA, NÃO É FALSA

Dado esse contexto, decidimos que o primeiro ponto a ser compreendido é que a notícia se difere da expressão “*fake news*”. Sobre este ponto, seguimos a linha que compreende que as duas coisas são distintas já que, se é *fake*, não é *news* ou, em bom português, se é mentira, não é notícia. Isso porque a essência da notícia se baseia em exatidão (Traquina, 2016), o que nos faz compreender que, quando citamos o termo “notícia falsa”, fazemos isso de maneira errônea.

O dicionário *Oxford* define notícia como “algo que aconteceu recentemente”. Para Traquina (2018), notícias são acontecimentos reais que têm relevância e, por isso, são publicáveis. Já Jorge Sousa (2002, p. 13) definiu a notícia como:

Artefatos linguísticos que procuram representar determinados aspectos da realidade e que resultam de um processo de construção e fabrico onde interagem, entre outros, diversos fatores de natureza pessoal, social, ideológica, cultural, histórica e do meio físico/tecnológico, que são difundidas pelos meios jornalísticos e aportam novidades com sentido compreensível num determinado momento histórico e sociocultural.

Desde a Idade Média, a divulgação de informações existe. Àquela época, as notícias se restringiam a decretos, comunicados sobre terras e informações acerca de delimitação de território. Com o avanço do comércio e da indústria, a demanda por informação aumentou, e o processo de informar se profissionalizou, transformando-se no jornalismo.

O acontecimento mais próximo da notícia e do jornalismo como conhecemos hoje se deu no século XVIII, com a Revolução Industrial. A ampliação das máquinas, do capital de produção nas mãos das empresas de jornalismo e a relação comercial com a publicidade, que custeava o “fazer jornalístico”, fizeram com que os jornais se multiplicassem pelo mundo (Lage, 1987).

Para compreender a dimensão da notícia e do processo jornalístico, é preciso entender como ele acontece. O jornalismo é fruto de uma série de valores e normas profissionais que existem desde a Revolução Industrial e se consolida como parte da estrutura democrática no mundo.

Ao longo da história, a notícia ganha um formato e é essa construção a que somos familiarizados no cotidiano que nos ajudam a identificar um texto jornalístico quando o vemos. Ainda com a chegada do jornalismo *online*, a estrutura base permaneceu. É necessário compreender essa estrutura porque é dela que se apoderaram aqueles que vendem mentiras como verdades, como vimos no caso das “Ilhas de Desinformação”.

A principal característica do texto jornalístico é a categorização da informação. Começa-se pelas informações mais importantes que, antes, são apresentadas em um breve resumo no primeiro parágrafo do texto, chamado de *lide*, expressão que

Vem da palavra inglesa que significa ‘liderar’ ou ‘conduzir’: “É, portanto, o parágrafo inicial que ‘conduz’ tanto o jornalista para desenvolver em seguida a informação, quanto o leitor no conhecimento do fato. Assim se constitui na porta de entrada da notícia”, diz o Manual de Redação do jornal ‘El Tiempo’, da Colômbia. Outros definem essa abertura como a resposta às ‘6 perguntas’ (quem, quê, quando, como, onde e por quê) ou parte delas (Franco, 2008, p. 53).

Após o *lide*, a informação é escrita em um texto hierarquizado, começando pelo que é mais relevante ou importante para a compreensão nos primeiros parágrafos. Chamamos essa estrutura de pirâmide invertida.

A pirâmide invertida é a técnica de redação dominante no jornalismo há mais de 100 anos. Consiste na hierarquização das informações do mais para o menos importante. Os acontecimentos não são relatados por ordem cronológica, mas sim por ordem de importância (Zamith, 2005, p. 176).

Com essa estrutura sendo compartilhada por séculos, o jornalismo conquistou credibilidade, incorporando-se como parte do sistema democrático e presente do dia a dia das pessoas.

Por um longo tempo, o fazer jornalístico foi definido como a busca pela verdade (Fenaj, 2014). Remontando à filosofia clássica, levantaram-se muitas questões sobre se haveria uma única verdade e se seria possível alcançá-la. Com as subjetividades do meio e de quem produz, as notícias são como lados diferentes de um mesmo prisma. Ou seja, retratos de subjetividades de jornalistas e veículos diferentes, mas de um mesmo fato (Marcondes Filho, 1986). Com a corrosão da confiança nas instituições e na era da pós-verdade, a definição passou a ser vítima de toda sorte de mal-entendidos.

O jornalismo e a notícia são, na verdade, uma busca pelo conhecimento que possa trazer luz aos fatos e, com isso, esclarecer questões. Logo, não se trata de

uma verdade absoluta, mas de uma chamada para, a partir da notícia, provocar a reflexão e a análise dos fatos.

É isso que o jornalismo busca – uma forma prática ou funcional de verdade. Não é a verdade no sentido absoluto ou filosófico. Não é a verdade de uma equação química. O jornalismo pode – e deve – buscar as verdades a partir das quais podemos operar no dia a dia (Kovach; Rosenstiel, 2003, p. 42, tradução nossa).

Para isso, apega-se a uma série de condutas éticas e métodos a fim de se manter o mais próximo da realidade, como ouvir os lados de todos os envolvidos com o mesmo espaço, garantir que há espaço para o contraditório, entre outras medidas.

Compreendendo o que é o jornalismo, o fazer notícia e da subjetividade inerente à atividade humana, balizada por códigos de ética, sabe-se que um veículo de imprensa sério não constrói uma notícia falsa de forma proposital, mas um jornalista pode errar, e a diferença entre o jornalismo e a desinformação é que ela não corrige o erro e não se dispõe a desfazer o nó que a informação errada constrói (Ireton; Posetti, 2019).

Diante disso, associar informações falsas ao jornalismo é uma arma para descredibilizar a imprensa. Em meio à crise de desinformação e de confiança, esse é um potencializador da desordem informacional. Uma pesquisa feita pela consultoria norte-americana *Edelman* apontou um recuo na confiança na mídia no Brasil. O relatório publicado em janeiro de 2022 e mostrou que 67% dos entrevistados disseram que jornalistas tentam propositalmente “enganar pessoas com o que sabem ser informações exageradas ou falsas”. Em edição anterior desta pesquisa, realizada em 2020, pouco antes da pandemia, o volume de pessoas descrentes na mídia era de 56%.

Envolvido na crise desinformacional e no contexto fragilizado de corrosão da confiança nas instituições (Allcott; Gentzkow, 2017), o jornalismo ainda passa por uma revisão de formatos. Com a chegada das mídias sociais *online*, sobre a qual vamos discorrer mais adiante, houve uma mudança na maneira de consumir e compartilhar conteúdo. De acordo com uma pesquisa de 2021 da *Kaspersky*, que trabalha com segurança cibernética, 88% dos brasileiros buscavam se informar pela mídia social *online*<sup>6</sup>. A mudança de comportamento marca uma crise de modelo e financeira.

---

<sup>6</sup> A pesquisa foi publicada em maio de 2021 e entrevistou de maneira online 2.358 pessoas entre 25 e 65 anos de idade (Kaspersky, 2021).

A hiperconectividade engendrada pela web social e pelo mobile criou um vasto mercado de informações do qual o jornalismo é só uma pequena parte. Em sua essência, o jornalismo não mudou. Sua função ainda é relatar e contextualizar fatos para ajudar a explicar o mundo. Hoje, contudo, está integrado a um sistema que gira em torno de escala, agilidade e receita. O modelo de negócios das plataformas incentiva a “viralidade” – o conteúdo que as pessoas querem compartilhar –, algo sem nenhuma correlação com a qualidade jornalística (Bell *et al.*, 2017, p. 51).

Neste ponto, é preciso frisar dois tópicos que colocaram em crise o jornalismo: a mudança da audiência, que agora estava concentrada nas plataformas, e o início de uma nova competição, não mais com a concorrência, mas com a mídia social online – que prioriza a o potencial de “viralização” (Bell *et al.*, 2017).

Dentro das plataformas, o *feed* é montado com uma “curadoria” de conteúdos, ou seja, a empresa dona da mídia social *online* determina o que e quando vai ser entregue ao usuário. Isso significa que, ainda que a imprensa esteja nas redes e divulgue seu conteúdo nelas, ainda não têm a certeza de que as pessoas que acompanham suas contas vão ver seu conteúdo. O processo se tornou ainda mais difícil quando em 2018, Mark Zuckerberg, CEO da Meta, anunciou que estava alterando o algoritmo do *feed* (no qual são vistas as publicações nas plataformas) do *Facebook* para priorizar a publicação de amigos e familiares para todos os usuários no mundo. À época, a decisão motivou a saída do jornal Folha de S. Paulo da plataforma. A crítica, já com a desinformação em alta no Brasil, era de que conteúdos sem checagem ou critério eram priorizados em detrimento de informação com credibilidade.

A rede social ainda é ditada pela viralidade e a rapidez da informação, o que levou o jornalismo a buscar dar respostas mais rápidas. Na Internet, por modelos de *Search Engine Optimization* (SEO), uma técnica de otimização de mecanismos de pesquisa, quase sempre os *links* gerados primeiros são privilegiados nos buscadores *online*, como *Google* ou *Bing*. Outro ponto é que, se é publicado primeiro, o conteúdo atrai mais rapidamente leitores por meio das mídias sociais *online*, o que também refletia na credibilidade, afinal, com as plataformas, é mais fácil o leitor saber quem deu o assunto primeiro. Dessa maneira, as redações passaram a exigir cada vez mais agilidade de seus jornalistas, o que levou a questões editoriais.

Na busca pela agilidade, abriu-se espaço para uma prática jornalística denominada declaratória. Não há uma definição conceitual específica ou pesquisas que se alongam em descrever o tema. No entanto, há uma percepção, tanto de

acadêmicos que tratam as consequências do jornalismo declaratório quanto de repórteres, de que se baseia na prática de trazer declaração de fontes como notícia sem um contexto ou apuração da narrativa. A prática se tornou parte do cotidiano jornalístico e estabeleceu um novo método, que é o de publicar e, depois, apurar se a fala reproduzida traz um contexto real.

Com isso, foi aberto espaço para um novo processo: primeiro, coleta-se a fala e publica-se a notícia. Em seguida, apura-se e repercute com os demais envolvidos para uma nova matéria ou, ainda, usam-se falas de representantes de governo e órgãos oficiais como notícia, ainda que eles digam inverdade. A intenção inicial pode até ser de trazer indignação, mas a publicação como é executada tem o efeito contrário (Graves, 2016).

Um exemplo foi a publicação “‘No Brasil, não existe racismo’, diz Mourão sobre assassinato de homem negro em supermercado” (Mazui, 2021). A fala do vice-presidente do governo Bolsonaro, general Hamilton Mourão, repercutida em matérias e manchetes, ignora a morte por motivação de racismo, que é um problema no país em que negros são maior número entre as vítimas de homicídio (Acayaba; Arcoverde, 2021) no Brasil. Ou seja, abriu-se uma crise no modelo, em meio a ataques de desinformação e de credibilidade da imprensa.

Outro ponto é o da própria subsistência. Com a possibilidade de anúncios segmentados nas plataformas e a concentração de audiência, as mídias passaram a perder anunciantes e, assim, perder a receita publicitária.

O livre compartilhamento de informações via internet aumentou a concorrência por atenção, porém a distribuição desses conteúdos é dominada por um pequeno número de empresas de tecnologia, as quais concentram também a publicidade na internet. No modelo tradicional, os jornais tinham o controle de toda a cadeia editorial, desde a comercialização dos anúncios até a impressão e a entrega dos jornais nas casas dos leitores. No ambiente digital, as etapas de comercialização e distribuição foram terceirizadas, delegadas a plataformas de compartilhamento, que se tornam mais populares conforme o público adere mais fortemente à internet para se informar, movimento que tem se intensificado rapidamente (Seibt, 2019, p. 24).

Portanto, o modelo das plataformas passou a ser uma ameaça a diversidade e independência da mídia, como disse David Kaye, relator da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019 (UNIC Rio, 2019). Em um comunicado com especialistas e estudiosos focados em mídia a convite da ONU, ele se disse preocupado pelo aumento dos conglomerados das mídias sociais – como a

Meta, que é detentora de três plataformas – e do enxugamento do investimento em publicidade que dá à imprensa a liberdade de exercício.

De lá para cá, as mídias estão tentando apostar em outros modelos. Há jornais que, em suas contas nas redes sociais, usam o volume de seguidores para vender anúncios. O G1, por exemplo, aderiu a esse tipo de publicidade. Há também propostas de novos modelos de negócios, menos dependentes de publicidade e, portanto, dessa corrida por audiência, como é o caso da Ponte<sup>7</sup> e da Pública<sup>8</sup>, que atuam como organizações sem fins lucrativos, sendo apoiadas por leitores e iniciativa privada, além do aumento das plataformas de checagem, como o próprio Fato ou Fake<sup>9</sup>, Lupa<sup>10</sup> e Aos Fatos<sup>11</sup>.

O jornalismo tem refletido sobre as consequências da mudança e se responsabilizado, respondendo com mecanismos de checagem de fatos para minimizar o impacto da desinformação e até unido esforços, como é o caso do Comprova, um trabalho colaborativo entre veículos de comunicação – incluindo concorrentes – para checar informações falsas que circulam na rede.

---

<sup>7</sup> Uma organização sem fins lucrativos que atua com jornalismo cobrindo direitos humanos. A Ponte funciona com financiamento de leitores por meio de apoio via assinaturas pagas; doações de fundações privadas e venda dos seus conteúdos para jornais como agência (Ponte, c2023).

<sup>8</sup> Primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos no Brasil. É mantida por doação de usuários e na distribuição de seus materiais em outros grandes veículos (Pública, c2023).

<sup>9</sup> Fato ou Fake é a agência de checagem de fatos do G1 (G1, c2023).

<sup>10</sup> A Lupa é uma plataforma de checagem de fatos. Hoje, está hospedada no UOL e é reconhecida internacionalmente pelos seus parâmetros de checagem, integrando uma rede internacional de checadores (Lupa, c2023).

<sup>11</sup> Aos Fatos é uma plataforma jornalística de investigação de campanhas de desinformação e de checagem de fatos. Ela não é hospedada em um jornal, como os demais exemplos citados. A agência checa os dados e vende suas matérias a outros jornais e plataformas como produção jornalística (Aos Fatos, c2023).

### 3 A DESINFORMAÇÃO

#### 3.1 O PRINCÍPIO DA DESINFORMAÇÃO

Apesar da associação de Trump ao termo “*fake news*”, não é de hoje que conteúdos duvidosos estão em circulação. A desinformação recente envolvendo as vacinas contra a COVID-19, por exemplo, tem algo em comum com uma outra crise de saúde pública no Brasil: a Revolta da Vacina, de 1904, ocorrida há mais de 100 anos. A varíola se espalhava pelo país, e uma vacina havia sido criada para conter a doença. A adesão à vacinação, no entanto, tornou-se um debate na sociedade da época e o tema chegou a ser politizado. A revolta eclodiu depois da imposição da imunização (Benchimol; Silva, 2008).

Naquele ano, uma epidemia de varíola atingiu o Rio de Janeiro, à época capital do Brasil. Em sua página sobre o histórico da vacina contra a doença, o Instituto Oswaldo Cruz, que leva o nome do principal nome do combate à varíola no país, o médico Oswaldo Cruz, traz a informação de que, em seus registros históricos (Dandara, 2022), em 1904, cerca de 3.500 pessoas morreram vítimas da varíola, com o número de internados chegando a 1.800. Naquele momento, a vacina antivariólica já existia, era de 1796, mas só chegou de forma compulsória ao Rio de Janeiro em 1836, quando a obrigação se restringia a crianças. Só em 1846 que se tornou também exigida para adultos. No entanto, não havia uma escala comercial de produção do imunizante (Dandara, 2022) e, com isso, a regra não era cumprida. A produção em larga escala para cobrir uma população só chegou em 1884, quase quarenta anos depois.

A epidemia e a chegada da vacina de forma obrigatória acontecem em um momento instável no país. Havíamos acabado de adotar o sistema republicano, com o fim da monarquia, e passado pela abolição da escravidão (Schatzmayr, 2001). Os novos rumos políticos somados às dezenas de pessoas em situação insalubre e à falta de políticas sociais para atender quem havia se tornado livre aqueciam os ânimos. Em meio às discussões sobre a doença, a vacina e a política, multiplicavam-se boatos acerca do imunizante. Uma das sugestões era de que quem se vacinava “ganhava feições bovinas”.

Figura 5 – Artigo publicado na Revista Ilustrada em 1881 contra a vacinação obrigatória

Eu ainda não sou vaccinado e, confesso, a vaccina mette-me medo, sobretudo quando medicos distinctos sustentam com dados estatisticos a sua inutilidade.

Outros dizem o contrario?

Concordo ; mas não é uma questão bastante esclarecida para que entregue o meu braço á lanceta carregada de pus pestilento do facultativo. Parece-me que é ir ao deante da molestia, quando não está dito nem que terei bexigas, sem essa precaução, nem que com ella ficarei sufficientemente encorajado.

Assusta-me portanto a circular do Sr. chefe de policia mandando que seus subdelegados „façam intimar as pessoas que no seu districto ainda não foram vaccinadas.“

A vaccina obrigatoria!

Mas como, porque, em virtude de que principios eu serei obrigado a inocular-me um virus pestilento? Que meios tem a policia para me obrigar a esse sacrificio? Como, hão de saber os subdelegados que eu não fui vaccinado?

A policia bem podia pensar de outras csusas mais possiveis e não se intrometer na vida privada de cada um. Policiar e não medicinar, é o seu officio.

Fonte: Westin (2019).

O estopim da revolta aconteceu em 1904 (Dandara, 2022) com a promulgação da lei que tornou obrigatória a imunização, exigindo certificado de vacinação para matrículas nas escolas, obtenção de empregos, autorização para viagens e certidões de casamentos. A regulamentação incluía ainda multa em caso de descumprimento. A população, então, foi às ruas em cinco dias de protesto que terminaram com 945 prisões, 110 feridos e 30 mortos (Dandara, 2022). Com o conflito, a lei que obrigava a imunização terminou revogada e a doença só foi erradicada em 1971, quase seis décadas depois.

Na pandemia da COVID-19, a vacina também foi alvo de desinformação e disputa política. Com mortos aos milhares pelo mundo, as empresas farmacêuticas iniciaram uma corrida por pesquisas sobre imunizantes. Ainda em 2020, começam a

anunciar eficácia de resultados após a aplicação em humanos (Domínguez, 2020). A partir das respostas, países ao redor do mundo encaminharam intenções de compras, enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro dava declarações públicas sobre a falta de necessidade de pressão para a compra de vacinas (CNN, 2020). Em discursos, falava da incerteza de um imunizante feito rapidamente e chegou até a associar a imunização com a possibilidade de virar jacaré (Fagundes, 2020). Sem uma posição do governo federal sobre imunização, o governo do estado de São Paulo anunciou que o Instituto Butantan<sup>12</sup> desenvolveria uma vacina. O imunizante foi o primeiro a ser aplicado no Brasil, em janeiro de 2021 (Rodrigues, 2021), e recebeu críticas de Bolsonaro, tendo a eficácia posta em xeque pelo então presidente que anunciou que, apesar de ter em território nacional um imunizante, não compraria a “vacina de Doria” (Poder360, 2020), em referência a João Doria (PSDB) então governador de São Paulo.

Observando à luz do que explicam Kalil *et al.* (2021), o assunto foi politizado e debatido sobre o viés do medo e com a divulgação de informações falsas vindas de uma figura de autoridade pública. O resultado foi uma sequência de desinformações sobre o imunizante circulando nas mídias.

Tanto a vacina da COVID-19 quanto a da varíola foram cercadas por instabilidades políticas e pelo uso de meios de comunicação que resultaram em uma desordem informacional que impactaram a imunização. À época da varíola, a desinformação se espalhava com algo tão antigo quanto a nossa forma de se comunicar: o boato.

Jean-Noël Kapferer (1993) classifica o boato como um “formato de mídia”, citando-o como uma das primeiras formas de “viralizar” uma informação. O autor explica que os boatos podem ter alguma informação real, mas ela sempre vem “aumentada”. Em geral, quando um indivíduo conta uma história, faz acréscimos que dão tons pessoais (como uma leitura a partir de um ponto de vista, um viés). Esse movimento aproxima a informação da crença daqueles com quem compartilha.

As pessoas acreditam em boatos seja porque eles estão em consonância com os sentimentos, ideias, atitudes, estereótipos, preconceitos, opiniões ou conduta dos ouvintes. Portanto, boatos condizentes parecem plausíveis – o ouvinte está em uma condição psicológica favorável à aceitação do boato (DiFonzo, 2009, p. 135).

Kapferer detalha ainda que o boato pode não ser sempre algo

---

<sup>12</sup> O Instituto Butantan é um centro de pesquisa biológica público que fica em São Paulo. O local é referência no Brasil no desenvolvimento de imunizantes.

completamente falso, mas uma verdade criada, com a citação de algo extraoficial. Um “eu soube que” ou “eu ouvi que”. E, assim, acaba por propor uma realidade paralela (Kapferer, 1993).

Norbert Schwarz e Madeline Jalbert, (2021) em sua análise sobre a aceitação da desinformação, apontam que um dos motivos que leva seres humanos a desacreditarem da verdade e crerem em algo oposto tem relação com a psicologia e o comportamento humano. No capítulo que escrevem no livro “A Psicologia das Fake News” (tradução nossa), eles explicam que uma das causas é a validação da convicção e valores de quem compartilha. Dentro das bolhas online, descrevem:

O mundo é como eu o vejo e quem discorda ou está mal informado (o que motiva os esforços de persuasão) ou mal intencionado (se a persuasão falhar). Essas crenças contribuem ainda mais para a polarização e a atribuição mútua de malevolência (Schwarz; Jalbert, 2021, p. 82, tradução nossa).

As noções de convicção e valores estão conectadas à bagagem de conhecimento prévio de um indivíduo, ou seja, seus vieses (Schwarz; Jalbert, 2021). Diante desse contexto, começamos a perceber como a crença em histórias sem base de verdade, atreladas às nossas convicções e conexões pessoais, parecem ter tido nossa confiança ao longo da história.

Esse processo de saber um boato, contá-lo e, assim, seguir passando histórias, parece inofensivo quando analisado de forma superficial. Algo corriqueiro, quase cultural. Da Revolta da Vacina à COVID-19, são 118 anos. O que difere esses dois eventos não é o hábito nem o tempo, mas o meio: a Internet. Este sistema de comunicação, com milhares de informações 24 horas por dia, deu uma nova dimensão aos “boatos”, transformando-os em um fluxo de desinformação escalável e descontrolado.

A partir desse contexto, observa-se que a desinformação foi um processo que acabou acelerado pela possibilidade de uma comunicação mais ágil e estruturas de financiamento (como o pagamento por *pageview*) (Greifeneder *et al.*, 2021, tradução nossa). Houve um esforço para que, de forma equivocada, as pessoas fossem levadas a associar notícia com a palavra mentira ou falsidade.

Nas fake news, a primeira fraude se refere à natureza daquele relato. Antes de dizer uma verdade ou uma mentira, as fake news falsificam sua condição: apresentam-se como enunciados produzidos por uma redação profissional, mas não são isso. As fake news simulam uma linguagem jornalística, às vezes adotam o jargão e os cacoetes de uma reportagem profissional em vídeo, áudio ou texto, mas são outra coisa. Elas se fazem passar por

jornalismo sem ser jornalismo (Bucci, 2019, p. 39).

### 3.2 DEFINIÇÕES

Partindo dessa análise, entendemos que o termo correto a ser usado é desinformação. Para Bucci (2019), não há como ser notícia se é *fake*, observando o cerne do que é uma notícia – que é o compromisso com a verdade. Para Allcott e Gentzkow (2017), a descrição correta seria a desinformação, que descrevem como “artigos que são intencionalmente e comprovadamente falsos e podem enganar os leitores”. Seibt (2019) também reforça que o termo foi adotado como um cacoete, em um momento de corrosão da confiança nas instituições.

Além dos autores, instituições, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Comissão Europeia, também desconsideram o termo “*fake news*”, preferindo tratar a questão como parte de um fenômeno abrangente: a desinformação.

Com a avalanche desinformativa, mesmo pré-pandemia de COVID-19, inúmeros pesquisadores e jornalistas se debruçaram sobre o tema para defini-lo e detalhar o processo. Nesta pesquisa, vamos trabalhar a partir da abordagem do relatório “*Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*”, dos autores Claire Wardle e Hossein Derakhshan para o COE, feito em 2017. O trabalho se tornou uma referência quando falamos do assunto. De acordo com os autores, o termo correto para o que vivemos é “desordem informacional”.

Wardle e Derakhshan (2017) se reuniram para entender quando e como a desinformação acontece, além de apontar algumas soluções para a desconfiança na verdade. No trabalho, explicam que a desinformação é como um bloco de várias partes, cada uma de um tipo diferente. Com essa análise, entende-se que a noção de desinformação abarca uma questão que vai além do conteúdo fraudulento, mas compreende o ambiente que torna possível a apropriação de fraudes como verdade – e de verdades como fraude (Seibt, 2019).

Primeiro, é totalmente inadequado descrever os fenômenos complexos da poluição da informação. O termo [fake News] também começou a ser apropriado por políticos de todo o mundo para descrever organizações de notícias cuja cobertura consideram desagradável. Desta forma, está se tornando um mecanismo pelo qual os poderosos podem reprimir, restringir, minar e contornar a liberdade de imprensa (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 5, tradução nossa).

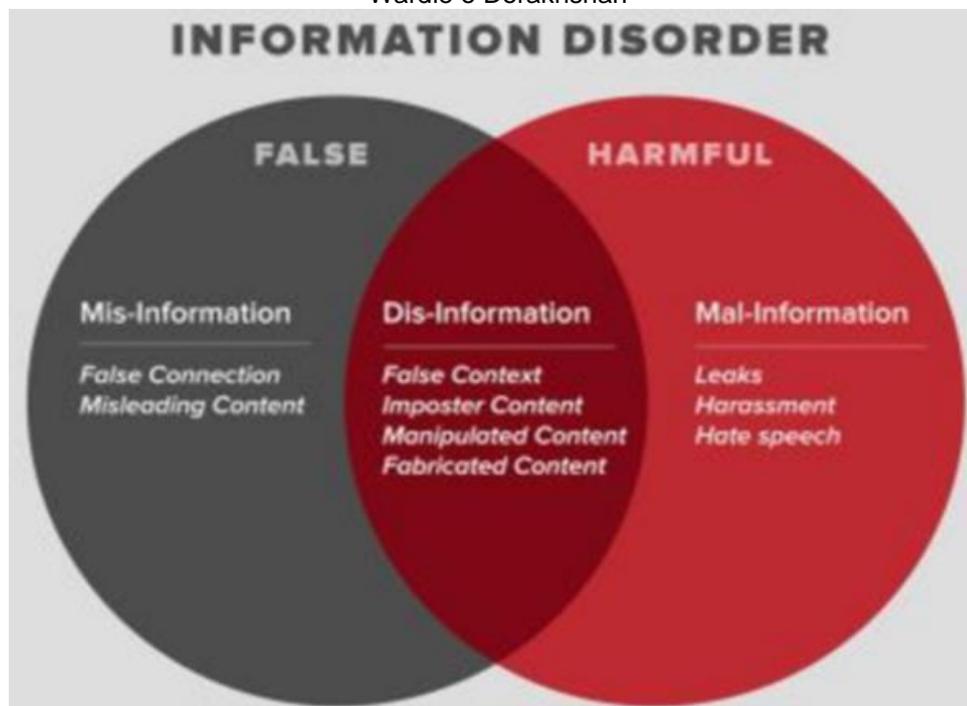
Um dos pontos que Wardle e Derakhshan (2017) trouxeram à luz é que seria impossível criar um único rótulo para as fraudes que circulam na Internet. As autoras explicam que é preciso diferenciá-las para compreender o processo que essas mentiras percorreram e até as motivações pelas quais foram criadas.

Nesse cenário, é proposta uma análise cuidadosa. No contexto pandêmico, por exemplo, deve-se entender que há diferença entre compartilhar uma informação falsa sobre João Doria e Wilson Witzel, então governadores de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente, participarem do Carnaval sabendo que a COVID-19 já se proliferava (Menezes, 2021) de informações falsas sobre um estudo de *Harvard* que dizia que isolamento social era ineficaz (Pennafort, 2020d). No primeiro caso, a desinformação é um ataque pessoal à reputação de duas figuras políticas. Há dano pessoal que não atinge, no primeiro momento, a coletividade. Aqui, falamos “primeiro momento” porque, lembrando Kalil e Santini (2020), tanto Bolsonaro quanto os agentes que, posteriormente, atacaram as medidas de segurança e vacina usaram uma estratégia de “militância ativa”, em que, a todo tempo, mantinham uma guerra de oposições na rede para criar a construção “do bem e do mal”, que alimentou a desinformação sobre a pandemia (Kalil; Santini, 2020).

Wardle e Derakhshan (2017) sugerem uma análise para classificar as informações em três categorias, que foram traduzidas pela autora desta pesquisa como:

- a) informação errada (*mis-information*), quando informações falsas são compartilhadas sem intenção de gerar danos;
- b) desinformação (*dis-information*), quando informações falsas são compartilhadas com a intenção de causar danos;
- c) informação mal-intencionada (*malinformation*), quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos à pessoa, organização ou país.

Figura 6 – Infográfico que mostra a diferença entre os tipos de desinformação, baseado no estudo de Wardle e Derakhshan



Fonte: Wardle e Derakhshan (2017, p. 5).

Para entendermos melhor o estudo, Wardle e Derakhshan (2017) apresentam exemplos de cada categoria listada. Como exemplo de desinformação, trazem um artigo falso encontrado circulando em 2016, quando Emmanuel Macron era candidato à presidência na França. O texto com informações falsas associava o então candidato à Arábia Saudita (Domingos, 2017), alegando que sua campanha era financiada por personalidades do país em uma tentativa fraudulenta de conectá-lo com terrorismo.

Usam como exemplo de informação uma publicação sobre os ataques de 2017 na *Avenue des Champs-Élysées*, na capital francesa, Paris, em que uma série de informações erradas foi compartilhada, incluindo número maior de mortos e rumores. As informações erradas foram publicadas na tentativa de cobertura em tempo real, que acabou levando ao ar números não completamente checados. Por fim, como informação má intencionada, um possível vazamento de e-mails de Macron às vésperas da eleição.

Uma das questões levantadas por Wardle e Derakhshan (2017) é a análise do processo de desinformação, que está conectada à mentira, à circulação de um

boato. Mentir e criar boatos é um processo que veio antes do jornalismo, da prensa e da Internet, mas foi sendo ajustado à nossa nova realidade online. Esse processo envolve três pontos: o agente, a mensagem e o intérprete. Em resumo, o agente é quem cria, produz e distribui a informação, seja ela de qual tipo for.

Figura 7 – Ilustração que mostra os três elementos da desordem informacional com base em Wardle e Derakhshan



Fonte: Adaptado de Wardle e Derakhshan (2017).

Entender esses três pontos do processo nos leva a perguntas que podem trazer respostas ao processo de desinformação. Wardle e Derakhshan (2017) sugerem as seguintes reflexões:

**Ao agente:** quem foram os “agentes” que criaram, produziram e distribuíram o exemplo e qual foi a motivação deles?

**À mensagem:** que tipo de mensagem era? Que formato tomou? Quais foram as características?

**Ao intérprete:** quando a mensagem foi recebida por alguém, como foi interpretada? Que ação, se houver, foi tomada?

A primeira etapa para analisar uma desinformação é questionar quem é o agente. Isso nos permite mais detalhes, por exemplo, sobre a motivação da circulação de uma informação incorreta (Wardle; Derakhshan, 2017). A segunda parte do processo envolve a mensagem. É preciso, além de categorizar (usando a classificação que vimos acima), observar como ela tomou forma, ou seja, como foi formatada para chegar ao intérprete.

Se levarmos em conta que parte dessas mensagens está em publicações patrocinadas nas plataformas, é possível que sejam altamente personalizadas, como vimos no caso *Cambridge Analytica*. Nele, o *Facebook* deu acesso para a empresa

de dados às informações de milhões de norte-americanos sem consentimento para que fossem disparadas propagandas políticas pró-Donald Trump. A revelação do caso trouxe à tona uma das forças da Meta, até então registrada como *Facebook*, que era o capital de dados e seus mecanismos de publicidade como ferramenta para a propaganda política. A plataforma apresenta uma interface que permite que as campanhas sejam direcionadas a perfis de eleitores, regiões geográficas ou dados demográficos e até enviar anúncios a segmentos específicos da população com base nesses dados pessoais (Ferreira, 2021).

Isso porque sua inteligência como *software* permite que ela tenha acesso a informações íntimas (como inclinações políticas, religiosas, locais de estudo, onde mora e com quem interage). É preciso lembrar que a *Meta* é um império à frente das principais redes sociais e aplicativos de mídias sociais online – *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. No contexto da desinformação, a falsa informação de que o Papa disse para todos fazerem a oração (Domingos, 2020d): “Estou vacinado com o sangue de Cristo e nenhum vírus pode tocar-me” pode não ser lida como verdade para quem não tem uma conexão com a religião. No entanto, alguém religioso é mais facilmente convencido de que essa fala é verdade, já que está vinculada a uma importante figura da Igreja Católica.

Por último, Wardle e Derakhshan (2017) nos levam ao intérprete. Aqui, chamam a atenção para análise de impacto: como o intérprete recebeu a mensagem e o que fez depois disso. A partir do momento em que foi exposta a algo falso, distorcido ou mal-intencionado, essa pessoa compartilhou a informação? Ela interagiu curtindo a informação? A resposta a esse movimento é parte da questão que trazemos nesta pesquisa. Nessa análise, traremos uma proposta de levantamento bibliográfico que vai ser recortado em um contexto (tempo antes, durante e depois da publicação). Com isso, é possível vislumbrarmos alguns pontos, como a problemática na adesão à vacina e a venda em alta escala de medicamentos sem eficácia, que, depois, deixou o Ministério da Saúde desabastecido para quem, de fato, precisava deles (Fernandes, 2020).

## 4 O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS *ONLINE* NA CRISE DE INFORMAÇÃO

### 4.1 AS MÍDIAS SOCIAIS *ONLINE*

A Internet mudou a forma como nos comunicamos e como os boatos se espalham. Essa revolução se fortaleceu com as mídias sociais *online*, que têm um importante papel no processo de desordem informacional, sobre o qual discorreremos a seguir.

A história da Internet começa em meio a uma tensão política, no contexto da Guerra Fria. A União Soviética lançava o satélite Sputnik, em 1957, e os Estados Unidos, que estavam em posição de rivalidade, queriam responder à altura da tecnologia. O presidente norte-americano à época, Dwight Eisenhower, anunciou então a criação da *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), que atuaria como uma agência de pesquisa e projetos focados em tecnologia, ligada ao Departamento de Defesa. Em 18 meses, os Estados Unidos lançavam o próprio satélite (Castells, 2003).

Com o temor de um conflito armado entre os extremos, a ARPA estava focada em desenvolver um sistema que permitisse a comunicação entre militares e políticos, mesmo que em meio a um ataque nuclear. Foi com foco em uma possível disputa armada que pesquisadores criaram a lógica de uma rede de computadores conectada (Castells, 2003). Em 1964, a *Rand Corporation*, uma consultoria, se uniu à ARPA para criar formas de comunicação à distância e desenvolveu a lógica de conexão não-hierárquica, em que as mensagens eram transmitidas independente de um computador central.

A aplicação funcionou e a tecnologia expandiu o campo da defesa, chegando às universidades. Menos de 20 anos depois, em 1980, já havia cerca de 100 *sites* no que se aproximava do que conhecemos hoje como Internet (Castells, 1996). A maioria das máquinas em que era possível acessar essas páginas estava em laboratórios de pesquisa, pois a estrutura do computador ainda era muito cara e não acessível ao público em geral.

A corrida pela conexão *online* fez com que em menos de uma década, em 1989, Tim Berners-Lee apresentasse a *World Wide Web* (Rede de Abrangência Mundial). Este foi o ponto de virada na conexão *online*. O crescimento foi rápido e,

sete anos depois, em 1996, já havia 56 milhões de usuários no mundo, com cerca de 95 bilhões de mensagens eletrônicas enviadas apenas nos Estados Unidos (Ferrari, 2008).

A Internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar aos sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial (Castells, 1996, p. 439).

Era o início de um mundo conectado e com rápida expansão. As mudanças fizeram com que os teóricos classificassem o período como o da “Sociedade da Informação”. Manuel Castells (1996) explica que, nessa configuração, as tecnologias criavam uma outra estrutura de sociedade, agora *online*. Essa nova sociedade tinha também uma nova economia: a da informação, já que ela era indispensável para a construção do conhecimento dos indivíduos, porque “a geração, processamento e transmissão de informação tornava-se a principal fonte de produtividade e poder” (Castells, 1996, p. 21).

Os meios de comunicação de massa (rádio, televisão e cinema) encontraram na Internet uma nova plataforma para expandir seus conteúdos, e aqueles que antes não tinham espaço identificaram uma forma de se fazerem presentes. Castells (1996) destaca, entre as características dessa nova sociedade, a lógica das mídias sociais online, que define como predominante, facilitando a interação entre pessoas.

Com a conexão e a possibilidade de um mundo globalizado, começa-se uma corrida pela criação de plataformas voltadas ao compartilhamento de informações. Nomes como *MySpace*<sup>13</sup>, *Fotolog*<sup>14</sup>, *Orkut*<sup>15</sup> surgem para suprir essa demanda. Nesta pesquisa, vamos tratar as plataformas como mídias sociais online. Adotamos a visão de Boyd e Ellison (2007), que entendem existir uma diferença entre redes sociais e o que conhecemos online. No âmbito das ciências sociais, Tomaél e Marteleto a caracterizam como:

---

<sup>13</sup> O *My Space* foi uma mídia social criada em 2003. A plataforma era usada com foco no compartilhamento de produções artísticas.

<sup>14</sup> O *Fotolog* era uma mídia social focada em imagens. Lançada em 2002, permitia que as pessoas criassem álbuns de fotos que eram acessíveis aos amigos na rede, os quais poderiam comentar as publicações.

<sup>15</sup> O *Orkut* foi uma mídia social lançada em 2004. Ela era a mais próxima do que conhecemos hoje, permitindo adicionar amigos e deixar recados a eles. Depois, evoluiu a uma caixa com mensagens instantâneas e criava também comunidades. Foi desativado em 2014 e, em 2022, seu criador divulgou que seria relançado.

Um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações. E explicam que, por meio dessas ligações, vão construindo a estrutura social” (Tomaé; Marteleto, 2006, p. 75).

Para as autoras Boyd e Ellison (2007), no entanto, a conexão entre pessoas que não se conhecem não é o principal dentro das plataformas. “Os participantes não estão necessariamente em *‘networking’* ou procurando conhecer novas pessoas; em vez disso, eles estão se comunicando principalmente com pessoas que já fazem parte de sua rede social estendida” (Boyd; Ellison, 2007, p. 2). Assim, entendemos que os *sites*/aplicativos em que nos relacionamos são, na verdade, mídias sociais *online*.

Feita essa diferenciação, retomamos o olhar sobre as plataformas. A primeira delas surge em 1995, com o ClassMate.com (Boyd; Ellison, 2007). O *site* possibilitava que pessoas que estudaram juntas no colégio ou na faculdade pudessem se reencontrar *online*. Dois anos depois, a Internet recebe a primeira plataforma de relacionamento próxima do que conhecemos hoje: com perfis que podiam adicionar outros, trocar mensagens privadas e públicas em murais. Era a *SixDegrees* (Boyd; Ellison, 2007). O modelo foi o precursor de outros dois nomes mais atuais: o *Orkut* e o *Facebook*. O *Orkut*, mídia social *online* que permitia publicações e conexões, surgiu em 2004, criado por um engenheiro turco, e tinha como público-alvo inicial os usuários norte-americanos. Apesar disso, tornou-se mais popular entre os países emergentes, como Brasil e Índia. No Brasil, foi a primeira plataforma de mídia social com adesão expressiva (Boyd; Ellison, 2007).

O *Facebook* também foi criado em 2004, mas chegou ao Brasil mais tarde, em 2007. A plataforma se expandiu rapidamente em funcionalidades e permitia que quem tivesse uma conta pudesse se conectar com qualquer pessoa do mundo, publicando fotos e compartilhando momentos, experiências e locais visitados, além de interagir em grupos alinhados às suas preferências. A adesão à plataforma cresceu e acabou por engolir a fatia do *Orkut*, mais popular naquele período. Em menos de dez anos, o *Facebook* chegou a 130 milhões de usuários no Brasil (Brasil [...], 2019a), 2,9 bilhões pelo mundo (Lisboa, 2022), e valor de mercado de US\$1 trilhão (Após [...], 2021).

De uma plataforma, o *Facebook* evoluiu para uma empresa, a Meta. A mudança de nome aconteceu como uma tentativa de *rebrand*, já que a marca *Facebook Inc.* estava envolvida em uma série de escândalos. Em 2021, Mark

Zuckerberg anunciou que mudaria o nome da controladora, de *Facebook Inc.* para Meta. À época, a imprensa associou na mudança de nome ao escândalo da *Facebook Papers*, em que ex-funcionários vazaram documentos que apontavam que a empresa Facebook sabia que radicalizava usuários em sua plataforma e que sabia que o *Instagram*, também parte do conglomerado, era tóxico para adolescentes.

As plataformas chegaram como uma forma de se conectar gratuitamente, sem qualquer cobrança do usuário, ou seja, apenas entretenimento. Contudo, não demorou até que a formação de movimentos sociais dentro da plataforma mostrasse que ela poderia proporcionar mais do que isso. O primeiro exemplo foi a Primavera Árabe, em 2010.

Aqui, nos propomos a elaborar uma síntese do que foi aquele episódio por compreender a contribuição no contexto que estamos analisando, mas cientes de que seria impossível discorrer de forma analítica e com todas as nuances o que ocorreu naquele período.

A mobilização começou na Tunísia, quando um vendedor de frutas ateou fogo no próprio corpo (Jovem [...], 2013) em protesto por não conseguir manter seu comércio. Antes da ação, ele havia tido seus produtos confiscados e alegava que era alvo de pressão por propina para que pudesse trabalhar. As imagens do protesto tomaram a Internet e impactaram o mundo. Pelo *Facebook*, grupos passaram a se organizar em favor do homem, dentro e fora do país. O resultado foi *offline*: as ruas da Tunísia foram tomadas por protestos (Rihawi Pérez, 2018). Esse era o estopim de uma série de protestos organizados pela plataforma que terminaram com a derrubada de regimes autoritários. À época, a imprensa local era censurada e o *Facebook* se mostrava uma ferramenta poderosa para organizar grupos com os mesmos interesses, permitindo que se mobilizassem fora das mídias e tornando *offline* o que era *online* (Rihawi Pérez, 2018).

O *Facebook* provou sua potência em ações dentro e fora da Internet e se tornou uma empresa com rendimento trilionário. Todavia, se a oferta é de um serviço gratuito, como a empresa faturou? De olho no modelo de funcionamento da sociedade em rede, que resultaria também em uma nova forma de consumir *online*. O varejo digital ganhou força no Brasil em 2001, pouco antes da chegada do *Facebook*, e cresceu com a ampliação do acesso à Internet.

Por conta do comportamento de compras *online*, os dados de quem está

na Internet se tornaram o produto mais valioso do mercado (Ferreira, 2021). Se antes os vendedores abordavam seus clientes, convenciam para a conversão da venda e conheciam de perto suas vidas e comportamentos, entre telas, essas informações não pareciam mais existir. E é aqui que o *Facebook* ganha força.

Mediante a autorização do usuário, a plataforma acessa todas as informações pessoais (localização, gênero, idade, religião, posição política, entre outras), mas vai além disso: rostos disponíveis em fotos que são cedidas por quem quer compartilhar momentos; e informações de preferência (quais assuntos mais gosta, quais formatos mais gosta de ver, que tipo de imagem agrada mais sobre determinado assunto e similares). Esses dados orientam serviços de *e-commerce* para entregar de forma eficaz o produto que a marca quer ver comercializado, fazendo com que a propaganda seja exibida para públicos segmentados.

A plataforma consegue, por exemplo, intuir que uma mulher está grávida. De acordo com uma pesquisa feita em 2020 pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) (Boehm, 2020), no Brasil, a idade média de maternidade entre mulheres é de 24 a 35 anos. Esse é um dado público e que qualquer empresa de publicidade ou voltada ao público materno pode ter. No entanto, com os dados de cadastro na mídia social *online*, que contam com gênero e idade, é possível saber onde estão as mulheres nessa faixa etária e acessar todas elas. Isso é um feito, mas é possível ter um direcionamento ainda mais refinado com base nos comportamentos *online*. Por exemplo, é possível saber com o que essa mulher nessa faixa etária interage – se ela vê por mais tempo vídeos sobre bebês ou sobre maternidade. De acordo com o vice-presidente sênior e chefe de Conhecimento e Informação Organizacional do *Google*, Prabhakar Raghavan, em um discurso na conferência *Fortune Brainstorm Tech*, em 2022, o *Google* está perdendo em buscas para o *Instagram* (Figueiredo, 2022). Então, acrescentamos à “inteligência” da plataforma o comportamento de busca por informações como teste de gravidez, itens de maternidade, entre outros.

Com base nesse conjunto de informações, a plataforma é capaz de direcionar anúncios de artigos para maternidade, bebês, bebês do sexo masculino ou feminino, que são pagos pelas lojas. No primeiro trimestre de 2021, a *Meta* somou US\$ 25,4 bilhões com anúncios (Silva, 2021). Isso se aplica a todas as plataformas hoje mantidas pela *Meta.Inc.*

Assim, quem usa a plataforma, na verdade, não é mero consumidor, mas matéria-prima e, nessa posição, é moldado para ser transformado em diversas formas de produto por meio de algoritmos e cruzamentos de dados.

O algoritmo, em uma definição básica, é uma sequência de ações a ser executada por para uma tarefa. Os autores Christian e Griffiths (2017) definem algoritmo como uma sequência finita de instruções executadas de forma mecânica ou eletrônica em um espaço computacional. Para “rodar” essa sequência, são necessárias programações manuais, mas eles podem ser executados também automaticamente, conforme os comandos recebidos. De forma prática, em um aplicativo de transporte, é possível definir o seu local de partida e de chegada e ele indica o motorista mais próximo de sua base. Esse processo é feito por um algoritmo.

Na mídia social *online*, o algoritmo entende a preferência do usuário baseada nos dados que ele fornece (geolocalização, curtidas em páginas, *posts*, grupos, pessoas que segue etc.) para entregar conteúdos de forma personalizada.

As imagens e sons, digitalizados, circulam pelas redes, formando a matéria-prima de produtos de entretenimento ou jornalísticos. Algoritmos analisam o conteúdo digitalizado e nele reconhecem padrões, que são inter-relacionados com bancos de dados de outra natureza (Evangelista *et al.*, 2018, p. 401).

No *Facebook* e no *Instagram*, é essa “régua” que determina a sequência do que aparece no *feed*, ou seja, o que o usuário vai ver. Em uma entrevista para a *Reuters Institute* em 2014 (Kim, 2014), o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, disse que um usuário poderia ver até 1,5 mil publicações ao dia, mas que a plataforma sabia que apenas 20% do conteúdo era retido por quem navega. Essa retenção também é avaliada por algoritmos, que entendem o que desperta a atenção de cada usuário e, assim, passa a priorizar e a repetir esses conteúdos.

Esse mecanismo vai além de “marketing digital”, mas atua como uma “curadoria editorial” de todo o conteúdo que o indivíduo consome – o que afeta também os produtores de notícias.

Em 2018, Zuckerberg anunciou que estava alterando o algoritmo do *feed* para priorizar a publicação de amigos e familiares para todos os usuários no mundo. À época, a decisão motivou a saída do jornal Folha de S. Paulo da plataforma. O motivo, segundo o jornal, era de que com a desinformação em alta no Brasil, conteúdo sem checagem ou critério eram priorizados em detrimento de informação com credibilidade.

Em 2014, tornou-se pública uma tentativa ainda mais profunda de obter informações do público: o estúdio de contágio emocional. À época, o *Facebook* virou alvo de investigação e passou a chamar a atenção pelo volume de dados que obtinha e como eram usados. A plataforma alterou o *feed* de 700 mil usuários para analisar como isso impactava suas emoções sem sua permissão (Bakir; McStay, 2018). No experimento, um grupo de usuários recebia notícias boas e o segundo notícias ruins. Os pesquisadores pretendiam verificar se isso resultaria em atualizações positivas ou negativas nas publicações das pessoas testadas pela plataforma, ou seja, queriam saber se o que viam as deixaria mais felizes ou mais tristes. “O estudo demonstrou a capacidade de calcular públicos e classificar e manipular algorítmicamente o sentimento de companheirismo online” (Bakir; McStay, 2018, p. 169).

Bakir e McStay (2018) explicam que esse estudo era o princípio do que hoje mostram as pesquisas sobre desinformação, que relacionam o compartilhamento de informações falsas aos sentimentos humanos.

A esta altura, temos um panorama da dimensão das possibilidades com o uso da plataforma e é essa estrutura que se torna solo fértil para a desinformação. Ela não é um movimento não intencional, consequência da crescente do compartilhamento de informações na Internet. A desinformação é um processo articulado (Wardle; Derakhshan, 2017). Assim como comércios e empresas começaram a ver maneiras de divulgar seus produtos, outros agentes entenderam como propagar ideologias.

Ao longo desta pesquisa, pode-se perceber como a desinformação caminha em torno de uma ideia. Para chegarmos à relação que esse ponto da discussão propõe, vamos tomar o contexto da pandemia. A análise dos dados da pesquisa mostrou que, ao longo do período analisado, houve picos repetitivos de desinformações de cunho político. Essas publicações tinham como contexto assuntos como vacina, isolamento social e restrições de atividades, mas exploradas pela ótica política. Tomemos como exemplo:

Figura 8 – É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP



Fonte: Pennafort (2020g).

A publicação circula em meio às discussões sobre o isolamento social. À época, as autoridades sanitárias pediam restrições no mundo todo, que começava a fechar comércios, aeroportos e grandes centros. No Brasil, a medida foi criticada por Bolsonaro (Behnke, 2021). A truculência e a discordância com o que dizia a ciência e órgãos internacionais de saúde estremeceu o próprio governo, causando saídas no Ministério da Saúde.

Ao longo da pandemia da COVID-19, o Brasil viu a demissão de dois ministros da saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Mandetta saiu do governo em abril de 2020 (Mazui, 2020), durante uma crise de discordâncias com Bolsonaro, que adotava uma linha negacionista da doença, pedindo a flexibilização das restrições de isolamento e o uso de medicamentos sem comprovação científica. Na sequência, o ex-presidente nomeou Teich, que terminou demitido um mês depois

também por discordar da linha adotada por Bolsonaro.

Era o início da pandemia, e as discussões pareciam se centrar em torno de política e não de gestão de saúde. Em sua pesquisa sobre a relação de Bolsonaro com a pandemia da COVID-19, Kalil *et al.* (2021) explicam que, diante do cenário de uma crise de saúde que afetaria algumas das bases da campanha de Bolsonaro, como a economia, ele passou a governar sob a ótica do medo. Em uma tentativa de desviar da discussão de gestão pública, o ex-presidente passou a criar confusão entre a liberdade individual e a saúde pública.

Bolsonaro utiliza o medo social durante a pandemia como parte de sua campanha permanente em um processo que resulta em sérios riscos tanto para a saúde pública quanto para a democracia (Kalil *et al.*, 2021, p. 409).

Ao longo da gestão da pandemia, quando reprimia as campanhas por isolamento social, Bolsonaro terceirizava a gestão de saúde do Estado para o cidadão e reforçava que a ameaça que o vírus era mais letal para a economia do que a infecção (Kalil *et al.*, 2021). Na perspectiva da autora, que é também a adotada por nós nesta análise, Bolsonaro reforçou o medo que já existia com a tensão pandêmica e o usou como instrumento político.

A partir do que escreve Kalil (2020), observamos que o primeiro episódio na criação desse discurso do medo como uso de ferramenta política foi o embate de Bolsonaro com o então governador João Doria. O estado de São Paulo havia decretado o isolamento social, enquanto o governo federal recusava a medida. O que era uma discussão sobre saúde foi transformada por Bolsonaro em uma disputa política – não por acaso, já que Doria era um nome cotado às eleições presidenciais que aconteceriam dois anos depois do anúncio da chegada da COVID-19. O presidente acusava Doria de agir contra a liberdade (Zylberkan, 2020), reforçando um discurso falso e conspiratório de que o isolamento era uma imposição de ditadura e cerceamento da liberdade individual.

Na ampliação desse discurso do medo, na desconfiança da ação dos agentes públicos e na incerteza da doença, a Internet é tomada por desinformação e teorias da conspiração. O Manual das Teorias da Conspiração, publicado pelo *Center for Climate Change Communication*, em 2020, aborda o aumento no volume de teorias da conspiração nos últimos anos, principalmente da ótica da Internet. O estudo aponta que a falta de moderação, o uso de *bots* e o patrocínio de desinformação têm alavancado esse tipo de conteúdo *online*. Segundo o relatório, uma das questões

observadas é o uso de conspirações como “ferramenta retórica para escapar de conclusões inconvenientes” (Lewandowsky; Cook, 2020, p. 5).

Tomando por base o que o estudo aponta, a ideia de que o isolamento social era desnecessário e uma “arma política” da oposição contra Bolsonaro, que usava o discurso de que isso iria ruir a economia e recair de forma negativa sobre seu governo, era a retórica usada pelo então presidente (Kalil *et al.*, 2021). A conclusão inconveniente consistia em que a pandemia era real, que as autoridades sanitárias tinham razão e que isso impactaria, sim, seu governo, mas isso dependeria de sua condição da crise.

Ao longo desta pesquisa, os trechos sobre Bolsonaro e sua condução da pandemia e o impacto de seu discurso enquanto presidente para a desinformação foram revisitados. Não há como afirmar que ele foi o único agente da proliferação de desinformação, conforme os parâmetros de Wardle e Derakhshan (2017), mas há como afirmar que esteve entre eles e que, à frente da Presidência da República, os impactos da sequência de divulgações de informações falsas, como o uso da cloroquina, e distorcidas, como as dúvidas sobre a vacina, tiveram impacto na adoção das medidas.

Em fevereiro de 2022, a Polícia Federal encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um relatório que apontou o uso estruturado de uma milícia digital (Falcão; Vivas, 2022) para disseminar informações falsas, incluindo conteúdos no contexto da pandemia. Os investigados apontados como integrantes da milícia eram aliados de Bolsonaro.

“A análise em curso aponta também para existência de eventos que, embora não caracterizem por si tipos penais específicos, demonstram a preparação e a articulação que antecederam a criação e a repercussão de notícias não lastreadas ou conhecidamente falsas a respeito de pessoas ou temas de interesse. Como exemplo, entre outros, pode-se citar a questão do tratamento precoce contra a COVID-19 com emprego de hidroxicloroquina/cloroquina e azitromicina, bem como a menção à elaboração de dossiês contra antagonistas e dissidentes, inclusive com insinuação de utilização da estrutura de Estado para atuar investigando todos”, disse a delegada em trecho do relatório (Falcão; Vivas, 2022).

Houve também o inquérito das *Fake News* que apontou o financiamento para a disseminação de informações falsas no contexto da pandemia. Um dos investigados é o dono das lojas Havan, Luciano Hang (G1, 2021), também aliado de Bolsonaro e, assumidamente, financiador de campanha do ex-presidente. As situações ainda estão em investigação e as afirmações aqui feitas têm por base as

provas e informações levantadas pelos órgãos oficiais que apontam a movimentação de agentes para proliferar desinformação. Uma investida intencional de agentes políticos e empresários na criação de uma articulação para disseminar informações falsas com o objetivo de confundir as pessoas sobre as verdades da pandemia. Essas pessoas usavam em benefício a estrutura das plataformas. Seguindo Kalil *et al.* (2021), tensionam a população já em estado de medo por um vírus mortal usando o medo como ferramenta política em benefício próprio.

Não é de hoje que as plataformas estão envolvidas em propaganda política. No caso *Cambridge Analytica*, as mais de 50 milhões de pessoas que tiveram os dados usados pela empresa receberam propaganda segmentada e com desinformação contra a candidata oponente de Trump, Hillary Clinton<sup>16</sup>. A mesma técnica foi usada na campanha do *Brexit*<sup>17</sup>, em que, por referendo, a população decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia. A *Cambridge Analytica* atuou na campanha e, em entrevista ao jornal *El País*, o funcionário que era peça-chave nas revelações de como funcionava o uso de dados em prol da eleição de Trump e do *Brexit*, Christopher Wylie, chegou a afirmar que o *Brexit* não teria acontecido sem a *Cambridge Analytica* (Guimón, 2018).

A afirmação de que há agentes com a intenção de desinformar é provada ao longo dos últimos eventos citados. Em uma publicação feita em junho de 2022 pela revista *Wired* (Elliott, 2022), uma das principais em tecnologia nos Estados Unidos, revelou que a plataforma sabe de anúncios com desinformação. De acordo com o veículo, em quatro anos, a *Meta* faturou US\$ 30,3 milhões em publicidade com anúncios feitos a partir de contas falsas ou perfis que violavam as regras da rede. O montante foi acumulado entre julho de 2018 e abril de 2022 e parte dos perfis era responsável por espalhar desinformação. O conteúdo patrocinado recebia financiamento de contas com comportamento inautêntico coordenado, ou CIB, na sigla em inglês que define perfis fora das regras da empresa (Gleicher, 2020). Do

---

<sup>16</sup> Hillary Diane Rodham Clinton é uma advogada e política norte-americana. Exerceu os cargos de secretária de Estado dos Estados Unidos de 2009 a 2013, senadora por Nova Iorque entre 2001 e 2009, primeira-dama de 1993 a 2001, e foi a candidata do Partido Democrata à presidência na eleição de 2016.

<sup>17</sup> *Brexit* é uma abreviação para "*British exit*" ("saída britânica", na tradução literal para o português). Foi o nome dado ao movimento do Reino Unido de deixar a União Europeia. O bloco, que era formado por 28 países, tinha um acordo de livre comércio o que facilitava também o trânsito de pessoas entre os países componentes do bloco. A campanha de saída tinha um tom xenofóbico com o discurso de que pessoas de outras nacionalidades estavam indo ao país roubar o emprego dos britânicos e dificultando a economia local.

montante, US\$ 22 milhões foram investidos por apenas sete perfis, sendo um deles *Epoch Times*, um *site* ligado a grupos de extrema direita anti-China e religioso nos Estados Unidos. O grupo investiu US \$9,5 milhões em anúncios. Em seu relatório sobre contas de comportamento inautêntico, a *Meta* fez uma lista com os 15 países mais visados para os anúncios dessas páginas e o Brasil está na décima posição.

Nos descritos acima, compreendemos as etapas do distúrbio de informação como descrevem Wardle e Derakhshan (2017). E, aqui, passamos a tratar sobre um dos elementos importantes do ponto de vista desta pesquisa: o intérprete.

#### 4.2 O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO DIANTE DA DESINFORMAÇÃO

Tendo o contexto de como funciona a publicidade nas plataformas e de como agentes podem usar informações pessoais para distribuir propaganda e que propagandas podem ter conteúdo falso, como no caso *Cambridge Analytica*, sabemos como o processo começa. O que vamos nos propor a entender neste capítulo é como as pessoas passam a acreditar nessas informações falsas.

No âmbito da COVID-19, esta pesquisa se propõe a compreender de que modo esse volume impactou os dados sobre a doença. As informações falsas compartilhadas *online* tomaram o debate público em detrimento da ciência e de autoridades sanitárias. Isso acontece por conta de como a mente humana lê esse tipo de conteúdo.

Um dos pontos quando falamos de desinformação é o volume e a rápida proliferação. Vosoughi, Roy e Aral (2018), em estudo publicado na revista *Science* em 2018, identificaram que informações falsas se propagam de forma mais rápida, mais profunda (ou seja, têm ao longo do compartilhamento novas informações acrescentadas) e em maior escala do que informações verdadeiras.

Neste ponto, é preciso falar sobre o volume de informações falsas disponíveis na mídia social online. No funcionamento da plataforma, é possível pagar para que uma propaganda seja vista no maior número de vezes possível e que ela tenha, inclusive, alguns itens alterados, como foto e vídeo, e seja novamente reproduzida a um internauta de interesse. No entanto, há ainda uma ferramenta que pode fazer com que essa informação falsa seja compartilhada múltiplas vezes: o uso

de *bots*<sup>18</sup>, na tradução, robôs. Segundo Mbona e Eloff (2022), um *bot* que atua em mídia social – já que são ferramentas passíveis de diferentes programações – pode ser definido como uma conta que é controlada por um programa de computador por meio de uma interface de programação de aplicativos. Essas contas podem ser classificadas como falsas, tendo em vista que há regras nas plataformas sobre uso mecanizado, e são usadas para compartilhamento em massa.

Sua contribuição para a disseminação de notícias falsas pode influenciar indiretamente mais humanos a acreditar e, conseqüentemente, espalhar as notícias falsas. Ao propagar falsidades, os bots sociais tornam mais provável que as pessoas encontrem essas notícias falsas, contribuindo para a percepção de que as notícias falsas são endossadas por muitas pessoas e, assim, promovendo maior circulação de notícias falsas (Ackland; Gwynn, 2021, p. 37).

Kalil e Santini (2020) lideraram uma pesquisa que analisou mais de três milhões de publicações no *Twitter* ao longo da pandemia da COVID-19 no Brasil. Uma das ações monitoradas foi o #15M. O movimento começou a ser organizado em janeiro de 2020 para acontecer em 15 de março daquele ano, quando completaria cinco anos da manifestação pelo impeachment de Dilma Rousseff. A ação tinha como centro a corrupção, mas foi articulada pelo governo e aliados para ser um movimento pró-Bolsonaro. À época, Bolsonaro travava uma disputa no Congresso Nacional por alterações feitas na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2020 (Calgaro; Barbiéri; Clavery, 2020).

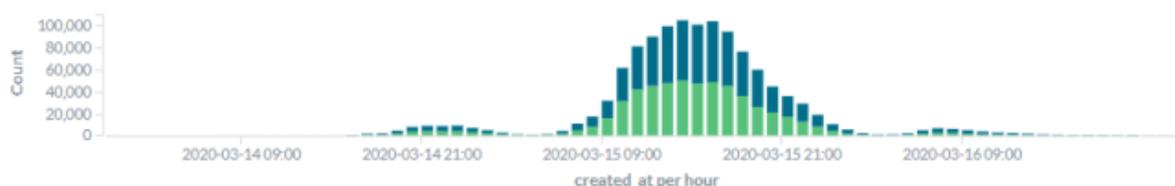
De acordo com as análises de Kalil e Santini (2020), a #bolsonaroday foi a mais compartilhada no *Twitter* em 15 de março de 2020, dia da manifestação, com aproximadamente 1,2 milhão de menções e chegou a *Trending Topic Mundial*<sup>19</sup> no dia 15 de março. O uso da *hashtag* em meio a crises do governo parecia mostrar que ele tinha apoio do público. No entanto, a análise que filtrou as publicações usando a #bolsonaroday mostrou que mais de 50% dos *posts* foram feitos por perfis automatizados ou robôs.

---

<sup>18</sup> *Bots* são ferramentas programadas para determinadas funções. O seu uso tem sido muito comum na automatização de tarefas, principalmente na de interação humana, como atendimento de empresas.

<sup>19</sup> No *Twitter*, uma palavra, frase ou tópico mencionado em uma taxa maior do que outros é considerado um *trending topic*, na tradução, uma tendência. Isso acontece quando há uma citação conjunta de um grande número de usuários que faz com que aquele termo seja entendido pelo *Twitter* como um dos assuntos do momento e aparece na tela de usuários do mundo todo como um *trending topic*.

Figura 9 – Histograma de tuítes automatizados que usaram a #BolsonaroDay no 15 de março de 2020



Fonte: Kalil e Santini (2020).

No histograma, os tuítes automatizados estão em azul e os não-automatizados em verde. Esse é um dos exemplos do uso de *bots* de maneira política e como eles podem alterar a perspectiva de usuários sobre um assunto. A presença da #bolsonaroday no *Trending Topic Mundial* criou a falsa impressão de um grande volume de publicações em favor do presidente, mesmo diante do cenário de crise política e de crise sanitária que já começavam, mas, na verdade, não eram pessoas, como mostram Kalil e Santini (2020). Eram robôs.

A disseminação de mensagens e orquestração de campanhas online com o uso de automação e inteligência artificial tem consequências sociais, políticas e culturais relevantes: (a) sequestram a atenção da rede de usuários e ajudam a manipular os algoritmos das plataformas; (b) criam cascatas de informação que tendem a influenciar o comportamento de outros usuários por meio de contágio, (c) contribuem para a distorção e manipulação da opinião pública em constante construção e mutação; (d) pautam o debate e as conversações online e offline (Kalil; Santini, 2020, p. 20).

Quatro anos antes da pandemia, em 2017, uma pesquisa da Universidade de Indiana analisou 14 milhões de publicações no *Twitter* entre maio de 2016 e maio de 2017, com foco nas eleições presidenciais americanas. No estudo, descobriram que 6% das contas identificadas como falsas eram responsáveis por 31% de todo o conteúdo com desinformação encontrado ao longo da pesquisa na rede. A publicação já trazia alertas às plataformas de que seria necessário melhorar a tecnologia para rastrear as contas – que são contra as regras –, mas já citavam que, por risco de deletar contas verdadeiras, isso teria que ser feito com a análise caso a caso, o que é inviável devido ao volume de contas cadastradas nas plataformas (Shao *et al.*, 2017).

Há divergências entre a influência dos robôs sobre a desinformação. Para Kalil e Santini (2020), a participação deles é subestimada por serem considerados personagens irreais que não tomam decisões (Kalil; Santini, 2020, p. 6). Segundo

elas:

O uso de robôs nas redes sociais direciona a conversação online, rouba a atenção dos usuários, e funciona como uma nova forma de agendamento da imprensa e cria uma opinião pública artificial (Kalil; Santini, 2020, p. 6).

Vosoughi, Roy e Aral (2018) apontam que, apesar do poder de disseminação dos *bots*, perfis falsos programados são capazes de compartilhar o conteúdo falso na mesma intensidade que humanos. A pesquisa de Vosoughi, Roy e Aral (2018) se dispôs a analisar a diferença entre a disseminação do conteúdo verdadeiro e do falso nas mídias sociais *online*. A pesquisa avaliou 126 mil histórias contadas no *Twitter* entre 2006 e 2017 para analisar como se disseminavam a verdade e a mentira.

As histórias encontradas na base de dados foram compartilhadas 4,5 milhões de vezes por cerca de 3 milhões de pessoas. De acordo com Vosoughi, Roy e Aral (2018), um dos pontos inovadores do estudo foi o resultado do cruzamento entre as contas onde eram feitas as publicações com ferramentas que filtravam os perfis falsos, excluindo tudo que era feito por *bots*. Após o cruzamento, a pesquisa apontou que a informação errada seguia com muito mais potência que a verdadeira. Ou seja, mesmo sem os *bots*, a desinformação caminhava em ritmo acelerado, mostrando a ação humana na desordem informacional.

Embora a inclusão de bots tenha acelerado a disseminação de notícias verdadeiras e falsas, isso afetou sua disseminação de forma aproximadamente igual. Isso sugere que, ao contrário do que muitos acreditam, as notícias falsas se espalham mais longe, mais rápido, mais profundamente e de forma mais ampla do que a verdade, porque os humanos, e não os robôs, são mais propensos a espalhá-las (Vosoughi; Roy; Aral, 2018, p. 3).

Apesar da divergência sobre a relevância da atuação de *bots*, é fato que eles existem e que são parte do mecanismo de desinformação (Kalil; Santini, 2020). Assim como também é fato que a ação deles impacta pessoas que acabam por compartilhar a informação falsa (Vosoughi; Roy; Aral, 2018).

A questão que levantamos a partir dessa discussão é: como pessoas acreditam em desinformação? Durante o levantamento da base de dados desta pesquisa, que traz informações checadas por meio de um mecanismo de apuração de desinformações compartilhadas *online*, foram encontradas apurações que traziam checagens de construções do que parecia ser uma realidade paralela. Alguns exemplos são:

Figura 10 – É #FAKE que redes 5g disseminam o novo coronavírus

FATO OU FAKE

## É #FAKE que redes 5G disseminam o novo coronavírus

Teorias conspiratórias apontam nova tecnologia como uma das causas da pandemia. Especialistas refutam possibilidade e apontam erros em mensagens falsas.

Por Roney Domingos, G1

08/04/2020 15h35 · Atualizado há 2 anos



Foto: G1

Fonte: Domingos (2020f).

A tecnologia 5G é a quinta geração da Internet móvel. Um meio que propõe diminuir o tempo de resposta de tudo que fazemos *online* e que, com essa capacidade, promete conectar aparelhos e trazer tecnologias que antes não eram aplicáveis (Spadinger, 2021).

Durante a pandemia, essa tecnologia entrou nos noticiários com a sua chegada ao Brasil e o leilão que definiria as empresas que fariam a distribuição (Malar, 2021). No mesmo período, desinformações relacionadas ao vírus da COVID-19 com a tecnologia passaram a circular na rede. No Reino Unido, torres de distribuição do sinal 5G chegaram a ser atacadas por causa de teorias sobre a transmissão da COVID-19 pelo sinal (Siqueira, 2020). Retomando Lewandowski e Cook (2020), cria-se uma teoria da conspiração para fundamentar uma crença pessoal. Essa conclusão nos conecta a busca pelo motivo pelo qual pessoas compartilham informações falsas.

A relação com a mídia social *online* alterou a forma como nos relacionamos e nos comportamos (Greifeneder *et al.*, 2021). Para compreender como os humanos interagem com a desinformação e o que leva a crer em conteúdos falsos, foi feita uma pesquisa bibliográfica de autores que pesquisam o assunto.

A nossa mente tem uma tendência natural de receber como verdade as informações à nossa volta (Greifeneder *et al.*, 2021). No livro “*The psychology of fake news*” (Greifeneder *et al.*, 2021), os autores se dedicaram a um levantamento bibliográfico de pesquisas relacionadas ao comportamento humano no processo de

decisão e de compreensão da informação. De acordo com Greifeneder *et al.* (2021), não vivemos sob alerta, mas temos um sistema que é acionado quando há alguma inconsistência em algo. Assim, vivemos partindo do pressuposto de que os fatos à nossa volta são verdade.

Esse viés reflete uma disposição de acreditar em um mundo verdadeiro onde qualquer pedaço de informação é mais provável que seja verdade do que falsa. Mas neste modelo, marcar uma informação como falsa é um esforço e requer um segundo passo de incrédulo (Greifeneder *et al.*, 2021, p. 136, tradução nossa).

Ao longo do fluxo de decisão intuitiva da verdade, usamos processos mentais que são como caminhos para decidir de forma mais rápida o que é verdade e o que é mentira. Nesse fluxo, Oyserman e Dawson (2021) explicam que nossa mente coloca uma espécie de classificação para as informações: fácil para as coisas que são tidas como verdade e difícil quando algo se distancia do que conhecemos e, então, precisamos processar a informação.

O que contribui para uma experiência metacognitiva de facilidade ou dificuldade não é a observação em si, mas a correspondência ou incompatibilidade entre a observação e a expectativa baseada na cultura. Experimentar a correspondência ou a incompatibilidade requer ter a experiência cultural para saber (implicitamente) o que esperar. Essas expectativas estão enraizadas na cultura de uma pessoa – o que ela aprendeu explicitamente ou apreendeu implicitamente por meio de práticas de observação e socialização. Quando as mensagens aparecem em termos culturalmente fluentes, as pessoas podem ser mais suscetíveis à desinformação simplesmente porque a mensagem não desencadeia uma mudança para o raciocínio sistemático (Oyserman; Dawson, 2021, p. 179, tradução nossa).

Tanto a leitura quanto a reflexão a partir de uma inconsistência são feitas sob dois aspectos: o viés de confirmação e o raciocínio motivado (Oyserman; Dawson, 2021). O viés de confirmação é a inclinação de olhar que humanos têm, baseados na psicologia, para determinado assunto ou acontecimento confirmando suas crenças. Ao longo da vida, nossas experiências nos ajudam a formar uma opinião ou visão sobre o mundo.

Por exemplo, um grupo cristão pode não acreditar na Teoria da Evolução<sup>20</sup>, porque crê na criação divina. Esse viés é registrado como uma “memória”, que cria

---

<sup>20</sup> Teoria publicada no livro “

A Origem das Espécies”, de Charles Darwin, em 1858. A obra trouxe um conjunto de teses que apresentam os processos evolutivos, segundo a visão de Darwin. Em resumo, o autor explicava que todos os seres vivos seriam aparentados e que a diferença entre as espécies estava ligada ao processo de adaptação ao espaço e que isso explicaria a variação de seres no planeta (Mayr, 1998).

um conhecimento prévio. No processo de checagem de informação, se uma pessoa cristã que crê no criacionismo, for exposta a informação “Darwin era ligado a ceitas satanistas”, pode ser que acredite. Isso acontece porque a recepção da informação é feita com o conhecimento prévio da crença (Schwarz; Jalbert, 2021, p. 73).

No contexto da pandemia, podemos usar como exemplo as informações sobre o número de mortes pela COVID-19. Diariamente, as prefeituras, governo federal e estados atualizavam os boletins sobre a letalidade. De acordo com um levantamento feito pela Agência Lupa, órgão de checagens, publicado em junho de 2020 (Moraes, 2020), o Brasil chegou ao topo do ranking de desinformação mundial sobre o total de casos e número de mortes pela COVID-19. Do início da pandemia até 8 de junho de 2020, período da pesquisa, as plataformas de checagem de informações falsas produziram 34 conteúdos sobre os números de mortos, o que correspondia a um quinto do total de checagens das plataformas. Segundo a pesquisa, o segundo lugar ficou com os Estados Unidos, em que as agências produziram 24 checagens sobre os números de mortos – dez a menos que no Brasil.

A desinformação sobre as mortes e casos estava ligada às duas convicções que podemos classificar como conhecimento prévio: de que a pandemia não era real e a de que pessoas mal-intencionadas alteravam os dados, mesmo que não soubessem quem elas eram. As duas soluções ligadas ao discurso político do presidente e de sua base aliada conforme explica Kalil (2020).

O G1 teve como parâmetro de checagem as informações falsas em alta circulação. De acordo com a plataforma, para as confirmações, um grupo de jornalistas faz “um monitoramento diário para identificar mensagens suspeitas muito compartilhadas nas mídias sociais e por aplicativos como o WhatsApp” (G1, 2018).

Assim, as matérias publicadas mostram o teor dos conteúdos mais compartilhados na busca por evidências reveladoras do nível de desinformação sobre questões referentes à pandemia da COVID-19. Encontramos títulos como:

Figura 11 – É #FAKE que caixões de vítimas do coronavírus foram desenterrados em Belo Horizonte e havia apenas pedra e madeira dentro

**FATO OU FAKE**

## É #FAKE que foto mostre caixão sendo segurado com apenas dois dedos e comprove enterros sem corpos em Manaus

Mensagem afirma que foto revela sepultamento com caixão vazio. Não é verdade. Fotógrafo que acompanhou a cerimônia fez várias imagens, desde a retirada do caixão do carro até o enterro, e mostra que ele estava apoiado no momento do clique viral. A estrutura de suporte e os outros dois homens ajudando o caixão foram cortados da foto.

Por Roberta Pennafort, CBN  
06/05/2020 18h17 · Atualizado há 2 anos

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[LinkedIn](#)
[WhatsApp](#)
[Email](#)



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020f).

Encontramos conteúdos que eram compartilhados com o intuito de criar uma “*persona*” mal-intencionada que inflava os números sugerindo haver remuneração por cada pessoa morta.

Figura 12 – É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de COVID-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente

**FATO OU FAKE**

## É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de Covid-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente

Ministério da Saúde desmente alegações falsas contidas em vídeo. Especialista em saúde pública também deixa claro que teoria é totalmente infundada.

Por Roney Domingos, G1  
15/04/2021 16h51 · Atualizado há um ano

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[LinkedIn](#)
[WhatsApp](#)
[Email](#)



Foto: Reprodução

Fonte: Domingos (2021a).

O viés da confirmação nos permite entender, ao menos parcialmente, sobre aquilo que aqui nos interessa, o mecanismo de nossa leitura de informações.

O conhecimento cultural não apenas facilita o processamento de informações culturalmente fluentes, mas também ajuda as pessoas a saber quando algo não está certo, desencadeando uma mudança do raciocínio associativo, baseado em instinto, para o raciocínio sistemático e baseado em regras quando ocorre o inesperado (Oyserman; Dawson, 2021, p. 177, tradução nossa).

Wardle e Derakhshan (2017) explicam que, antes do uso excessivo das plataformas, as pessoas usavam um conjunto de processos para avaliar a credibilidade de uma informação. São eles:

- Reputação: baseado no reconhecimento e na familiaridade;
- Endosso: se os outros acham crível;
- Consistência: se a mensagem é repetida por vários *sites*;
- Violação de expectativa: se um *site* tem a aparência esperada;
- Autoconfirmação: se uma mensagem confirma as crenças de alguém;
- Intenção persuasiva: a intenção da fonte ao criar a mensagem.

Com a Internet e o uso das plataformas, alguns desses processos são influenciados por fatores externos e exigem um esforço fora do viés e um raciocínio desligado das motivações pessoais para encontrarmos a verdade (Ackland; Gwynn, 2021, tradução nossa).

Por exemplo, na violação da expectativa, uma página pode ter estrutura de jornal, texto em formato jornalístico (manchete, lide, pirâmide invertida etc.), mas conteúdo fraudulento. Um exemplo é o Jornal da Cidade, página de viés bolsonarista<sup>21</sup>. O *site* tem uma estrutura similar à de um portal de notícias: traz manchetes e imagens distribuídas no texto que, visualmente, são capazes de convencer de que o conteúdo é jornalístico.

---

<sup>21</sup> Nome dado aos aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Na sociologia, Adalberto Moreira Cardoso descreveu o grupo como a nova extrema direita no Brasil, que tem como linha de atuação o discurso de Bolsonaro, como o conservadorismo religioso e o neoliberalismo radical (Cardoso, 2020, p. 31).

Figura 13 – Primeira página do Jornal da Cidade



Fonte: Jornal da Cidade (2021).

A página tem a aparência esperada para o que vende no nome – jornal –, mas nada tem a ver com isso. O Jornal da Cidade *Online* enfrenta ação na Justiça por ataques pessoais em publicações com informações falsas e distorcidas, além de ser alvo da CPI das *Fake News*. De acordo com a investigação, o portal, que se denomina jornal, e seu dono, o advogado José Pinheiro Tolentino Filho, fizeram parte da milícia digital que teria atuado em apoio a Bolsonaro na Internet (Militão; Rebello, 2019), espalhando desinformação sobre os adversários.

O que entendemos com esses pontos até aqui é que o compartilhamento de informações falsas tem relação com processos de validação de convicções, mas, ao mesmo tempo, várias etapas da reflexão humana são distorcidas com o cenário digital. Quando refletimos sobre o que dizem Wardle e Derakhshan (2017) acerca dos atalhos que a mente humana usa para refletir uma informação, como a consistência (quando uma mensagem é repetida várias vezes) e o endosso (a credibilidade que aquela informação tem no coletivo), esses processos são transformados pelas ferramentas que citamos aqui, como o uso político, em que figuras confiáveis (presidentes, senadores, governadores etc.) usam desinformação e o aparelhamento por meio de ferramentas no ambiente digital, como os robôs de mídia digital.

A compreensão não se resume a isso e esta pesquisa não se dispõe a compreender o motivo de pessoas compartilharem desinformação ou acreditarem nela, mas acreditamos que trazer a discussão deste processo poderia mostrar o papel do indivíduo como contribuidor e como alvo do processo desinformativo.

## 5 A CRISE DE SAÚDE EM MEIO A UMA CRISE DESINFORMACIONAL

### 5.1 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Com o contexto dos capítulos anteriores, chegamos à crise de saúde do coronavírus. Neste capítulo, dispomo-nos a discorrer sobre a doença, trazendo os excertos mais importantes ao longo da pandemia no período estudado.

O primeiro registro de coronavírus aconteceu em 1930, mas com a presença de doenças respiratórias em animais e sem que tivesse esse nome registrado. À época, eles causaram três tipos de doenças, porém em animais: bronquite infecciosa aviária, gastroenterite suína transmissível e hepatite murina (Nishioka, 2020). No entanto, não houve uma pesquisa no momento que relacionasse os coronavírus ou que os classificassem.

A família de vírus foi descrita apenas em 1965, quando causou resfriados em humanos, recebendo o nome de HCoV 229E. O nome como hoje conhecemos foi estabelecido apenas em 1969, quando se definiu a relação entre variações de resfriado que eram causadas pela mesma classe de vírus, denominados coronavírus (Nishioka, 2020). Os coronavírus eram causadores de síndromes respiratórias leves e 15% dos resfriados em humanos.

Estudos soroepidemiológicos revelaram que infecções respiratórias humanas por coronavírus são, nos climas temperados, mais frequentes no outono e na primavera, que eles podem causar até um terço das infecções respiratórias em período epidêmico, que são responsáveis por cerca de 15% dos resfriados em adultos, e que podem infectar pessoas de todas as idades, mas principalmente crianças. Causam infecções respiratórias altas, em geral leves, mas podem ocasionalmente ser causa de pneumonia em crianças e adultos jovens. Podem também desencadear crises de asma em crianças, e exacerbar a bronquite crônica em adultos e idosos (Nishioka, 2020).

Esse era o padrão até 2002, quando uma epidemia de gripe atingiu a China, levou 774 pessoas à morte e disseminou o coronavírus a 37 países (Nkengasong, 2020). Desde então, seis tipos de deles foram classificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV (Nishioka, 2020). O MERS-COV foi descoberto em 2012 e havia sido o último registro de nova cepa do coronavírus, com casos de síndromes graves que levaram pessoas à morte.

Sete anos depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passa a receber uma série de alertas para casos sequenciais de pneumonia em pessoas na cidade de

Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. O primeiro caso havia sido registrado em 17 de novembro de 2019, de acordo com dados do governo chinês<sup>22</sup>. Era o primeiro registro de SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus, mais transmissível e, por isso, mais letal (Schuchmann *et al.*, 2020).

Pela alta transmissibilidade, em janeiro de 2020, a província chinesa de Hubei já havia registrado 9,7 mil casos confirmados de COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, com 213 mortes (G1, 2020n). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como uma pandemia. Naquele ponto, eram mais de 118 mil casos ao redor do mundo e 4.291 mortes, atingindo 119 países (Moreira; Pinheiro, 2020).

A última vez que a OMS havia declarado situação de pandemia havia sido em 2009, quando uma cepa de influenza H1N1 infectou 1 bilhão de pessoas. No entanto, a doença teve uma letalidade menor se comparada à COVID-19, com 18,4 mil mortes no mundo<sup>23</sup>.

Àquele momento, o mundo não sabia a gravidade do que estava por vir e que o estado de pandemia se estenderia por quase três anos. Até 25 de janeiro de 2023, a OMS havia mantido a situação pandêmica e, segundo os registros da organização, 6,7 milhões de pessoas morreram em decorrência da COVID-19<sup>24</sup>.

Por conta do longo período, para esta pesquisa, definimos um recorte de tempo desde a descoberta da doença até dezembro de 2021, quando houve cobertura vacinal para adultos no Brasil. Propomo-nos aqui a elaborar um quadro com a linha do tempo dos acontecimentos ao longo da pandemia no período de tempo definido para esta pesquisa.

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19

(continua)

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
17 de novembro de 2019	Registro do primeiro caso de COVID-19 em Hubei, na República Popular da China.	Schuchmann, 2020.
6 de fevereiro de 2020	É decretado Estado de Emergência para contenção do coronavírus no Brasil.	Brasil, 2020.

<sup>22</sup> Dados do informativo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020b).

<sup>23</sup> Informativo do Instituto Butantan sobre pandemias (Instituto Butantan, 2020).

<sup>24</sup> Dados disponíveis no arquivo online da Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizados diariamente (WHO, 2024).

26 de fevereiro de 2020	Primeiro caso de COVID-19 é diagnosticado no Brasil. O paciente era um homem vindo da Itália.	Oliveira; Ortiz, 2020.
-------------------------	---	------------------------

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19

(continuação)

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
6 de março de 2020	A imunologista brasileira Ester Sabino e sua equipe sequenciaram o genoma do SARS-CoV-2 no Instituto Adolfo Lutz.	Fioravanti, 2020.
11 de março de 2020	Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a pandemia de COVID-19.	Moreira; Pinheiro, 2020.
12 de março de 2020	Primeira morte relacionada à COVID-19 no Brasil.	Verdêlio, 2020.
20 de março de 2020	Pandemia de COVID-19 é declarada oficialmente no Brasil em pronunciamento do Ministério da Saúde que cita casos de transmissão comunitária.	Brasil, 2020.
24 de março de 2020	Ex-presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento oficial sobre a COVID-19 e diz que, caso fosse infectado, “quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho”.	Brito, 2020.
10 de abril de 2020	Brasil completa 1 mil mortes por COVID-19.	G1, 2020c.
16 de abril de 2020	O então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é demitido do cargo após divergências na condução da gestão pública na pandemia com o ex-presidente Jair Bolsonaro.	Mazui, 2020.
20 de abril de 2020	Início do colapso hospitalar e funerário de Manaus (AM). Com a crescente no número de mortes, o maior cemitério da cidade passa a abrir valas comuns. As imagens dramáticas repercutem pelo Brasil.	G1 AM, 2020.
20 de abril de 2020	Quando questionado sobre o Brasil superar duas mil mortes pela COVID-19, o Bolsonaro responde que não é coveiro.	Gomes, 2020.
9 de maio de 2020	Brasil supera marca de 10 mil mortos por COVID-19, menos de três meses após o primeiro caso confirmado.	G1, 2020d.
15 de maio de 2020	Nelson Teich, segundo ministro da Saúde de Bolsonaro, pede demissão após um mês no cargo. Saída acontece em meio à alta de casos e por discordâncias na condução da pandemia. Eduardo Pazuello, general da ativa do Exército, assume o cargo.	Andrade, 2020.
17 de maio de 2020	Bolsonaro critica quem faz isolamento social e diz que “tem idiotas até hoje em casa”.	Behnke, 2020.

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19

(continuação)

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
17 de maio de 2020	Sindicatos dos médicos de São Paulo e do Rio de Janeiro e mais dez instituições assinam uma nota acusando o governo brasileiro de “omissão deliberada” no controle da pandemia no país.	Entidades [...], 2020
20 de maio de 2020	Ministério da Saúde recomenda uso de cloroquina contra a COVID-19.	Brasil [...], 2020b.
4 de junho de 2020	Brasil ultrapassa número de mortes da Itália, um dos primeiros epicentros da doença.	Manzano, 2020.
11 de junho de 2020	Governo de São Paulo anuncia produção de vacina contra a COVID-19 pelo Instituto Butantan.	Cruz, 2020.
1º de julho de 2020	<i>Pfizer e BioNTech</i> anunciam resultados positivos de vacina para COVID-19.	Pfizer [...], 2020.
2 de julho de 2020	O presidente da Confederação Nacional de Municípios critica a postura do governo federal sobre a pandemia, reforçando a falta de uma direção e deixando municípios, prefeitos e governadores adotarem medidas díspares.	Governo [...], 2020b.
7 de julho de 2020	Bolsonaro veta uso obrigatório de máscaras em comércio, escolas e igrejas.	Bolsonaro [...], 2020b.
17 de julho de 2020	O então prefeito de São Paulo, Bruno Covas, anuncia o cancelamento do tradicional Réveillon na Avenida Paulista. O megaevento reuniria mais de um milhão de pessoas na capital paulista.	Santiago; Bitar, 2020.
8 de agosto de 2020	Brasil chega à marca de 100 mil mortes por COVID-19.	Bronze, 2020.
9 de novembro de 2020	Anvisa suspende pesquisa da <i>CoronaVac</i> por morte de voluntário. Depois, descobriu-se que óbito foi causado por suicídio.	G1 SP, 2020.
18 de novembro de 2020	<i>Pfizer</i> é a primeira a concluir teste de vacina e anuncia resultado de 95% de eficácia contra a COVID-19.	Dominguez, 2020.
8 de dezembro de 2020	Reino Unido é o primeiro a vacinar pessoas contra a COVID-19.	Holton, 2020.
15 de dezembro de 2020	Brasil volta a bater recorde de mortes com nova alta de casos e chega a 964 mortes por COVID-19 em 24 horas.	Brasil [...], 2020c.

18 de dezembro de 2020	Bolsonaro diz que, em contrato sobre vacina da Pfizer, que oferecia imunização no Brasil, empresa não se responsabilizaria por efeitos colaterais.	Bolsonaro [...], 2020a.
------------------------	--	-------------------------

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19

(continuação)

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
19 de dezembro de 2020	Bolsonaro diz que pressa para a vacina não se justifica no Brasil.	CNN, 2020.
7 de janeiro de 2021	Três meses após vetar compra da vacina <i>CoronaVac</i> , governo Bolsonaro volta atrás e anuncia aquisição do imunizante.	Benites, 2021b.
14 de janeiro de 2021	Amazonas passa por crise de desabastecimento de oxigênio e pacientes morrem sem suprimento em hospitais.	Schmidt, 2021.
17 de janeiro de 2021	Anvisa aprova uso emergencial da vacina <i>CoronaVac</i> .	Kaoru; Fernandes, 2021.
17 de janeiro de 2021	No mesmo dia, governo de São Paulo começa distribuição da <i>CoronaVac</i> e vacina primeira pessoa no Brasil contra a COVID-19 no estado.	Bardini; Fernandes, 2021.
9 de fevereiro de 2021	Brasil tem pior dia da pandemia com 1,9 mil mortes em 24 horas.	Venaglia, 2021b.
10 de março de 2021	Brasil tem novo pior dia da pandemia com 2,3 mil mortes em 24 horas.	Arreguy; Espina, 2021.
15 de março de 2021	Em meio ao pior momento da pandemia, Bolsonaro nomeia novo ministro para a Saúde e Marcelo Queiroga assume o cargo.	Benites, 2021a.
23 de março de 2021	Brasil tem novo recorde de mortes com mais de 3,2 mil pessoas mortas em 24 horas.	Venaglia, 2021a.
13 de abril de 2021	Senado abre comissão parlamentar de inquérito para investigar ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia.	Castro, 2021.
17 de abril de 2021	Em meio à desinformação sobre casos e mortes, deputados invadem hospital em São Paulo para provar que não havia internados.	G1 SP, 2021.
05 de maio de 2021	Bolsonaro sugere que vírus da COVID-19 foi criado em laboratório na China e fala impacta envio de insumos para a vacina ao Brasil.	Garcia <i>et al.</i> , 2021.
13 de maio de 2021	Em CPI, executivo da Pfizer diz que empresa fez seis ofertas de imunizante ao governo e Brasil seria primeiro a vacinar contra a COVID-19 no mundo.	Mattos; Garcia; Resende, 2021.

19 de junho de 2021	Em depoimento à CPI, servidor federal diz que havia propina para compra de vacinas com mediação de distribuidora.	Guedes, 2021.
---------------------	---	---------------

Quadro 1 – Linha do tempo da COVID-19

(conclusão)

DATA	ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA
8 de julho de 2021	É detectada a variante delta da COVID-19, mais contagiosa e responsável pela aceleração do contágio da doença. Em julho, Brasil já tinha maior número de mortes do que em todo o ano de 2020.	Magenta, 2021.
20 de setembro de 2021	Metade da população do país está vacinada com ao menos uma dose contra COVID19.	Ravasco, 2021.
26 de outubro de 2021	Após seis meses, CPI da Pandemia é encerrada com 80 pedidos de indiciamento.	Vieira, 2021.
16 de dezembro de 2021	Anvisa aprova vacina contra COVID-19 para crianças de 5 a 11 anos.	Rocha, 2021.
28 de dezembro de 2021	Brasil chega a 80% do público-alvo vacinado com duas doses contra a COVID-19.	Tadeu, 2021.

Fonte: Elaboração própria em conjunto com outra pesquisa (2023).

## 5.2 O MOVIMENTO DA DESINFORMAÇÃO NA PANDEMIA<sup>25</sup>

A pandemia da COVID-19 começou durante uma grave crise informacional no Brasil e no mundo. Como já mencionamos em outros capítulos, havia uma desconfiança na mídia tradicional e no jornalismo, seguida por uma crise institucional dos próprios produtores de informação, além de uma crise de confiança nas instituições (Allcott; Gentzkow, 2017).

A situação se anunciava tão grave que, nos primeiros dias de identificação sobre o vírus, a circulação de informações falsas levou a OMS a se pronunciar. Durante a Conferência de Segurança de Munique, que ocorreu em 15 de fevereiro de 2020, o diretor-geral da organização, *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, disse, em seu pronunciamento, que havia uma epidemia de desinformação relacionada à COVID-

<sup>25</sup> Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, é a “rápida disseminação de informações de todos os tipos, incluindo rumores, fofocas e informações não confiáveis em formação. Eles se espalham instantaneamente e internacionalmente através do crescente uso popular de telefones celulares, mídias sociais, Internet e outras tecnologias de comunicação” (WHO, 2018, tradução nossa).

19. “Não estamos apenas lutando contra uma epidemia; estamos lutando contra uma infodemia” (Zarocostas, 2020, tradução nossa).

À época, a COVID-19 ainda era considerada uma epidemia e, mesmo com a proporção menor, já havia alta circulação de informações falsas e distorcidas sobre o assunto. Segundo a OMS, a definição de infodemia é:

A rápida disseminação de informações de todos os tipos, incluindo rumores, fofocas e informações não confiáveis em formação. Eles se espalham instantaneamente e internacionalmente através do crescente uso popular de telefones celulares, mídias sociais, internet e outras tecnologias de comunicação (WHO, 2018).

A Organização já havia usado o termo em outros surtos virais, como os de SARS em 2003, de H1N1 em 2009 e de MERS em 2012 (WHO, 2018). Porém, diferentemente desses outros momentos em que o termo foi empregado, a pandemia da COVID-19 se desenrolou em um cenário não só de crise informacional, mas de um acesso global a celulares e de alta conexão à Internet, fazendo com que a escalada de desinformação fosse maior.

Segundo uma pesquisa da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) sobre a infodemia na COVID-19, publicada em 2020, em março daquele ano, havia 550 milhões de tuítes no mundo com os termos coronavírus, corona vírus, COVID-1919, COVID-19, COVID-19\_19 ou *pandemic*. Além disso, 361 milhões de vídeos publicados no *YouTube* sobre a doença. Era o início da pandemia e já havia um alto volume de informações *online*. Segundo a OPAS, a crescente de conteúdo também acompanhava uma alta de teorias conspiratórias sobre o assunto (OPAS, 2020a).

A ação dos órgãos e o reconhecimento da OMS a nível mundial de que a pandemia acontecia acompanhada de uma epidemia de desinformação mostra a gravidade do impacto desse processo, principalmente quando falamos de saúde. A OMS tem um setor focado em infodemia e que adotou várias ações ao longo da pandemia da COVID-19. Durante uma entrevista em 29 de fevereiro de 2020, a arquiteta da estratégia da OMS para combater o risco de infodemia, Sylvie Briand, disse que:

A diferença agora com as redes sociais é que esse fenômeno é amplificado, vai mais rápido e mais longe, como os vírus que viajam com as pessoas e vão mais rápido e mais longe. Portanto, é um novo desafio, e o desafio é o [timing], porque você precisa ser mais rápido se quiser preencher o vazio... O que está em jogo durante um surto é garantir que as pessoas façam a coisa certa para controlar a doença ou para mitigar seu impacto. Portanto, não é apenas informação para garantir que as pessoas sejam informadas; é

também garantir que as pessoas sejam informadas para agir de maneira apropriada (Zarocostas, 2020, tradução nossa).

O discurso mostra uma preocupação na relação desinformação e atitude, ou seja, uma informação falsa em meio a uma crise de saúde poderia colocar pessoas em risco. Esta pesquisa não se dispôs a analisar a causa e efeito, mas, na análise, inclui uma série de contextos e pesquisas que foram feitas pós-pandemia e que nos mostram indícios de impacto a partir da mudança na decisão das pessoas a partir de informações falsas.

A mudança no paradigma tradicional de notícias tirou a legitimidade não só do jornalismo, mas também das autoridades e especialistas. Isso impactou, dentre outras áreas, a ciência (Giordani *et al.*, 2021). A posição de influenciador no assunto foi tomada daqueles que, de fato, tinham gabarito para tratar o assunto e trocadas por informações sem base em evidências. Esse movimento é reflexo do negacionismo científico, que motiva pessoas a negarem o inegável (Danowski, 2018).

Um exemplo é o médico Ricardo Ariel Zimmerman<sup>26</sup>. O infectologista ganhou alcance *online* quando passou a se posicionar questionando medidas sanitárias contra a COVID-19 (Projeto Comprova, 2021), influenciando para o uso da ivermectina<sup>27</sup> contra a doença e questionando as vacinas. Nas mídias, ele se posicionou como especialista, tendo o crivo de médico e infectologista, apesar de compartilhar informações que destoavam dos consensos médicos e da ciência. Um exemplo disso é a publicação abaixo:

Figura 14 – *Print* do *Twitter* do médico infectologista Ricardo Zimmerman, que defendeu o uso de

---

<sup>26</sup> Médico infectologista que publicava vídeos nas mídias online defendendo a eficácia do tratamento precoce contra a COVID-19 com uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a doença. Foi alvo da CPI da COVID-19 em 2021.

<sup>27</sup> Ivermectina é um medicamento usado para tratar parasitas interinais em animais e sarna em humanos. Ao longo da pandemia, foi um dos medicamentos sem eficácia comprovada contra a COVID-19, sendo divulgado como droga capaz de reduzir o impacto da doença.

## ivermectina ao longo da pandemia



Fonte: *Twitter* (2023).

Na publicação em seu *Twitter*, Zimmerman compartilha um *post* de outro médico com um artigo de opinião do *Wall Street Journal* (Finley, 2023) em que a jornalista fala sobre a prévia de um estudo publicado na *Nature* sugerindo que há relação entre a vacinação com o surgimento de novas variantes da COVID-19. A publicação é feita durante a discussão do prosseguimento das doses de reforço da vacina contra a COVID-19. Ao fim do artigo, a jornalista critica o presidente Joe Biden pela fixação em relação à vacinação. Com isso, fica claro que o artigo em questão era de opinião e tinha um tom político.

O estudo da *Nature* citado por ela, na verdade, sugere que “a imunidade de rebanho atual e os reforços da vacina BA.5 podem não prevenir eficientemente a infecção de variantes convergentes de Omicron” (Cao *et al.*, 2022, p. 521, tradução nossa). O estudo é uma prévia publicada e não traz a informação citada pela jornalista, o que caracteriza uma distorção da informação, segundo a classificação de Wardle e Derakhshan (2017). De acordo com a *Nature*, o que o estudo prévio apresentou sobre as vacinas é que “embora sejam claramente capazes de prevenir doenças graves, isso diminui a esperança de que os reforços personalizados para variantes reduzam significativamente a transmissão do vírus” (Brazil, 2023, tradução nossa).

Isso nos mostra que a informação compartilhada pelo médico estava distorcida, mas a posição profissional dele dava a ela o status de influência com informações sobre a COVID-19, fazendo com que o que ele diz seja facilmente classificado pelo público em geral como verdade. Para a checagem da informação

encontrada na publicação, foi necessário um processo que envolveu a identificação da publicação do jornal como um artigo de opinião e não uma notícia e a leitura do artigo publicado na *Nature*, além da nota da revista.

Zimmerman chegou a ser chamado à CPI da COVID-19 no Senado Federal, em 2021, após suas falas e, mesmo em depoimento às autoridades, seguiu reforçando sua teoria alternativa sobre o tratamento precoce com medicamentos sem comprovação científica (Ferrari *et al.*, 2021). Além disso, foi denunciado em uma reportagem do jornal *The Intercept*, publicada em 2022, que denunciou médicos que vendiam atestado antivacina. No documento, ele alegava que o paciente não poderia tomar o imunizante por determinação médica e cobrava R\$ 500 por consulta para a entrega do documento (Silva, 2022).

Como já citamos em outros capítulos, para a divulgação de uma informação falsa, o agente se usa de uma aparência jornalística e, assim, confunde o processo cognitivo que distingue o que é mentira do que é fato. Fazer esse filtro *online* depende de uma leitura cuidadosa, o que vai de encontro à celeridade com que se consome informações *online*. A ausência da leitura com busca por evidência usando mais de uma fonte e com olhar distante dos vieses pessoais leva pessoas a crerem em desinformações.

No contexto pandêmico, isso foi ampliado e não só informações falsas com aparência de verdadeiras eram divulgadas, mas especialistas com aparência de verdadeiros compartilhando informações falsas ganharam as mídias *online*. No Brasil, esse processo ainda era reforçado quando o governo federal passou a adotar o tom e endossar informações falsas e distorcidas, além de radicalizar o ambiente *online* (Kalil *et al.*, 2021).

As informações acima mostram a ponta do que descrevemos como um iceberg de desinformação que construído ao longo da pandemia. A desinformação veio antes do vírus, mas ela foi fortalecida pelos fatores já descritos nos capítulos anteriores. Foi esse cenário que nos levou a nos debruçarmos na análise aqui proposta pela visão de que seria necessário avaliar e deixar registros disso a fim de somar àqueles que também estão se dispondo a pesquisar o tema, uma necessidade urgente.

## 6 ANÁLISE

### 6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como base o problema desta pesquisa, que é compreender como o compartilhamento de informações falsas sobre a COVID-19 impactou os dados sobre a doença, trazemos uma proposta metodológica para responder à questão. Para isso, usaremos como metodologia a análise de conteúdo aplicada às publicações com checagens de desinformações compartilhadas *online* pela editoria Fato ou *Fake* do G1, o portal de notícias da Globo<sup>28</sup>, de março de 2020 a dezembro de 2021.

A editoria foi criada em 2018 (G1, 2018) para checar publicações com a apuração de jornalistas dos veículos de comunicação do grupo Globo: G1, O Globo, Extra, Época, Valor, CBN, GloboNews e TV Globo. Além disso, o G1 dispõe de afiliadas – empresas com concessão associadas à Globo e ao G1. Nesse sistema, são 120 empresas afiliadas<sup>29</sup>, conectadas à cobertura do Fato ou *Fake*. Com isso, faz-se possível um acompanhamento regional e nacional. A criação da editoria veio na mesma época em que as imprensas nacional e internacional começavam a investir na estratégia de checagem de fatos, já como resposta à desinformação em rede. O G1 tem uma página na qual descreve a metodologia usada pelo grupo para a apuração das informações que são publicadas na editoria. Em geral, o modelo aplicado para o Fato ou *Fake* em geral foi o mesmo usado para a apuração das informações falsas circulando sobre o coronavírus.

A metodologia parte de dois princípios: passivo e ativo. Neste, os jornalistas “usam um amplo leque de ferramentas” (G1, 2018), mas que não tiveram o nome divulgado, para o monitoramento diário nas mídias sociais *online* em busca de informações distorcidas ou falsas que circulam na Internet e checam a partir desta demanda. Depois, o modo passivo, no qual a editoria recebe por um canal via *WhatsApp* mensagens de leitores que enviam vídeos, fotos e *links* de informações com pedido de apuração. Segundo o G1, as informações que chegam por este canal são analisadas com as mesmas ferramentas para entender se estão circulando nas

---

<sup>28</sup> Empresa de comunicação brasileira que mantém um conglomerado de mídia incluindo o canal de TV aberta, Globo, e o portal G1, seu portal de notícias.

<sup>29</sup> Dado disponível no *site* institucional da Globo, atualizado em outubro de 2022. Disponível em: <https://negocios8.redeglobo.com.br/paginas/brasil.aspx>. Acesso em: 20 jan. 2023.

redes e, depois, apuradas.

Após a constatação de que uma mensagem tenha sido muito compartilhada nas redes sociais, os jornalistas irão investigar a fonte que deu origem a ela, se está fora de contexto ou é antiga e se as imagens apresentadas correspondem ao que é narrado (G1, 2018).

A checagem de fatos do G1 mantém três selos. Os selos são usados como classificações para a informação. São eles: fato, *fake* e não é bem assim. Na publicação, a classificação (selo) vem nos títulos, sempre em caixa alta e no corpo do texto de forma gráfica. Segundo o G1, os critérios usados para cada categoria são:

**Fato:** quando o conteúdo checado é totalmente verídico e comprovado por meio de dados, datas, locais, pessoas envolvidas, fontes oficiais e especialistas.

Figura 15 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como Fato



Fonte: G1 (2018).

**Não é bem assim:** quando é parcialmente verdadeiro, exagerado ou incompleto, exigindo esclarecimento ou maior contextualização para ser totalmente compreendido.

Figura 16 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como Não é bem assim



Fonte: G1 (2018).

**Fake:** quando não se baseia em fatos comprovados por meio de dados, datas, locais, pessoas envolvidas, fontes oficiais e especialistas.

Figura 17 – Selo gráfico usado pelo G1 para a identificação de uma informação apurada pela editoria como *Fake*



Fonte: G1 (2018).

A checagem de fatos do G1 tem como base três pilares, descritos na página de apresentação da editoria:

Transparência de fontes: o objetivo é que o leitor veja com clareza o caminho de apuração percorrido pelo jornalista. Para isso, todas as fontes consultadas durante a checagem estarão identificadas no texto, sejam elas pessoas ou instituições. Transparência de metodologia: o processo de seleção da mensagem a ser checada, a apuração e a classificação da checagem são claras, deixando em destaque o que levou a informação a ser checada, como ocorreu a apuração e o motivo da classificação como fato ou fake. Transparência de correções: caso haja alguma modificação na checagem que tenha comprometido a sua publicação original, essa alteração estará devidamente identificada na reportagem (G1, 2018).

Com o início da pandemia da COVID-19 e o aumento da desinformação sobre a doença, a editoria lançou uma categoria destinada apenas às checagens acerca do novo coronavírus e da doença<sup>30</sup>. Apesar de já existir desde 2018, foi com a pandemia que a checagem de fatos do G1 ganhou espaço na TV aberta. Na emergência de saúde, a Globo suspendeu o entretenimento e estendeu o horário do jornalismo para 11 horas diárias<sup>31</sup>. A partir do crescimento da desinformação *online* sobre a doença, o Fato ou *Fake* passou a ter espaço fixo na grade de programação nacional, incluindo inserções no Jornal Nacional, o de maior audiência da emissora, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), atualizados em janeiro de 2023<sup>32</sup>.

Para esta pesquisa, escolhemos a plataforma pela expressividade que ganhou, colocando a checagem de fatos em destaque na televisão aberta. Como já

<sup>30</sup> O G1 criou dentro da editoria Fato ou *Fake* uma editoria exclusiva às checagens sobre a COVID-19 (G1, c2020).

<sup>31</sup> Com a COVID-19 a Globo trouxe uma grade de jornalismo para a TV aberta para cobrir o desdobramento da crise no Brasil e no mundo. Segundo dados da emissora, nos primeiros meses da COVID-19 a grade de programação chegou a ter 11 horas consecutivas de cobertura jornalística (Conheça [...], 2020).

<sup>32</sup> Dados da pesquisa Ibope, que mede a audiência dos programas na TV brasileira. Os dados citados nesta pesquisa são da atualização feita pelo instituto em 18 de janeiro de 2023 (Kantar, 2023).

citado, atualmente, sou repórter do G1, mas não faço parte da equipe do Fato ou *Fake*, ou seja, essa é uma análise à distância.

A pandemia se estendeu de 2020 a 2023, por isso foi necessário fazer um recorte no tempo, um dos processos mais difíceis na jornada deste trabalho. Quando a proposta foi criada, em 2020, não tínhamos respostas claras sobre a pandemia, mas não esperávamos que se alastrasse por três anos. Em muitos momentos, voltamos ao período analisado sob o olhar da necessidade de ampliação, como quando foi anunciada a vacinação ou quando novas variantes pareciam aumentar o número de infectados e mortos pela COVID-19 no Brasil.

Depois de reflexão e análise, foi selecionado o período que contempla de março de 2020, quando foi anunciada a pandemia da COVID-19, até a vacinação de pessoas adultas no Brasil, em dezembro de 2021. A proposta do recorte estava em abranger os principais momentos da pandemia para analisar como a desinformação impactava as informações sobre a doença.

A fim de estudar o objeto desta pesquisa, trabalhamos com a análise de conteúdo, a partir da proposta de Bardin (1977). “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 1994, p. 18).

Com isso, reunimos os dados no período escolhido para a análise na editoria Fato ou *Fake* do G1, dentro da categoria Coronavírus. A coleta dos dados foi feita a partir da página da editoria que tem um *feed* de rolagem infinita.

Figura 18 – Print do *feed* do Fato ou *Fake* apenas com publicações sobre o coronavírus



Fonte: G1 (c2023).

Neste processo, abrimos todas as matérias disponíveis e planilhamos.

Neste processo, as matérias foram catalogadas por mês do ano em um documento que trazia o título, a data de publicação e o *link*.

Figura 19 – Catalogação dos dados coletados para a pesquisa por mês

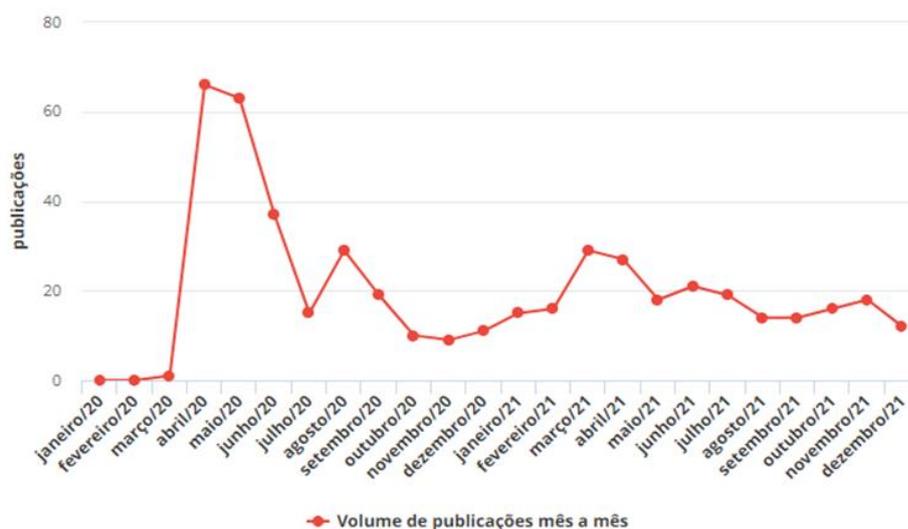
	TÍTULO	DATA DE PUBLICAÇÃO	LINK
1	É #FAKE cálculo que diz que índice de eficácia da Coronavac é inferior a 50%	18/01	<a href="#">ref</a>
2	É #FAKE teor de advertências de ex-executivo da Pfizer expostas em vídeo	18/01	<a href="#">ref</a>
3	É #FAKE que site vacinaja, do governo de SP, seja golpe	19/01	<a href="#">ref</a>
4	É #FAKE que foto mostre enfermeiras de Paraty com reações graves após vacina contra Covid-19	26/01	<a href="#">ref</a>
5	É #FAKE que vacina contra Covid-19 tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional	27/01	<a href="#">ref</a>
6	É #FAKE que agente do Samu morreu por reação à vacina contra Covid-19	27/01	<a href="#">ref</a>
7	É #FAKE que enfermeira, 1ª a ser vacinada no Brasil, já tinha tomado doses da CoronaVac e que imunização foi encenada	18/01	<a href="#">ref</a>
8	É #FAKE vídeo que diz que contrato entre Butantan e Sinovac esconde da Anvisa dados sobre a composição da vacina	15/01	<a href="#">ref</a>
9	É #FAKE que imagens mostrem vacinas sendo aplicadas sem agulha e que revelem encenação	12/01	<a href="#">ref</a>
10	É #FAKE que foto mostre Cristina Kirchner tomando vacina da Covid-19 sem máscara	06/01	<a href="#">ref</a>
11	É #FAKE que enfermeira do Exército da Argentina morreu após tomar vacina russa contra a Covid-19	06/01	<a href="#">ref</a>
12	É #FAKE que vídeo mostre Kamala Harris fingindo tomar vacina contra Covid-19	05/01	<a href="#">ref</a>
13	É #FAKE que foto mostre Renata Vasconcelos sem máscara e em aglomeração na virada do ano de 2020 para 2021	05/01	<a href="#">ref</a>
14	É #FAKE que vídeo mostre Caetano e Bethânia sambando sem máscara e em festa com aglomeração no réveillon de 2021	05/01	<a href="#">ref</a>
15	É #FAKE que apresentadora Maju Coutinho foi fotografada em praia do Rio sem máscara durante o réveillon de 2021	03/01	<a href="#">ref</a>
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			

Fonte: Elaboração própria (2022).

Feita a coleta e com o recorte de tempo, selecionamos apenas as matérias publicadas no período a ser observado. Foram encontrados 479 *links* dentro dos parâmetros<sup>33</sup> estipulados. Com a divisão mostrada na planilha acima, foi possível produzir um gráfico para observar a oscilação mês a mês do volume de publicações.

<sup>33</sup> Nos anexos deste trabalho, é possível encontrar a lista com os dados analisados nesta pesquisa.

Figura 20 – Gráfico com dados de publicações feitas de janeiro a dezembro entre 2020 e 2021 na editoria Coronavírus no Fato ou Fake do G1



Fonte: g1

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em 2020, primeiro ano pandêmico, foram encontradas 260 publicações. Já em 2021, segundo ano da pandemia, foram encontradas 220 publicações. O volume maior no primeiro ano se explica pelo instinto jornalístico de responder à demanda. De acordo com o levantamento, março e abril de 2020 tiveram picos de publicações, com 66 e 63 matérias, respectivamente.

Com o início da pandemia da COVID-19, tudo era ainda nebuloso e sem respostas fechadas, um ambiente propício para a circulação de informações falsas. A reação do portal foi responder às desinformações que questionavam as respostas às dúvidas primárias: o que era o vírus, o que se sabia e o quão mortal era.

No fim de 2020, o G1 publicou uma lista com as matérias mais acessadas na editoria Fato ou Fake, na categoria Coronavírus<sup>34</sup>. O levantamento apontou que os conteúdos divulgados entre fevereiro e março, início da pandemia, estavam entre as mais lidas. A lista trazia:

- Vídeo de discurso de Bolsonaro na ONU, de setembro de 2020 (Velasco *et al.*, 2020);
- Mensagem que fala em cadastro para receber auxílio emergencial por causa do coronavírus, de março de 2020 (Domingos, 2020b);

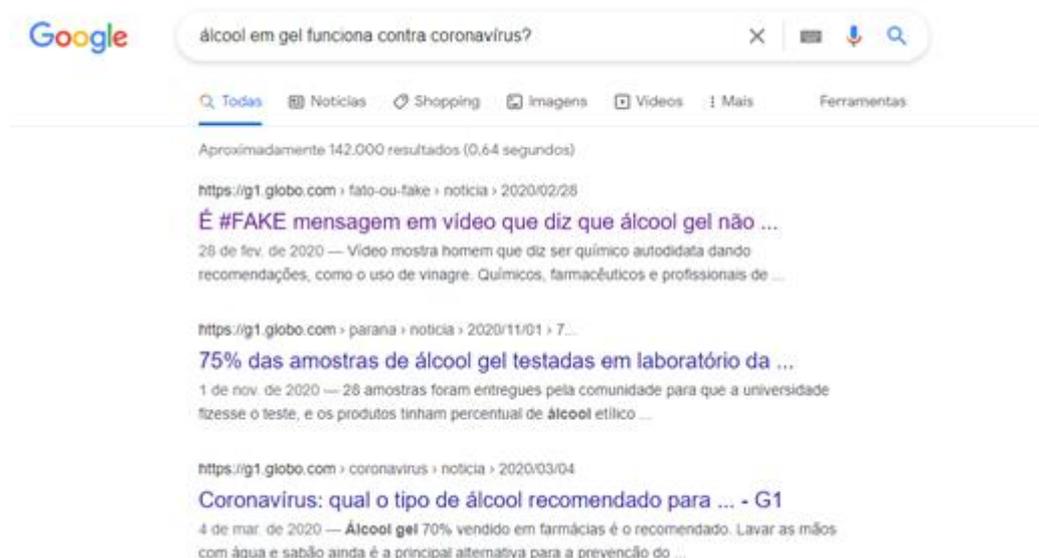
<sup>34</sup> Ao fim de 2020, o G1 produziu uma retrospectiva que aglomerou em uma única página as matérias mais acessadas ao longo do ano na editoria Fato ou Fake, na categoria Coronavírus. A publicação foi feita em 17 de dezembro de 2020 (G1 *et al.*, 2020).

- Vídeo que diz que álcool gel não funciona como forma de prevenção e sugere vinagre, de fevereiro de 2020 (Domingos, 2020a);
- Texto que diz que motorista que dirigir sem máscara pode perder pontos na carteira, de abril de 2020 (Pennaft, 2020a);
- Mensagem que diz que o coronavírus não resiste ao calor e à temperatura de 26°C ou 27°C, de março de 2020 (G1, 2020j);
- Mensagem que fala em suspensão da aposentadoria dos idosos que saírem à rua na pandemia, de março de 2020 (G1, 2020i);
- Texto que fala que livro de 1981 previu o novo coronavírus, de fevereiro de 2020 (G1, 2020h);
- Mensagem que diz que o início do surto de H1N1 no Brasil matou mais que a COVID-19, de março de 2020 (Pennaft, 2020j);
- Foto que sugere caixão enterrado vazio em Manaus, de abril de 2020 (Pennaft, 2020e);
- Mensagem que diz que a Ambev distribui álcool gel grátis para a população, de março de 2020 (G1, 2020e).

As métricas de audiência publicizadas pelo portal mostram a demanda de busca, o que significa que esses temas foram muito pesquisados como resposta às dúvidas, mas também é preciso levar em conta a performance do conteúdo no digital. Ao longo do tempo, a editoria produziu novos materiais, conseguindo, assim, ranquear melhor seu conteúdo nos buscadores e os textos foram recebendo o que Shoshana Zuboff chama de “*shadow text*” (Zuboff, 2021). O conteúdo recebia vídeos, negritos em palavras-chaves e destaques que faziam com que ele fosse mais facilmente encontrado quando alguém procurava por qualquer termo presente na matéria.

Por exemplo, em uma pesquisa feita no buscador do *Google* em uma aba anônima do navegador – isso para que a resposta não fosse influenciada pelo histórico de pesquisas anteriores – no dia 14 de março de 2022, com as palavras-chave “álcool em gel funciona contra coronavírus?”, encontramos o seguinte resultado:

Figura 21 – Resultado de busca no *Google* com os termos usados na desinformação sobre álcool em gel feita em 14 de março de 2022



Fonte: Captura de tela do *Google* (2022).

Ao longo dos meses e até o fim do período pesquisado, o volume de informações falsas checadas sobre a COVID-19 começa a oscilar e, em seguida, entra em queda. Após observar o que citamos acima sobre o comportamento do internauta e do texto em Internet, entendemos que isso acontece porque a proposta do G1 com a editoria é fornecer um espaço de consulta para quem se depara com uma desinformação específica em busca direta (quando o internauta vai até o *site* e usa a ferramenta interna para encontrar um material) ou indireta (quando, ao questionar em um buscador se a informação é correta, em busca de fonte confiável, encontra a publicação no *site*). Assim, mesmo que a publicação que deu origem a uma checagem continuasse a circular, perpetuando a desinformação, a plataforma não fazia novas matérias sobre o mesmo assunto, já que o conteúdo detalhando a desinformação estava disponível e sendo ranqueado. Portanto, a queda no volume não quer dizer que houve redução na desinformação em rede.

Após a coleta de dados, foi feita uma pré-análise para compreender se o volume e o período selecionados traziam o resultado de *corpus* que procurávamos. Neste ponto, nossa preocupação era não fazer uma compreensão espontânea, como pontua Bardin. Para isso, passamos a classificar as informações.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (Bardin, 1977, p. 117).

De acordo com Bardin (1977), o processo deve ser feito conforme os seguintes critérios: a homogeneidade (a mesma categoria só pode funcionar com um registro e com uma dimensão da análise); a pertinência (quando está adaptada ao material de análise escolhido e quando pertence ao quadro teórico definido); a objetividade; a fidelidade (os materiais devem ser filtrados da mesma maneira, ainda que submetidos a várias análises); a produtividade (um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis) e a exclusão mútua (cada elemento não pode existir em mais de uma divisão).

A etapa foi uma das mais complexas e colocou questões sobre o tempo de análise e a quantidade de assuntos que as checagens abordavam já que o volume era extenso. Era preciso categorizar para compreender se faríamos uma delimitação e se a análise seria possível. Foram estruturadas várias divisões até que chegássemos à proposta aqui apresentada, que trouxe clareza ao que a pesquisa se propunha. Neste momento, deparamo-nos com a classificação dupla, não sendo possível a exclusão mútua. Isso porque esse processo de repetição nos traria mais resultados do que confusão na análise, como vamos explicar a seguir. Essa exceção é prevista por Bardin: “Em certos casos, pode pôr-se em causa esta regra, com a condição de se adaptar o código de maneira a que não existam ambiguidades no momento dos cálculos” (Bardin, 1977, p. 120).

A divisão em categorias como sugeriu Bardin (1977) foi essencial para chegarmos às reflexões sobre a pergunta a que essa pesquisa se propôs. Inicialmente, coletamos os dados sem saber como faríamos, de fato, a análise. A proposta era que aquele aglomerado de matérias publicadas checando desinformação sobre vários assuntos com recorte da COVID-19 trouxesse alguma resposta sobre a inquietação que tínhamos: compreender o impacto da desinformação nos dados sobre a COVID-19. Foi neste ponto que decidimos pela categorização das informações, como tentativa de enxergar com clareza se e como aquelas informações poderiam nos trazer respostas.

Para a criação de cada uma das categorias, tomamos como referência o relatório da Unesco publicado em 2020 (Unesco, 2020) que trazia uma análise do cenário mundial e classificou como categorias de desinformações frequentes sobre a COVID-19 os seguintes itens: origem e propagação do vírus; estatísticas falsas ou enganosas; impactos econômicos; descrédito a jornalistas; ciência médica, sintomas,

diagnóstico e tratamento; impactos sobre a sociedade e meio ambiente e política. Durante a análise dos dados desta pesquisa, no entanto, foi necessária a adaptação com a inclusão de novos assuntos.

Quadro 2 – Quadro de categorias

<b>Categoria</b>	<b>Definição</b>
Tom político	Nesta categoria, foram elencadas as matérias que tinham algum político como alvo direto, como pano de fundo, como quando políticos eram citados por conta de medidas pelas quais eram conhecidos ou estavam na legenda ou texto em algum momento na publicação analisada.
Dados em xeque	Quando dados sobre a gravidade, expansão e mortalidade da pandemia foram colocados em xeque.
Contra recomendações	Nesta categoria, foram incluídas notícias que analisavam publicações focadas em questionar recomendações como isolamento social, uso de máscara, álcool em gel, teste, uso de termômetro para entrada em espaços públicos, entre outros.
Origem do vírus	Quando as postagens colocavam em dúvida a origem do coronavírus, criando teorias da conspiração sobre a COVID-19.
Cura ou medidas caseiras	Quando publicações traziam informações sobre chás, truques caseiros ou qualquer tipo de coisa que garantisse a cura para a COVID-19, além dos medicamentos sem eficácia comprovada, como os do “kit COVID-19”.
Vacina	Quando as publicações atacaram a imunização incluindo teorias sobre a eficácia, desenvolvimento e o processo de imunização, sugerindo golpes nas plataformas governamentais para cadastro, por exemplo.
Ataque a personalidades ou instituições	Quando as matérias atacavam instituições como o STF, pesquisadores, imprensa e personalidades, sejam pessoas famosas ou marcas.

Fonte: Elaboração própria (2021).

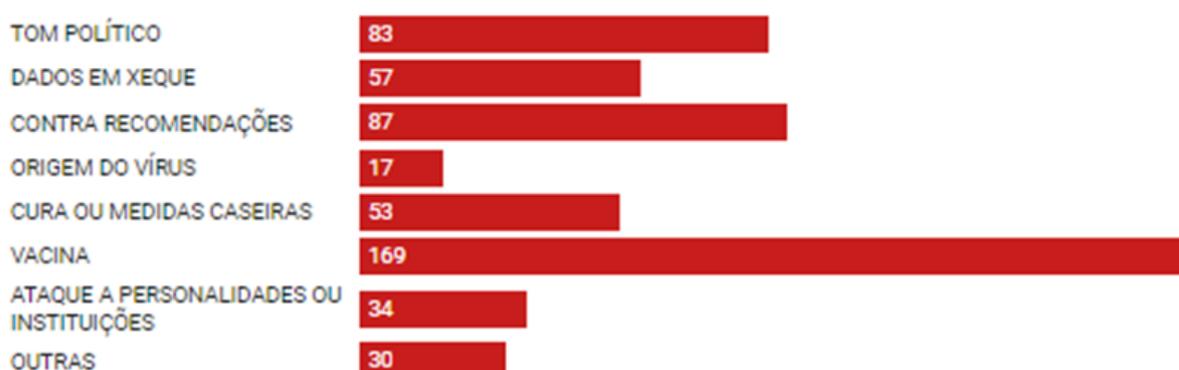
Para classificar dessa maneira as publicações, realizamos uma leitura do material por completo: título, corpo do texto, imagem do viral (seja vídeo, foto, montagem etc.) e as legendas usadas nas publicações ou títulos de vídeos. Como indica Paveau (Ghiss, 2021), executamos também uma análise extralinguística para compreender o contexto dos materiais e poder incluí-los nas devidas categorias. Isso porque a linguagem e a compreensão de um texto na Internet não se reduzem à escrita. Um material que não citava diretamente no texto ou título o nome de um político, por exemplo, fazia referência a ele com outros formatos, como imagem ou vídeo anexos.

Em nossa análise, percebemos que as publicações tinham como objetivo instigar o leitor e ir ao encontro de alguma convicção, como já discutimos ao abordar por que uma informação falsa é compartilhada. Assim, todo o conjunto foi levado em conta para compreendermos qual era o sentido dado àquele texto dentro do contexto.

Ao longo da categorização, foram encontradas 83 publicações com tom político; 57 em que dados sobre a pandemia eram colocados em xeque; outras 87 em que recomendações de órgãos de saúde, ciência e especialistas foram alvo de desinformação; 17 abordavam a origem do vírus; e 53 tratavam sobre receitas caseiras para cura da doença ou indicação de medicamentos sem eficácia comprovada. Por fim, liderando o *ranking* entre as categorias, as informações falsas ou distorcidas sobre a vacina foram tema de 169 publicações analisadas; e ataque a personalidades ou instituições foi alvo de 34 publicações.

Durante a análise quantitativa, ainda foram elencadas 30 publicações que não se encaixavam nas categorias criadas e passaram para a classificação “Outras”. As matérias tratam de vídeos virais usados no contexto da pandemia e citações religiosas, como a suposta profecia antes da escolha do último Papa, em que foi prevista a pandemia e os governos mundiais, alertados sobre a necessidade de criação de uma vacina.

Figura 22 – Gráfico que mostra volume por categoria na análise proposta com as matérias do Fato ou Fake elencadas nesta pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2022).

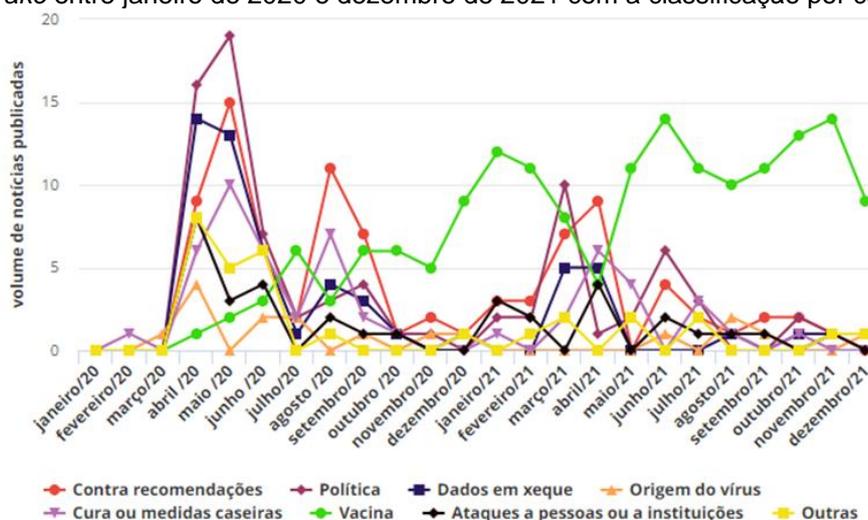
## 6.2 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação das categorias, passamos a fazer a análise. A proposta era compreender como as informações falsas impactaram os dados sobre a doença

e a primeira observação do *corpus* nos trazia algumas percepções. Conseguimos perceber, por exemplo, como as checagens do G1 mostravam o quanto a desinformação acompanhou os assuntos mais importantes sobre a doença, desde a primeira resposta de segurança, que era o isolamento social, até o uso de máscara e, em seguida, a vacina. Ainda pudemos notar o quanto o campo político acompanhava esse cenário de desinformação.

Seguindo a proposta de análise do discurso digital como cita Paveau (Ghiss, 2021), que trata sobre a análise extralinguística, decidimos incluir também a base de dados em uma linha do tempo. Já tínhamos uma linha do tempo geral, como citado anteriormente, mas decidimos fazer isso observando cada categoria, sobrepostas em uma mesma linha do tempo.

Figura 23 – Linha do tempo elaborada a partir das checagens publicadas pelo G1 na editoria Fato ou Fake entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 com a classificação por categoria

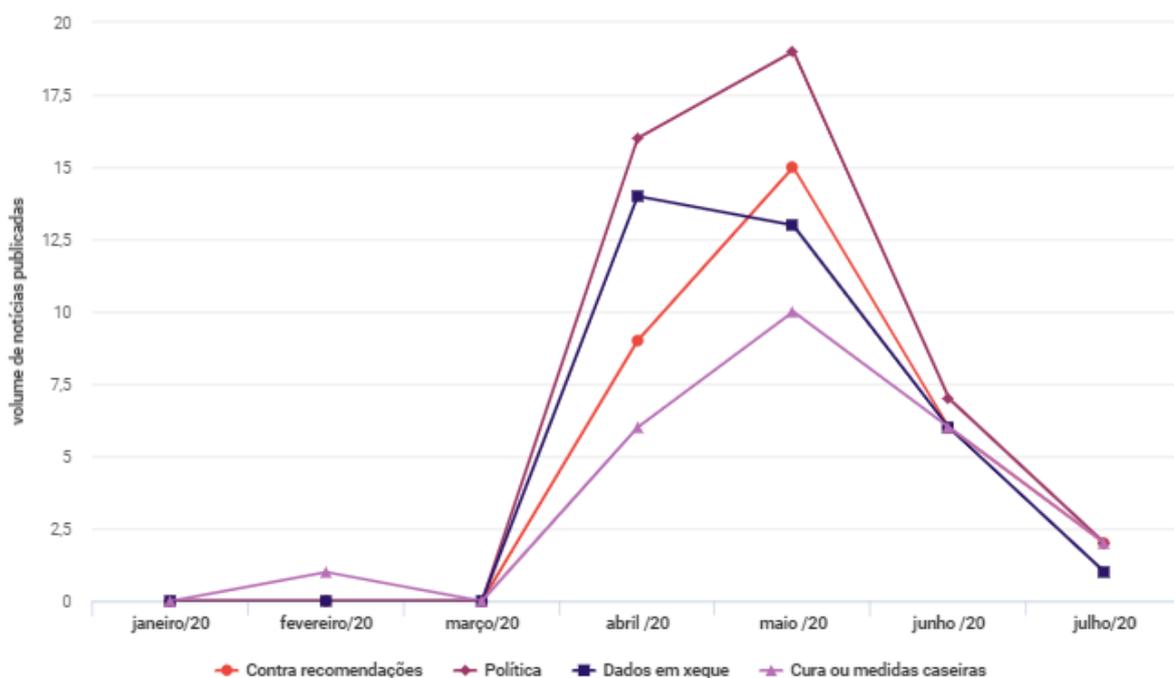


Fonte: Elaboração própria (2022).

A aplicação confirmou nossa percepção inicial de que a desinformação acompanhou o debate público. Para essa conclusão, observamos o pico de assunto alvo de desinformação e, depois, incluímos uma leitura extra *corpus* sobre o tempo em que aquilo ocorreu. Essa leitura foi feita com a busca de notícias na janela temporal nos principais portais de notícias, segundo o *Comscore*, plataforma de análise de audiência, que são: Globo.com, G1, Metrôpoles, R7, Uol, Terra e Folha de S. Paulo. Além disso, cruzamos o assunto-chave e os termos usados nas desinformações na ferramenta de análise *Google Trends*, que identificou os picos de interesse na busca pelos tópicos.

Exemplificando essa análise, seguimos aqui com alguns recortes no tempo. O primeiro período escolhido foi de janeiro a julho de 2020, início da pandemia. De acordo com o nosso banco de dados, os assuntos em alta, seguindo as publicações feitas no G1, foram os pertencentes às categorias política, contra recomendações, dados em xeque e cura ou medidas caseiras.

Figura 24 – Gráfico que mostra a evolução das categorias política, contra recomendações, dados em xeque e cura ou medidas caseiras de janeiro a julho de 2020



Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando os títulos das checagens, encontramos receitas como erva doce e fígado de boi para a prevenção do vírus (Pennafort, 2020c), boatos sobre pessoas queimadas com o uso de álcool em gel (Guimarães, 2020), imagens fora de contexto de hospitais de campanha vazios (Pennafort, 2020i) questionando se os dados sobre internados por COVID-19 eram reais. Depois, questões políticas como o ex-governador de São Paulo João Doria em uma festa com 200 pessoas após decretar o *lockdown* (G1, 2020f), um vídeo descontextualizado que induzia a crer que a Polícia Militar de São Paulo agrediu um homem que não cumpria o isolamento social (G1, 2020l) e que fazia a imobilização de uma idosa pelo mesmo motivo (G1, 2020k).

Olhando o momento fora dos dados, ou seja, o contexto, notamos que as notícias davam o tom do que ocorria no Brasil. Nos primeiros meses, as autoridades sanitárias tentavam entender a proporção do vírus que se alastrava pelo mundo. No

Brasil, em abril, o número de mortos já era maior que o da China (Brasil [...], 2020a), onde a doença começou. Estados mobilizaram hospitais de campanha porque a estrutura das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) já não conseguia dar conta do volume de pacientes, como foi em São Paulo com a montagem do hospital no estádio do Pacaembu (Munhoz, 2020), aberto também em abril. Enquanto isso, o isolamento social era a única forma de evitar o contágio e proliferação da doença.

A inclusão do contexto de tempo mostrou como o movimento da desinformação seguiu os passos dos desdobramentos da crise. Essa leitura, no entanto, reforçou um ponto que também apareceu nos dados e que explica alguns dos outros números, como as informações classificadas como dados em xeque: a política. Naquele momento, atravessava-se uma disputa política e ideológica. O isolamento social, única maneira até então de prevenir a proliferação da doença, era contestado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele chegou a fazer uma declaração oficial em março na televisão contra a medida (G1, 2020m). Enquanto isso, João Doria se posicionava a favor do “*lockdown*” – fechamento total dos comércios e suspensão de atividades – contrário de como se posicionava Bolsonaro. Ele também fez pronunciamentos sobre o tema em março (Bonin, 2020).

Neste período, a linha do tempo mostra como as questões de saúde pública eram colocadas como centro do debate político, que se afluía na rede. A incerteza colocava as pessoas em estado de alerta e esse evento era usado como capital político. Kalil (2020) explica que a pandemia “mudou o paradigma social de risco”. Assim, identificamos o porquê de ocorrer a alta na categoria política.

É importante lembrar que a pandemia aconteceu dois anos antes do pleito em que Bolsonaro tentaria a reeleição e as consequências da crise de saúde poderiam interferir nisso. O ex-presidente se articulou com apoiadores para uma campanha contra as medidas de segurança sanitária e a compra de vacinas e minimizou a falta de suprimentos de saúde. Todas elas feitas com a disseminação de informações falsas e distorcidas sobre os temas. Escrevemos isso hoje, quatro anos depois do início da pandemia, pelo resultado das investigações, como a CPI, que concluiu que o ex-presidente e sua base aliada comandaram uma organização para a disseminação de informações falsas (Teixeira, 2021).

A escalada negacionista de Bolsonaro também motivou uma investigação da Polícia Federal, finalizada em dezembro de 2022 e que, em relatório à Justiça,

apontou que o ex-presidente cometeu crimes (Falcão, 2022). Vale destacar também que, àquela época, desconfiava-se da existência do que chamaram de gabinete do ódio – uma rede de desinformação respaldada pelo ex-presidente para atacar adversários e ideias contrárias às suas, o que depois ficou provado em uma investigação da Polícia Federal.

Identifica-se a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes sociais atacando pessoas (alvos) – os 'espantalhos' escolhidos – previamente eleitas pelos integrantes da organização, difundindo-as por múltiplos canais de comunicação, em atuação similar à já descrita outrora pela Polícia Federal, consistente no amplo emprego de vários canais da rede mundial de computadores, especialmente as redes sociais. [...] É nítido propósito de manipular a audiência distorcendo dados, levando o público a erro e induzindo-o a aceitar como verdade aquilo que não possui lastro na realidade (Falcão; Vivas, 2022).

Neste contexto, as pessoas eram minadas por informações falsas. Como explicam Wardle e Derakhshan (2017), no convívio *online*, as plataformas priorizam conteúdos que são semelhantes àquilo que interagimos. Na teoria, é um *feed* personalizável, com tudo que interessa àquele leitor, mas, sob o viés crítico, significa que, uma vez *online*, vivemos “em nossas próprias câmaras de eco online e nos deixando apenas com opiniões que validam, em vez de desafiar, nossas próprias ideias” (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 50, tradução nossa).

Esse mecanismo cria uma polarização radical, dividindo opiniões em dois grupos. No contexto político, o Brasil já vinha de uma eleição polarizada em uma disputa PT contra antipetistas (Nicolau, 2022), que radicalizou discursos *online* e criou terreno para o que vimos acontecer na pandemia. Se de um lado tínhamos Jair Bolsonaro, do outro construía-se um novo polo: João Doria. Bolsonaro chegou a admitir em abril de 2020 e disse que havia “uma guerra política” (Mazui; Krüger, 2020). Com as duas narrativas, políticas e midiáticas, iniciou-se uma polarização entre as duas ideias. Quem apoiava as iniciativas de Doria havia o escolhido como candidato político, bem como no caso de Bolsonaro. Assim, o discurso se solidifica no contexto pandêmico e as recomendações de autoridades de saúde, instituições como a OMS, perdiam força.

Van Dijk (2006) classifica o discurso político como um conjunto de eventos comunicativos, de forma verbal, envolvendo atores, receptores, questões e contextos como uma maneira de “fazer política” (Van Dijk, 2006). Segundo o autor, essa construção é feita como uma estratégia eficaz em “influenciar a mente das pessoas,

e, em última instância, suas ações”. Isso reforça a importância de analisar o contexto político da desinformação na pandemia da COVID-19.

Ao longo de seu trabalho, Van Dijk (2006) ainda ressalta que a maneira como esses agentes atuam cria uma realidade paralela, que termina por solidificá-lo. Desse modo, usam como ferramentas as informações sobre crenças alternativas em busca da validação de si próprio. Analisando o que diz o autor, podemos perceber que a teoria se aproximou da realidade que vimos ocorrer na pandemia.

Ao longo dos dados analisados nesta pesquisa, encontramos conteúdo de desinformação que têm as duas figuras políticas como centrais, Jair Bolsonaro e João Doria. As desinformações apuradas trazem os nomes no contexto de conteúdos que questionavam as maneiras de evitar o contágio e os dados sobre o número de doentes e mortes. As matérias checadas pelo G1 a seguir demonstram essa sequência de acontecimentos:

Figura 25 – É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP, publicada em 6 de abril

FATO OU FAKE

## É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP

Imagem que tem sido compartilhada agora foi feita no início do ano passado.

Por Roberta Pennafort, CBN  
06/04/2020 17h44 · Atualizado há 2 anos



Foto: G1

Fonte: Pennafort (2020g).

Neste material, o título, por exemplo, não cita o ex-governador. No entanto, a legenda da desinformação, segundo a apuração do G1, era: “Exemplo: Doria fechou

os restaurantes para evitar aglomerações e ampliou o atendimento do Bom Prato, um restaurante estatal. Resultado?”. Ou seja, ele estava sendo citado na legenda da imagem compartilhada que, na verdade, era de outra data, um ano antes da pandemia.

Figura 26 – É #FAKE que Banco Mundial classificou Brasil como o melhor país do mundo no combate à COVID-19, publicada em 7 de abril



Fonte: Pennafort (2020b).

Figura 27 – É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem

pacientes, publicada em 9 de abril

FATO OU FAKE

## É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem pacientes

Vídeo gravado na porta da arena diz que a crise do coronavírus é 'manipulação'. Local, porém, só atende pacientes transferidos de ambulância e já tem parte dos leitos ocupados, sim.

Por Roberta Pennafort, CBN

09/04/2020 17h25 · Atualizado há 2 anos



Foto: G1

Fonte: Pennafort (2020i).

À época, o governo federal ainda não havia decretado o *lockdown* e estados e municípios tinham de fazer escolhas isoladas. Em abril, o Brasil viveu a primeira explosão de casos e mortes, passando a quantidade de óbitos da China. O número de pessoas hospitalizadas era uma questão de debate para Bolsonaro, que alegava que a doença era apenas uma “gripezinha”. Com o número em alta, o estado de São Paulo abriu um hospital de campanha no Pacaembu. A incitação de que o espaço estava vazio, a partir da análise do contexto, mostra que essa era mais uma desinformação circulando com pano de fundo político.

Figura 28 – É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de COVID-19 e mais da

metade teve resultado negativo, publicada em 13 de abril

FATO OU FAKE

## É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de Covid-19 e mais da metade teve resultado negativo

Mensagem que tem sido compartilhada diz que a maior parte dos óbitos atribuídos ao coronavírus teve outras causas e que número de mortos não passa de 30. Não é verdade. Não houve revisão alguma e o número de mortes continua subindo. Já são mais de 600.

Por Roberta Pennafort, CBN

13/04/2020 19h16 · Atualizado há 2 anos

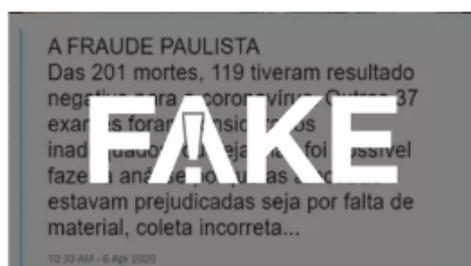


Foto: G1

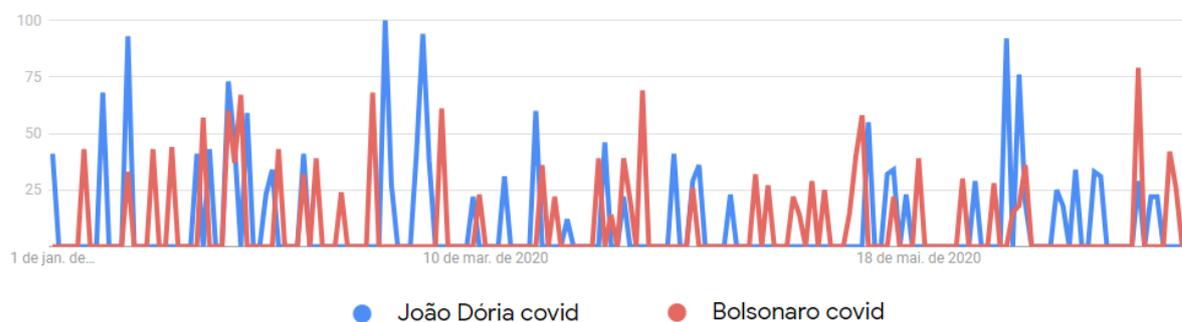
Fonte: Pennafort (2020h).

Mais uma vez, a desinformação questiona os dados de mortes e o conteúdo poderia ser enquadrado, apenas, na categoria sobre dados em xeque. No entanto, o tom político se mostra pertinente quando analisamos a desinformação em detalhes, incluindo o contexto. A legenda da imagem compartilhada traz, segundo o G1, o texto “a fraude paulista”. Quando essa desinformação começou a circular, em abril de 2020, Dória e Bolsonaro travavam uma disputa por isolamento social e poio para o sistema público de saúde, que já estava sob pressão pelo alto número de casos.

Para conferir se nossa análise sobre o discurso político estava em alta até aqui, fizemos uma análise do período usando as palavras João Dória, Bolsonaro e a COVID na ferramenta *Google Trends* e percebemos que houve um pico de pesquisas por esses nomes.

Figura 29 – Gráfico da busca por notícias comparando a alta de buscas entre os termos Bolsonaro

COVID e Dória COVID entre janeiro e junho de 2020 na ferramenta *Google Trends*



Fonte: *Google Trends* (2023).

Até aqui, observamos que o debate político tinha tomado conta da discussão. Isso porque a categoria de análise tom político estava em alta e mesmo as demais desinformações também tinham algum viés do debate acompanhada, como foi o caso dos dados em xeque sobre o estádio do Pacaembu. No entanto, queríamos entender como as pessoas estavam sendo impactadas com os conteúdos falsos. Nossa pesquisa não se propõe a uma percepção, mas gostaríamos de ter alguma ideia de como as pessoas tinham sido afetadas por esse tipo de material para além da análise do próprio G1. Isso porque, como mencionamos na metodologia, o *site* usa ferramentas para entender se um conteúdo muito compartilhado já é um viral, ou seja, muito visto.

Nesse sentido, aplicamos alguns dos termos usados nos conteúdos desinformativos virais apurados pelo G1 na ferramenta *Google Trends* para saber se havia busca por informações fora das mídias sociais *online* sobre eles. Esse mecanismo nos mostraria o contato entre a desinformação e o internauta sob a perspectiva de que, se havia busca pelos termos do viral, é porque pessoas foram afetadas pelo assunto em seus *feeds*.

Um dos exemplos é o isolamento social, tema de intensa disputa política. No nosso *corpus*, aparecem 26 checagens publicadas na editoria sobre o assunto. Elas estão classificadas nas categorias contra recomendações e política.

Figura 30 – Checagem do G1 na editoria Fato ou *Fake* sobre o isolamento social durante a pandemia

da COVID-19

## É #FAKE que estudo realizado em Harvard indica que isolamento social não é bom para conter o avanço do novo coronavírus

Duas pesquisas feitas na universidade concluíram justamente o contrário do que diz a mensagem falsa que tem viralizado. Grupo de cientistas diz, inclusive, que período de distanciamento pode ter de ser estendido até 2022.

Por Roberta Pennafort, CBN  
16/04/2020 15h56 · Atualizado há 3 anos



Foto: G1

Fonte: Pennafort (2020d).

Figura 31 – Checagem publicada no G1, na editoria Fato ou *Fake*, sobre falsa informação de que policiais militares de São Paulo teriam agredido homem por descumprimento de isolamento social

## É #FAKE que vídeos mostrem PM agredindo homens em SP por descumprimento de isolamento social

Imagens foram feitas antes de a quarentena ter sido decretada. Além disso, não há nenhuma relação com a pandemia. Em um deles, a PM foi acionada porque homem estava embriagado e ameaçando pessoas com uma faca. Em outro, homem havia agredido a companheira.

Por G1  
14/04/2020 18h43 · Atualizado há 3 anos



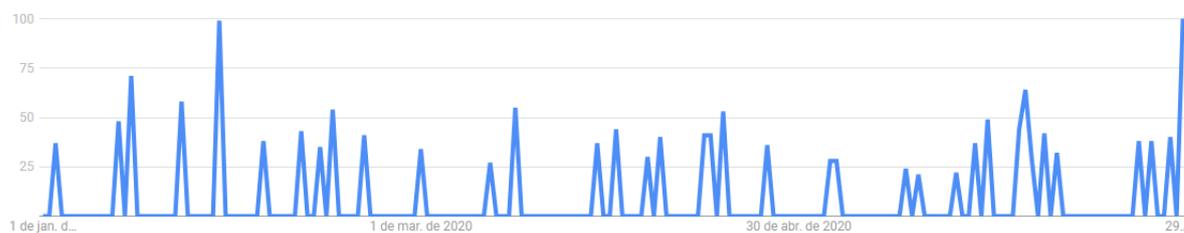
Foto: G1

Fonte: G1 (2020l).

Sobre o assunto, Bolsonaro propunha um isolamento vertical, que incluiria apenas as pessoas até aquele momento citadas como parte do grupo de risco para a doença. A proposta era criticada pelas autoridades de saúde e ia na contramão de todo o mundo. Nas redes, o ex-presidente inflamava o discurso pela medida. Observando o *Google Trends*, identificamos um aumento do interesse pelo assunto, ou seja, as pessoas foram impactadas pela informação e buscando mais informações sobre ele.

Figura 32 – Linha do tempo do *Google Trends* sobre a busca por isolamento vertical, proposto por

## Bolsonaro



Fonte: *Google Trends* (2023).

Outro ponto encontrado no *corpus* em alta neste período foram as informações falsas que contestavam os dados, já que eram justamente eles que embasavam as medidas mais rígidas de isolamento. Antes, é preciso lembrar que o Brasil foi o segundo país do mundo com o maior número de mortes por COVID-19, segundo o levantamento da *Our World in Data* (c2024). No entanto, os dados sobre casos e mortes sofreram diversos questionamentos pelo então presidente, porque eles dariam dimensão do que, no contexto político, se tentava minimizar. Ao longo da pandemia, o Ministério da Saúde chegou a suspender a divulgação dos dados, que passou a ser feita por um consórcio de veículos de imprensa (Governo [...], 2020a). Em pronunciamentos, Bolsonaro chegou a dizer “que não era coveiro” (Saldaña, 2020) e “eu lamento, mas quer que eu faça o que?” (Folha de S. Paulo, [2020]). Além disso, disse que as mortes declaradas como de COVID-19, na verdade, não eram causadas pela doença – o que depois foi desmentido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) (TCU [...], 2021).

Isso se refletia em virais com informações falsas que deram origem a checagens do G1 como as citadas abaixo:

Figura 33 – Informação falsa checada pela editoria Fato ou *Fake* sobre os dados da COVID-19

### É #FAKE que Moro anunciou investigação da PF e mortes por coronavírus passaram a cair

Mensagem falsa diz que, depois da decisão, o número de mortos pela Covid-19 diminuiu. Ministério da Justiça e Polícia Federal afirmam que as informações não procedem. Número de óbitos não está caindo.

Por Roney Domingos e Clara Velasco, G1  
20/04/2020 16h49 - Atualizado há 3 anos



Foto: G1

Fonte: Domingos e Velasco (2020).

Figura 34 – Checagem do G1 que desmente informação falsa sobre dados da COVID-19

### É #FAKE que ministro da Saúde faz auditoria dos números de casos e mortes de Covid-19

Mensagem falsa diz que o ministro da Saúde, Nelson Teich, tem auditado os dados divulgados e que isso fez números caírem em São Paulo. Ministério da Saúde nega e afirma que dados são reportados de forma técnica pelos estados. Números não estão em queda em SP.

Por Roney Domingos, G1  
24/04/2020 21h01 - Atualizado há 3 anos



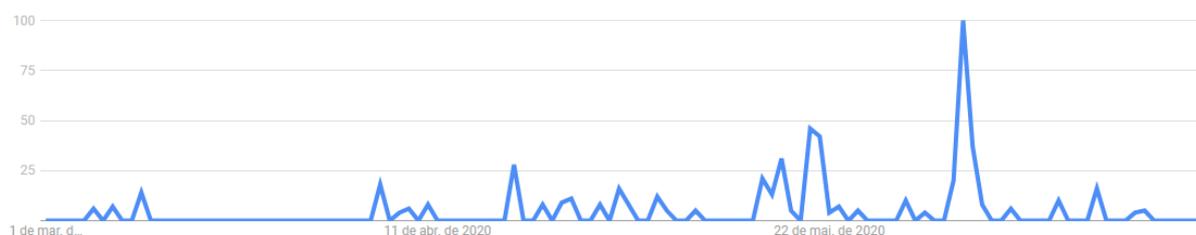
Foto: G1



Fonte: Domingos (2020c).

Na análise do tempo das checagens, encontramos o aumento do interesse de buscas na ferramenta *Google Trends* pelo termo “hospital de campanha vazio”. O pico ocorreu entre janeiro e julho de 2020, mesmo momento do auge das desinformações apuradas pelo G1 sobre o assunto.

Figura 35 – Gráfico que mostra o avanço das buscas pelo termo “hospital de campanha vazio” no *Google Trends* entre janeiro e junho de 2020



Fonte: *Google Trends* (2023).

O cenário confirma o que apontam Kalil *et al.* (2021, p. 420), “a desinformação compartilhada por meio do WhatsApp está conectada ao discurso político de extrema direita no Brasil, enquadrando a COVID-19 como uma questão política e não de saúde pública”. A desinformação sobre os dados de mortes e pessoas doentes pela COVID-19 nos permite ver o efeito fora das redes. A busca mostra que as pessoas tiveram algum contato com o assunto e se propuseram a pesquisar. Neste ponto, não há como estabelecer se as pesquisas eram um movimento positivo. Isso porque, para além das redes, havia conteúdo falso sendo compartilhado em páginas que se colocavam como veículos de imprensa, mas que, na verdade, não faziam jornalismo e compartilhavam desinformação.

Neste tema, durante a análise extra “*corpus*”, ainda pudemos perceber um efeito de ação das pessoas impactadas pela desinformação, com as ocorrências de invasão a hospitais (Cerqueira, 2020) e a negação de mortes pelo vírus, como foi o caso de uma família de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que mobilizou o judiciário pedindo nova necrópsia em um familiar morto por se recusar a crer que ele havia morrido de COVID-19 (Rio Grande do Sul, 2021).

Outro exemplo foi o debate sobre o uso de máscara, criticado por Bolsonaro, que chegou a vetar o uso (Bolsonaro [...], 2020b). O ex-presidente também fazia aparições públicas em aglomeração e sem a proteção (Folhapress, 2020). O tema também era polarizado entre Bolsonaro e João Doria, que multou em quase R\$ 4,5 milhões o ex-presidente por visitas a São Paulo sem usar máscara (Linhares, 2021).

Àquele ponto, a máscara era um item apontado pelos órgãos de saúde como única maneira de se proteger do vírus quando fora do isolamento social. Este

foi mais um ponto em que o racha político dominou o debate, o qual deixava de se respaldar no que era coerente, colocando apoiadores do ex-presidente de um lado e de João Doria do outro.

Em nosso *corpus*, a máscara é citada em 54 checagens. Alguns exemplos são:

Figura 36 – Informação checada pelo G1 desmente viral que dizia que máscara era prejudicial para saúde no contexto da COVID-19

## É #FAKE que máscara provoca hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material

Mensagem falsa diz ainda que a proteção impede oxigenação pulmonar; especialistas refutam. Parte das alegações mentirosas já foi checada pela equipe do Fato ou Fake.

Por Roberta Pennafort, CBN  
29/05/2020 14h27 · Atualizado há 3 anos



Foto: Reprodução



Fonte: Pennafort (2020k).

Figura 37 – Checagem do G1 desmente informação falsa de que máscaras fazem mais mal do que bem

## É #FAKE que máscaras têm baixa filtragem de vírus e fazem 'mais mal do que bem'

Vídeo que tem viralizado propaga uma série de informações falsas sobre item de proteção; uso é preconizado pela OMS e obrigatório no Brasil.

Por Roberta Pennafort, CBN  
18/11/2020 16h29 · Atualizado há 3 anos



Foto: Reprodução



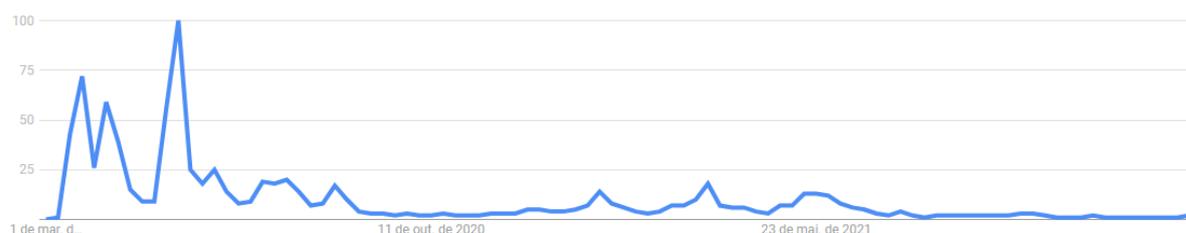
Fonte: Pennafort (2020l).

Neste ponto, também pudemos ver uma tomada de decisão que tem relação com a desinformação. A questão se tornou um racha entre contra e pró-

máscara, repercutindo não só na escolha de pessoas que iam a locais públicos sem proteção, mas, também, fora das redes, com registros de notícias e pessoas agredindo outras por não quererem usar a máscara (Edilson Júnior, 2020).

Outros exemplos da escalada do tom político que respaldou a desinformação foi o uso massivo de remédios sem eficácia comprovada causando doenças renais (Nakajuni, 2021). A cloroquina era uma das versões apontadas por Bolsonaro e seus apoiadores, inclusive com campanha oficial do Ministério da Saúde pagando influenciadores para anunciarem o medicamento como forma de se proteger da doença (Fleck; Martins, 2021).

Figura 38 – Gráfico mostra evolução da busca pelo termo cloroquina ao longo do período estudado no *Google Trends*



Fonte: *Google Trends* (2023).

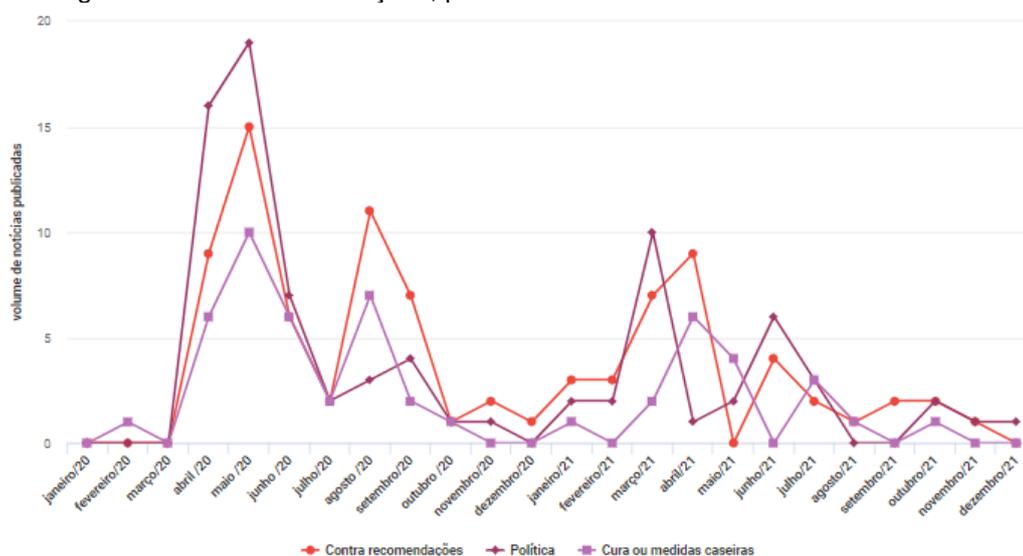
Neste ponto, percebemos que houve um pico de buscas quando o medicamento passou a ser assunto, mas ele se manteve ao longo do tempo. O movimento, por si só, mostra o reflexo da desinformação, tendo em vista que a cloroquina é um medicamento para tratamento de malária, doença com poucas notificações no país, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, c2024).

Acima, exploramos alguns dos momentos temporais em que houve um pico das categorias contra recomendações, política e curas e medidas caseiras. Elas incluem checagem de informações falsas no contexto político sobre COVID-19, máscara, isolamento social, números da doença e medidas de tratamento sem eficácia comprovada.

Observamos que, em todo o período de análise proposto nesta pesquisa, as categorias se mantiveram persistentes. Isso demonstra que novas desinformações sobre esses pontos surgiam e precisavam ser checadas e desmentidas, o que fez manter a inclusão de notícias publicadas nessas categorias na editoria do G1. O

movimento demonstra que a desinformação atrapalhou o debate público, mas, além disso, o acesso às informações corretas para que as pessoas se mantivessem seguras da doença.

Figura 39 – Recorte das informações falsas apuradas pelo G1 na editoria Fato ou Fake com o recorte das categorias contra recomendações, política e curas e medidas caseiras contra COVID-19



Fonte: Elaboração própria (2022).

Podemos perceber que, ao longo do período, os picos maiores são os de desinformações checadas nas categorias Contra Recomendações e Política. Isso se dá porque, como vimos acima, as duas aconteciam nos mesmos contextos, já que havia um debate político com o ex-presidente em uma toada negacionista.

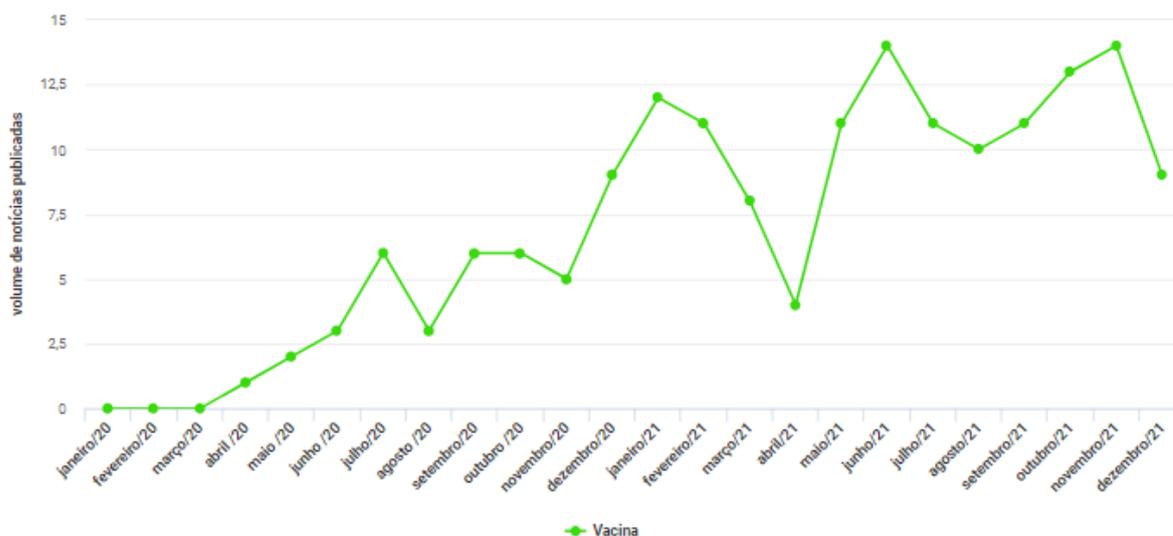
Não é a pretensão dessa pesquisa concluir o quanto a desinformação impactou a tomada de decisão das pessoas. No entanto, a análise aqui proposta nos dá indícios de que isso ocorreu ao analisamos o que acontecia fora das redes, como invasão de hospitais e pessoas negando a morte de seus parentes pela doença e se recusando a usar máscara. A desinformação já era alvo de pesquisas, análises e debates sobre como conter e informar o público. No entanto, com a crise de saúde, escancarou-se a necessidade de cobrança às plataformas e de medidas do poder público. Este último ponto é a maior reflexão com a pesquisa, que se coloca como uma discussão pertinente no debate de regulamentação das redes sociais, uma proposta já em discussão.

A decisão de um período longo de observação ocorreu pela necessidade de incluir a vacina no *corpus* desta pesquisa. O imunizante era uma resposta da

ciência para a doença, uma forma de frear o número de mortes e infectados, aliviar a pressão sobre o sistema de saúde e conter a crise causada pelo coronavírus. A análise sobre a vacina evidencia a questão proposta nesta pesquisa reforçando o que foi discutido acima.

O termo “vacina” aparece com pouca intensidade entre as checagens no início do período escolhido para esta pesquisa. Isso acontece porque os anúncios de avanço no desenvolvimento de um imunizante começaram em julho de 2020 (Pfizer [...], 2020). Neste mês, podemos observar nos dados que acontece o primeiro pico sobre o assunto, segundo as informações do nosso banco de dados.

Figura 40 – Evolução da desinformação sobre a vacina com base nas desinformações checadas pelo Fato ou Fake do G1 de janeiro de 2020 a dezembro de 2021



Fonte: Elaboração própria (2022).

Algumas das informações falsas que circulavam à época e que foram alvo de checagens do G1 são:

Figura 41 – Checagem do G1 que desmente informação falsa de que vacina contra a COVID-19 poderia modificar pessoas geneticamente

## É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados

Afirmção falsa está em vídeo de osteopata americana que tem viralizado nas redes sociais. Tese é fantasiosa, apontam especialistas.

Por Roberta Pennafort, CBN  
29/07/2020 12h45 - Atualizado há 3 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020o).

Figura 42 – Checagem do G1 que desmente que vacina continha células de fetos abortados

## É #FAKE que vacina chinesa em testes no Brasil use células de fetos abortados

Parceria de empresa da China com o Instituto Butantan, imunizante citado em mensagem falsa tem por base coronavírus cultivado em células de macaco e inativado.

Por Roberta Pennafort e Roney Domingos, CBN e G1  
28/07/2020 13h06 - Atualizado há 3 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort e Domingos (2020).

O gráfico mostra que o assunto começa a subir em volume de publicações na editoria Fato ou *Fake* de forma constante a partir de dezembro de 2020. Nesse período, iniciava-se a imunização no mundo, com a aprovação de vacinas contra a

COVID-19 da *Pfizer* (G1, 2020o). A aprovação aconteceu no dia 9 de dezembro e, no dia 22 do mesmo mês, mais de 40 países no globo já tinham começado a aplicar doses. O Brasil não havia adquirido imunizantes ainda.

Aqui, voltamos à análise além dos dados e observação do contexto e, mais uma vez, deparamo-nos com o ambiente político, em que se desenhava uma corrida pela vacina. Àquele ponto, o Butantan, que é “o maior produtor de vacinas e soros da América Latina e o principal produtor de imunobiológicos do Brasil” (Instituto Butantan, c2024), anunciava o desenvolvimento da *CoronaVac*, vacina produzida com o apoio do governo estadual, representado por João Doria. O imunizante era um trunfo político para Doria, que se posicionava para a corrida presidencial de 2022, o que acabou não se confirmando. Com esse pano de fundo, Bolsonaro criticou o imunizante e a intitulou de “a vacina do Doria”, transformando-a em uma espécie de selo político de apoio.

Durante os testes da *CoronaVac*, foi anunciado à equipe clínica que uma pessoa havia morrido (G1, 2020a, 2020b) e, com a informação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mandou que a pesquisa fosse suspensa. Depois, descobriu-se que a morte foi, na verdade, uma ocorrência de suicídio. Mesmo sem a informação do que havia causado o óbito, Bolsonaro usou as mídias para dizer:

Morte, invalidez, anomalia. Esta é a vacina que o Dória queria obrigar a todos os paulistanos tomá-la. O Presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha (Gullino, 2020).

Ao longo da análise, percebeu-se maior incidência de posturas que incitavam a desinformação nas falas do ex-presidente Jair Bolsonaro. Isso ocorre não por um possível viés desta pesquisa, mas por uma escolha de posicionamento do então presidente. João Doria, ao longo da pandemia, endossou o que apontava a ciência e as entidades de saúde. Apesar disso, como explicamos acima, ele contribuiu para o discurso político radicalizado, fazendo uso eleitoral do imunizante, o que também interferiu na desinformação.

Ao analisarmos o período citado no contexto dos dados desta pesquisa, foi possível fazer um recorte e compreender como, em meio ao debate político da vacina, a desinformação nas mídias sociais *online* se movimentavam. Em novembro de 2020, época dos ensaios clínicos da vacina do Butantan, a editoria Fato ou *Fake* do G1, na seção Coronavírus, publicou:

Figura 43 – É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar *CoronaVac*

**FATO OU FAKE**

## É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar *CoronaVac*

Nenhum efeito colateral grave foi detectado entre os voluntários, segundo o Instituto Butantan, que testa a vacina de origem chinesa no Brasil.

Por Roberta Pennafort, CBN  
17/11/2020 20h10 · Atualizado há 2 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020m).

Figura 44 – É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a *CoronaVac*

**FATO OU FAKE**

## É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a *CoronaVac*

Mensagem falsa foi desmentida pelo Ministério da Saúde; o imunizante é fabricado pelo Instituto Butantan.

Por Roberta Pennafort, CBN  
05/11/2020 19h42 · Atualizado há 2 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020n).

Figura 45 – É #FAKE que pessoas morreram em Singapura após testes com vacina chinesa contra o coronavírus



Fonte: Domingos (2020e).

Figura 46 – É #FAKE que imagens mostram protesto em Nápoles contra vacina chinesa



Fonte: G1 (2020g).

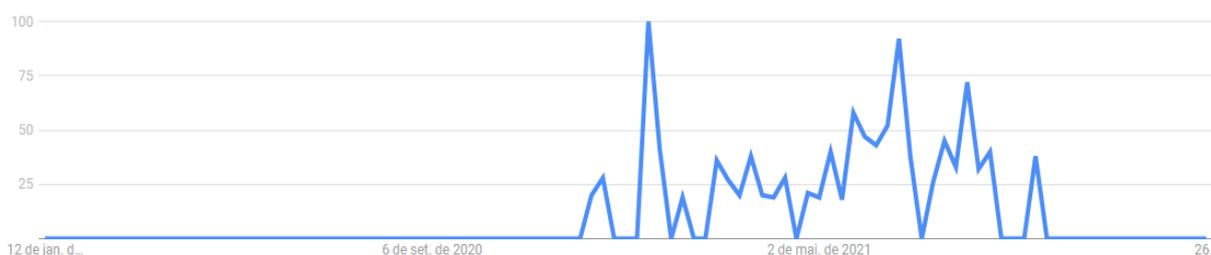
Como vimos, as desinformações relacionavam a CoronaVac à China, e isso também tem contexto político. A vacina do Butantan era produzida em parceria com a farmacêutica chinesa *Sinovac*, o que fez com que Jair Bolsonaro e seus aliados a chamassem de “vacina chinesa”.

Para entender essa relação com o discurso político de Bolsonaro, é preciso voltar às eleições de 2018. Em sua escalada para a presidência, Bolsonaro usou o

ataque ideológico “contra o comunismo” (Kalil *et al.*, 2022, tradução nossa). Em continuidade ao discurso que o elegeu, o ex-presidente (Garcia, 2021) e sua base aliada construíram uma relação entre a COVID-19, que começou na China, e uma intenção do país asiático de tomar o mundo em uma ameaça comunista. O ministro das relações exteriores de Bolsonaro chegou a publicar um *post* no canal oficial do governo com o título “Chegou o Coronavírus” (FUNAG, 2021)<sup>35</sup>. No texto, ele explicava como a pandemia apresentava uma oportunidade de construir uma nova ordem mundial a partir de um globalismo que conectaria as nações, detalhando que esse sistema vindouro era o atual modelo de comunismo.

Novamente, os contextos político e ideológico se misturaram às questões de saúde. Para este assunto, também incluímos os termos usados nas desinformações no *Google Trends* e encontramos picos de buscas pelos assuntos. Isso mostra que as pessoas foram, de alguma maneira, tocadas por desinformações em relação à vacina.

Figura 47 – Gráfico que mostra o interesse de busca por “vacina covid mata” no *Google Trends* de março de 2020 a dezembro de 2021

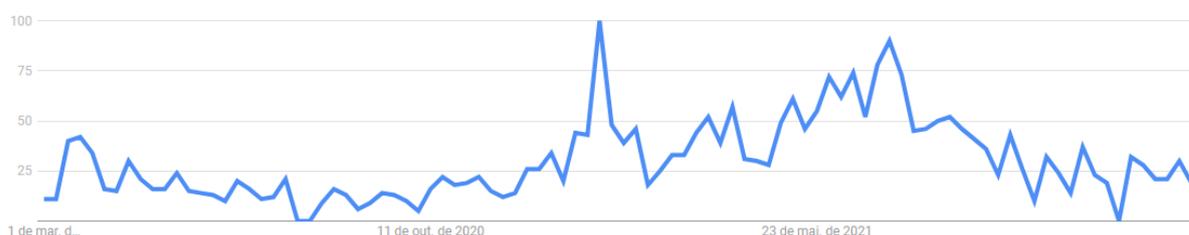


Fonte: *Google Trends* (2022).

Figura 48 – Gráfico do *Google Trends* que mostra evolução da busca pela expressão “Vaxina” criada

<sup>35</sup> Texto escrito pelo ex-ministro das relações exteriores, Ernesto Araújo, na página oficial do governo.

por Bolsonaro para descrever a *CoronaVac*, de 2020 a 2021



Fonte: *Google Trends* (2022).

Assim, agentes políticos levaram a discussão de uma medida pautada na ciência, a vacinação, e que também é uma política pública brasileira, ao debate político, alimentando teorias da conspiração (Lewandowsky; Cook, 2020). De volta ao *Manual das Teorias da Conspiração* (2020), “as teorias da conspiração nem sempre são o resultado de crenças genuinamente falsas. Elas podem ser construídas intencionalmente ou amplificadas por razões estratégicas e políticas” (Lewandowsky; Cook, 2020, p. 5).

A poluição de informações fez crescer nas mídias sociais *online* as informações falsas sobre a vacina. No período de recorte desta pesquisa, foram encontradas 169 publicações na editoria *Fato ou Fake* do G1 sobre a vacina. A alta demonstra o volume de ataques ao imunizante na disputa de desinformação. Entre as notícias elencadas, estão:

Figura 49 – É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente

modificados

FATO OU FAKE

## É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados

Afirmção falsa está em vídeo de osteopata americana que tem viralizado nas redes sociais. Tese é fantasiosa, apontam especialistas.

Por Roberta Pennafort, CBN

29/07/2020 12h45 · Atualizado há 2 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020o).

Figura 50 – É #FAKE que voluntária que tomou *CoronaVac* tenha sido entubada em Barretos após

choque anafilático

FATO OU FAKE

## É #FAKE que voluntária que tomou CoronaVac tenha sido entubada em Barretos após choque anafilático

Estudos clínicos não detectaram qualquer reação adversa grave até o momento, segundo Instituto Butantan, que coordena testagem do imunizante contra a Covid-19.

Por Roberta Pennafort, CBN

19/10/2020 17h02 · Atualizado há 2 anos



Foto: Reprodução

Fonte: Pennafort (2020p).

Figura 51 – É #FAKE que vacina da Pfizer terá chip da Microsoft para prevenir efeitos colaterais

FATO OU FAKE

## É #FAKE que vacina da Pfizer terá chip da Microsoft para prevenir efeitos colaterais

Pfizer afirma que é falsa a informação de que houve atualização na formulação da vacina com a implantação de um chip da Microsoft. Anvisa concedeu registro definitivo para a vacina, com análise detalhada da eficácia e segurança.

Por Roney Domingos, G1

14/05/2021 20h08 · Atualizado há um ano



Foto: Reprodução

Fonte: Domingos (2021b).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações evidenciam a mesma escalada de tendência que vimos quando observamos no recorte temporal os temas isolamento social, dados sobre mortes e doentes por COVID-19 e uso de proteção. Houve uma movimentação política, acirrou-se a polarização nas mídias sociais online e, em um contexto já de desinformação, as informações corretas e pautadas na ciência sobre a doença foram impactadas.

Deste ponto, retomamos o que dizem Wardle e Derakhshan (2017), que elencaram as três fases da desinformação: a criação, a reprodução e a distribuição.

Figura 52 – *Information Disorder -- Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*



Nota: Tradução nossa

Fonte: Adaptado de Wardle e Derakhshan (2017).

Os autores apontam que as pessoas envolvidas nas três fases podem ser diferentes. Isso significa que, apesar das desinformações seguirem em alguns momentos discursos políticos e, com isso, podermos identificar os agentes, não há como dizer que há uma sequência clara em que eles são os criadores de todo o conteúdo falso que circulou *online*. Ao analisar o contexto digital, as câmaras de eco, o comportamento humano defronte a uma informação falsa, que já discorremos em capítulos anteriores, percebe-se que as possibilidades são inúmeras e que esses agentes estão em *personas* diferentes.

Apesar disso, a nossa análise aponta a responsabilidade dos agentes políticos envolvidos no contexto de desinformação. Seja quando adotaram um discurso que negava a ciência ou que colocava uma pauta baseada em evidências como questão política, eles se tornaram parte da engrenagem da desinformação.

Para além disso, ressaltamos o papel que as redes sociais tiveram em meio

à desordem informacional na pandemia. No período, a Meta, que engloba o *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, adotou uma política anti-desinformação, derrubou 1,3 bilhão de contas falsas e removeu mais de 12 milhões de conteúdos sobre a COVID-19 e vacinas que tinham sido classificados como falsos por agências de checagem. A medida foi adotada em 2021, quando a empresa reconheceu a crescente desinformação *online* acerca da pandemia. No entanto, entendemos que a medida em si é uma declaração de que há lacunas nas regras de uso, já que o conteúdo era apontado como falso por terceiros e não por uma ação intuitiva da própria plataforma.

O que ocorreu na pandemia mostra o quanto é urgente o debate sobre a desinformação e seu impacto. Além disso, ressalta que a força para conter esse movimento não está só em iniciativas de checagem de fatos, de meios de comunicação, mas que a solução passa também pela regulamentação para coibir.

A nossa proposta era compreender se e como a desinformação impactou os dados sobre a COVID-19 e a nossa conclusão é de que isso ocorreu. Ao longo de toda a pandemia a desinformação, segundo a nossa análise, comportou-se de forma a impactar informações existentes que podiam municiar as pessoas para se protegerem, entenderem a doença e terem a dimensão da crise de saúde quando falamos dos dados.

No início, perguntamo-nos se seria possível identificar o impacto da desinformação a partir dessa análise no tempo. Esta pesquisa não se propôs a isso, mas entendemos como importante salientar algumas observações pertinentes.

No assunto vacinação, a desinformação impactou a imunização e dificultou a adesão (Valente, 2021). Uma pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) feita em 2021, no começo da imunização, e que ouviu moradores de 2,8 mil cidades pelo Brasil descobriu que houve recusa pela vacina em 74% delas. O levantamento ainda detectou que pessoas tentaram escolher que imunizante tomar, recusando-se a receberem a *CoronaVac*, vacina desenvolvida pelo Butantan. Os dados apontaram que mais de duas mil cidades tinham observado casos de “*sommeliers* de vacina”. O impacto teve tamanha proporção que prefeituras chegaram a adotar medidas para freá-lo, colocando no fim da fila aqueles que fossem aos postos, mas recusassem a imunização por causa do fabricante da vacina (Camargo, 2021).

A dificuldade na imunização de uma doença que, àquela altura, já tinha

matado no Brasil mais de 400 mil pessoas mobilizou, inclusive, o Judiciário. A justiça decidiu que caberia justa causa àqueles trabalhadores que recusassem a imunização (Cavalini, 2021) e foi criado o passaporte vacinal (assim como no pré-Revolta da Vacina), que era exigido para entrar em espaços compartilhados.

Ainda assim, houve quem continuasse sem se imunizar. Uma pesquisa publicada no jornal americano de controle de infecções (Passarelli-Araujo *et al.*, 2022) em 2022, mostrou que 75% das mortes por COVID-19 registradas nos primeiros dez meses de 2021 no Brasil, quando já havia vacina, eram de pessoas não imunizadas. Foram incluídos no estudo dados de 59.853 casos confirmados de COVID-19 e 1.687 mortes pela doença, reportados entre janeiro e outubro de 2021. Dos óbitos registrados, 1.269 foram em indivíduos não vacinados. No período pesquisado, toda a população adulta no país já tinha sido coberta pelo calendário vacinal.

Ao fim, compreendemos que os resultados desta pesquisa vêm para somar na reflexão da necessidade de regulamentar as mídias sociais online. Em 2023, foi à votação o projeto de Lei 2630/2020, conhecido como o PL das *Fake News*. O objetivo da medida é criminalizar a divulgação em larga escala de informações falsas *online*. O projeto está na Câmara dos Deputados, mas com votação suspensa. A medida começou a tramitar em 2020, durante o governo Bolsonaro, mas foi uma bandeira de Lula, principalmente depois do 8 de janeiro – quando terroristas contra a democracia atacaram prédios públicos em Brasília (DF), incitando um golpe para evitar que o presidente eleito assumisse o cargo (Ferreira; Galvão, 2023). No entanto, não houve adesão política para aprovação do projeto, que foi engavetado.

O fim da desinformação não termina com a possível aprovação de um projeto de lei, mas com a manutenção da fiscalização e da responsabilização, além da educação. As pessoas não podem ser responsabilizadas pela desordem informacional que se mantém há anos em um elaborado sistema, como já discorremos nesta dissertação. Isso é responsabilidade dos agentes públicos.

No entanto, a educação para o uso das mídias sociais é uma proteção que as pessoas podem ter quando um desses sistemas, que precisam ser fortalecidos, falha. A compreensão do que é o jornalismo, o que é responsabilidade da imprensa e o que a difere daqueles que publicam inverdades. Entender a ciência e poder, a partir disso, e fazer uma melhor análise do conteúdo que chega até elas, é também uma resposta.

## REFERÊNCIAS

- ACAYABA, C.; ARCOVERDE, L. Negros têm mais do que o dobro de chance de serem assassinados no Brasil, diz Atlas; grupo representa 77% das vítimas de homicídio. **G1**, [s. l.], 31 ago. 2021. Disponível em: <https://G1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/negros-tem-mais-do-que-o-dobro-de-chance-de-serem-assassinados-no-brasil-diz-atlas-grupo-representa-77percent-das-vitimas-de-homicidio.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ACKLAND, R.; GWYNN, K. Truth and the dynamics of news diffusion on twitter. *In*: GREIFENEDER, R. *et al.* (ed.). **The Psychology of Fake News**: accepting, sharing, and correcting misinformation. London: Routledge, 2021. p. 27–46.
- AGÊNCIA BRASIL. Quase 2 milhões de brasileiros participaram de manifestações em 438 cidades. **Correio Braziliense**, Brasília, 26 jun. 2013. Disponível em [https://web.archive.org/web/20130627044052/http://www.correiobraziliense.com.br/ap/noticia/brasil/2013/06/21/interna\\_brasil,372809/quase-2-milhoes-de-brasileiros-participaram-de-manifestacoes-em-438-cidades.shtml](https://web.archive.org/web/20130627044052/http://www.correiobraziliense.com.br/ap/noticia/brasil/2013/06/21/interna_brasil,372809/quase-2-milhoes-de-brasileiros-participaram-de-manifestacoes-em-438-cidades.shtml). Acesso em: 2 nov. 2023.
- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, United States, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 05 out. 2022.
- ALMEIDA, F. D. Os juristas e a crise. **Plural**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 96–128, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/165675>. Acesso em: 12 out. 2023.
- ANDRADE, F. Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro. **G1**, Brasília, 15 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- ANSELL, A. Impeaching Dilma Rousseff: the double life of corruption allegations on Brazil's political right. **Culture, Theory and Critique**, United Kingdom, v. 59, n. 4, p. 312–331. 2 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14735784.2018.1499432>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- AOS FATOS. Quem somos. **Aos Fatos**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/quem-somos/>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- APÓS sentença judicial favorável, Facebook alcança valor de mercado de US\$ 1 trilhão. **Folha de S. Paulo**, Nova York, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/apos-sentenca-judicial-favoravel-facebook-alcanca-valor-de-mercado-de-us-1-trilhao.shtml>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- ARREGUY, J.; ESPINA, R. 2.349 mortos por covid em 24h: Brasil supera 2.000 óbitos pela 1ª vez. **Uol**, São Paulo, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/10/covid-19-coronavirus-casos-mortes-10-de-marco.htm>. Acesso em: 5 jul. 2022.

AVAAZ. **As fake news estão nos deixando doentes?** Como a desinformação antivacinas pode estar reduzindo as taxas de cobertura vacinal no Brasil. [São Paulo]: AVAAZ, SBim, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/XmJX9bH> Acesso em: 21 jan. 2023.

BADDINI, B.; FERNANDES, D. Primeira pessoa é vacinada contra COVID-19 no Brasil. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-COVID-19-no-brasil/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BAKIR, V.; McSTAY, A. Profiling, targeting and the increasing optimisation of emotional life. *In*: BAKIR, V.; McSTAY, A. **Optimising Emotions, Incubating Falsehoods: How to Protect the Global Civic Body from Disinformation and Misinformation**. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 139–172. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/366741052\\_Optimising\\_Emotions\\_Incubating\\_Falsehoods\\_How\\_to\\_Protect\\_the\\_Global\\_Civic\\_Body\\_from\\_Disinformation\\_and\\_Misinformation](https://www.researchgate.net/publication/366741052_Optimising_Emotions_Incubating_Falsehoods_How_to_Protect_the_Global_Civic_Body_from_Disinformation_and_Misinformation). Acesso em: 13 mar. 2023.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro). Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BEHNKE, E. Bolsonaro critica quem faz isolamento social: “Tem idiotas até hoje em casa”. **Poder360**, [s. l.], 17 maio 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-critica-quem-faz-isolamento-tem-idiotas-ate-hoje-em-casa/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BELL, E. J. *et al.* A imprensa nas plataformas: como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo. **Tow Center for Digital Journalism**, Columbia, 2 out. 2017. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8D79PWH>. Acesso em: 25. jan. 2024.

BENCHIMOL, J. L.; SILVA, A. F. C. da. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil da Primeira República. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 719–762, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000300009>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BENITES, A. Cardiologista Marcelo Queiroga assume Ministério da Saúde no pior momento da pandemia. **El País Brasil**, Brasília, 15 mar. 2021a. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-15/contrario-a-cloroquina-marcelo-queiroga-sera-o-quarto-ministro-da-saude-na-pandemia.html/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BENITES, A. Dilma derrota Aécio na eleição mais disputada dos últimos 25 anos. **El País Brasil**, Brasília, 26 out. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414362936\\_748118.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/26/politica/1414362936_748118.html). Acesso em: 23 dez. 2023.

BENITES, A. Três meses após vetar Coronavac de Doria, Governo Bolsonaro anuncia compra do imunizante e acelera corrida da vacinação. **El País Brasil**,

Brasília, 7 jan. 2021b. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-08/tres-meses-apos-vetar-coronavac-de-doria-governo-bolsonaro-anuncia-compra-do-imunizante-e-acelera-corrída-da-vacinacao.html>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BOEHM, C. Cresce índice de mulheres que se tornam mães dos 30 aos 39 anos. **Agência Brasil**, São Paulo, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/cresce-indice-de-mulheres-que-se-tornam-maes-dos-30-aos-39-anos>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BOLSONARO sobre vacina da Pfizer: ‘Se você virar um jacaré, é problema seu’. **ISTOÉ**, [s. l.], 18 dez. 2020a. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOLSONARO veta uso obrigatório de máscaras em comércio, escolas e igrejas. **Estadão**, [s. l.], 07 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/com-vetos-bolsonaro-sanciona-lei-que-obriga-uso-de-mascaras-em-espacos-publicos-no-pais/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

BONIN, R. Campanha de Doria rebate vídeo da Secom de Bolsonaro: ‘Fique em casa’. **Veja**, [s. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/campanha-de-doria-rebate-video-da-secom-de-bolsonaro-fique-em-casa>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Oxford, v. 13, n. 1, p. 210–230, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL bate recorde de mortes por coronavírus em 24 h, com 474, e passa o total da China. **Folha de S. Paulo**, Brasília, São Paulo, 28 abr. 2020a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/brasil-bate-recorde-de-mortes-por-coronavirus-com-474-novos-obitos-e-ultrapassa-china.shtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

BRASIL é o 3º país com o maior número de usuários do Facebook. **R7**, [s. l.], 2 mar. 2019a. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/brasil-e-o-3-pais-com-o-maior-numero-de-usuarios-do-facebook-29062022>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL recomenda uso da cloroquina para tratar casos leves de COVID-19. **Uol**, [s. l.], 20 maio 2020b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/05/20/brasil-recomenda-uso-da-cloroquina-para-tratar-casos-leves-de-COVID-19.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL registra 964 mortes por COVID-19 em 24 horas. **Uol**, [s. l.], 15 dez. 2020c. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2020/12/15/brasil-registra-964-mortes-por-covid-em-24-horas.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Sentença**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2016/08/31/veja-a-sentenca-de-impeachment-contradilma->

rousseff#:~:text=Segundo%20a%20acusa%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20Presid ente,sem%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Congresso%20Nacional. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Sobre a Malária. **Ministério da Saúde**, Brasília, c2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRAZIL, R. How your first brush with COVID-19 warps your immunity. **Nature**, London, v. 613, n. 7944, p. 428–430, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36653572/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRITO, C. R. F. de A. **Corrupção no Brasil**: a percepção dos discentes em gestão pública da UFCG/CDSA sobre a operação lava jato. 2016. 49 f. Artigo Científico – (Tecnólogo em em Gestão Pública) – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5174>. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRITO, R. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. **Uol**, Economia, [s. l.], 24 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRONZE, G. Brasil chega à marca de 100 mil mortes por COVID-19. **CNN Brasil**, São Paulo, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-registra-100-mil-mortes-por-COVID-19-mostra-levantamento-da-cnn/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BUCCI, E. “News não são fake – e fake news não são news.” *In*: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 37–48.

CALGARO, F.; BARBIÉRI, L. F.; CLAVERY, E. Orçamento impositivo: entenda como funciona e o que está em análise pelo Congresso. **G1**, Brasília, 2 mar. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2020/03/02/orcamento-impositivo-entenda-como-funciona-e-o-que-esta-em-analise-pelo-congresso.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CAMARGO, J. Prefeitura de SP sanciona lei contra ‘sommeliers de vacina’. **CNN Brasil**, São Paulo, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/prefeitura-de-sp-sanciona-lei-contrasommeliers-de-vacina/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CAO, Y. *et al.* Imprinted SARS-CoV-2 humoral immunity induces convergent Omicron RBD evolution. **Nature**, London, v. 614, p. 521-529, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-022-05644-7>. Acesso em: 28 jan. 2023.

CARDOSO, A. M. **À beira do abismo**: uma sociologia política do bolsonarismo. [S.

./]: Independently Published, 2020.

CASTELLS, M. **A Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996. v. 1.

CASTRO, A. CPI da COVID-19 é criada pelo Senado. **Senado Notícias**, Brasília, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CAVALINI, M. Recusa a tomar vacina contra COVID-19 e a retornar ao trabalho presencial pode levar à demissão por justa causa; entenda. **G1**, [s. l.], 23 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/07/23/recusa-a-tomar-vacina-contracovid-19-e-a-retornar-ao-trabalho-presencial-pode-levar-a-demissao-por-justa-causa-entenda.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CERQUEIRA, S. Invasão em hospital para Covid-19 põe profissionais da saúde em alerta. **Veja**, [s. l.], 13 jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/invasao-em-hospital-para-covid-19-poe-profissionais-da-saude-em-alerta>. Acesso em: 9 fev. 2024.

CHRISTIAN, B.; GRIFFITHS, T. **Algoritmos para viver**: a ciência exata das decisões humanas. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CNN. 'Pressa da vacina não se justifica', diz Bolsonaro. **CNN Brasil**, São Paulo, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pressa-da-vacina-nao-se-justifica-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COLETTA, R. Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no 'Jornal Nacional'. **El País Brasil**, São Paulo, 29 ago. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207\\_054097.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html). Acesso em: 10 jan. 2023.

CONHEÇA as mudanças na programação de novelas e programas da globo em função do novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 16 mar. 2020. Disponível em: <https://gshow.globo.com/noticia/mudancas-na-globo-em-funcao-do-COVID-19-19.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CRUZ, E. São Paulo vai produzir vacina contra o novo coronavírus. **Agência Brasil**, São Paulo, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/sao-paulo-vai-produzir-vacina-contrao-novo-coronavirus>. Acesso em: 25 jan. 2023.

DANDARA, L. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 09 jun. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao> Acesso em: 22 dez. 2022.

DANOWSKI, D. **Negacionismos**. São Paulo: n-1 edições, 2018. (Série Pandemia).

DIFONZO, N. **O poder dos boatos**: como os rumores se espalham, ditam comportamentos, podem ser administrados e por que acreditamos neles. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009.

DOMINGOS, R. É #FAKE mensagem em vídeo que diz que álcool gel não funciona como forma de prevenção contra o coronavírus. **G1**, [s. l.], 28 fev. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/02/28/e-fake-mensagem-em-video-que-diz-que-alcool-gel-nao-funciona-como-forma-de-prevencao-contra-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

DOMINGOS, R. É #FAKE mensagem que fala em cadastro para receber de R\$ 600 a R\$ 1.200 de auxílio emergencial por causa do coronavírus. **G1**, [s. l.], 27 mar. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/27/e-fake-mensagem-que-fala-em-cadastro-para-receber-de-r-600-a-r-1200-de-auxilio-emergencial-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

DOMINGOS, R. É #FAKE que ministro da Saúde faz auditoria dos números de casos e mortes de Covid-19. **G1**, [s. l.], 24 abr. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/24/e-fake-que-ministro-da-saude-faz-auditoria-dos-numeros-de-casos-e-mortes-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 10. abr. 2021.

DOMINGOS, R. É #FAKE que Papa disse para todos fazerem a oração 'Estou vacinado com o sangue de Cristo e nenhum vírus pode tocar-me'. **G1**, [s. l.], 5 maio 2020d. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/05/e-fake-que-papa-disse-para-todos-fazerem-a-oracao-estou-vacinado-com-o-sangue-de-cristo-e-nenhum-virus-pode-tocar-me.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

DOMINGOS, R. É #FAKE que pessoas morreram em Singapura após testes com vacina chinesa contra o coronavírus. **G1**, [s. l.], 3 nov. 2020e. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/11/03/e-fake-que-pessoas-morreram-em-singapura-apos-testes-com-vacina-chinesa-contra-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10. abr. 2021.

DOMINGOS, R. É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de COVID-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente. **G1**, [s. l.], 15 abr. 2021a. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/04/15/e-fake-que-prefeituras-e-medicos-que-diagnosticam-casos-de-COVID-19-19-ou-atestam-obitos-pela-doenca-recebem-dinheiro-a-mais-por-cada-paciente.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2022.

DOMINGOS, R. É #FAKE que redes 5G disseminam o novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 8 abr. 2020f. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/08/e-fake-que-redes-5g-disseminam-o-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DOMINGOS, R. É #FAKE que vacina da Pfizer terá chip da Microsoft para prevenir efeitos colaterais. **G1**, [s. l.], 15 abr. 2021b. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato->

ou-fake/coronavirus/noticia/2021/05/14/e-fake-que-vacina-da-pfizer-tera-chip-da-microsoft-para-prevenir-efeitos-colaterais.ghtml. Acesso em: 10 ago. 2022.

DOMINGOS, R. Montagem com Rolex, boato sobre amante, financiamento da Arábia Saudita: as 'fake news' na eleição da França. **G1**, [s. l.], 25 abr. 2017. Disponível em: <https://G1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/montagem-com-rolex-boato-sobre-amante-financiamento-da-arabia-saudita-as-fake-news-na-eleicao-da-franca.ghtml>. Acesso em: 22 dez. 2022.

DOMINGOS, R.; VELASCO, C. É #FAKE que Moro anunciou investigação da PF e mortes por coronavírus passaram a cair. **G1**, [s. l.], 20 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/20/e-fake-que-moro-anunciou-investigacao-da-pf-e-mortes-por-coronavirus-passaram-a-cair.ghtml>. Acesso em: 25. jan. 2024.

DOMÍNGUEZ, N. Pfizer é a primeira a concluir teste de vacina e anuncia 95% de eficácia contra a COVID-19. **El País Brasil**, [s. l.], 09 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-11-18/pfizer-e-a-primeira-a-concluir-teste-de-vacina-e-anuncia-95-de-eficacia-contra-a-COVID-19.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DOURADO, T. M. S. G. **Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. 2020. 308 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31967>. Acesso em: 14 jan. 2023.

DUFFY, C. Meta faz acordo de US\$ 725 milhões para encerrar caso sobre Cambridge Analytica. **CNN Brasil**, Nova York, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/meta-faz-acordo-de-us-725-milhoes-para-encerrar-caso-sobre-cambridge-analytica/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

ELLIOTT, V. Meta Made Millions in Ads From Networks of Fake Accounts. **Wired**, [s. l.], 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.wired.com/story/meta-is-making-millions-from-fake-accounts/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ENTIDADES acusam governo de “omissão deliberada” no controle da COVID-19. **Uol**, Governo, [s. l.], 17 maio 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/entidades-acusam-governo-de-omissao-deliberada-no-controle-da-covid-19/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ESPÍRITO SANTO. Tribunal Regional Eleitoral. Revista inglesa destaca papel das redes sociais na eleição no Brasil. TER-ES, Vitória, 14 mar. 2014 [atualizado em 16 ago. 2022]. Disponível em: <https://www.tre-es.jus.br/comunicacao/noticias/2014/Marco/revista-inglesa-destaca-papel-das-redes-sociais-na-eleicao-no-brasil>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EVANGELISTA, R. de A. *et al.* DIO: o mapeamento coletivo de câmeras de vigilância como visibilização da informatização do espaço urbano. *In*: BRUNO, F. *et al.* (org.). **Tecnopolíticas da vigilância: Perspectivas da margem**. São Paulo: Boitempo, 2018. 432 p. v. 3. p. 395-412. Disponível em: [https://medialabufri.net/wp-content/uploads/2020/10/Tecnopoliticas-da-vigilancia\\_miolo\\_download.pdf](https://medialabufri.net/wp-content/uploads/2020/10/Tecnopoliticas-da-vigilancia_miolo_download.pdf). Acesso

em: 03 fev. 2023.

FAGUNDES, M. Bolsonaro volta a criticar vacinação obrigatória e ironiza “vacina da China”. **Poder360**, [s. l.], 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-volta-a-criticar-vacinacao-obrigatoria-e-ironiza-vacina-da-china/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FALCÃO, M. PF conclui inquérito que aponta incitação ao crime, por parte de Bolsonaro, ao divulgar dados falsos sobre máscaras e vacina da COVID-19. **G1**, Brasília, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2022/12/28/pf-encerra-inquerito-que-aponta-licitacao-ao-crime-em-fala-de-bolsonaro-que-associou-vacina-da-COVID-19-a-aids.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FALCÃO, M.; VIVAS, F. PF diz ao STF que milícia digital usa estrutura do 'gabinete do ódio'. **G1**, Brasília, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/10/pf-diz-ao-stf-que-milicia-digital-usa-estrutura-do-gabinete-do-odio.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FERNANDES, N. Falta de cloroquina causa internação de pacientes com lúpus. **R7**, [s. l.], 04 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/falta-de-cloroquina-causa-internacao-de-pacientes-com-lupus-29062022>. Acesso em: 4 ago. 2022.

FERRARI, M. *et al.* Em sessão marcada por abandonos, médicos mantêm defesa do ‘tratamento precoce’. **CNN Brasil**, São Paulo, Brasília, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cpi-vota-requerimentos-e-ouve-medicos-favoraveis-a-tratamento-precoce/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. São Paulo. Contexto, 2008.

FERREIRA, A. E. S. C. da S. **Capitalismo de vigilância e produção de subjetividade por meio de algoritmos**: uma análise discursivo-medialógica. 2021. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14467>. Acesso em: 25. jan. 2024.

FERREIRA, A.; GALVÃO, W. Terroristas bolsonaristas invadem Congresso Nacional, Palácio do Planalto e STF, em Brasília. **G1**, [s. l.], 08 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/bolsonaristas-radicaais-entram-em-confronto-com-a-policia-na-esplanada-e-sobem-rampa-do-congresso-nacional-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 17 mar. 2024.

FIGUEIREDO, A. L. Usuários deixam Google de lado para fazer buscas no Instagram e TikTok. **Olhar Digital**, [s. l.], 13 jul. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/07/13/internet-e-redes-sociais/usuarios-deixam-google-de-lado-para-fazer-buscas-no-instagram-e-tiktok/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

FINLEY, A. Are Vaccines Fueling New COVID-19 Variants? **Wall Street Journal**, New York, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/are-vaccines-fueling-new-COVID-19-variants-xbb-northeast-antibodies-mutation-strain-immune->

imprinting-11672483618.Acesso em: 25 jan. 2023.

FIORAVANTI, C. Ester Cerdeira Sabino: na cola do coronavírus. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 290, abr. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ester-cerdeira-sabino-na-cola-do-coronavirus/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

FLECK, G.; MARTINS, L. Influenciadores digitais receberam R\$ 23 mil do governo Bolsonaro para propagandear “atendimento precoce” contra COVID-19-19. **Pública**, [s. l.], 31 mar. 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/03/influenciadores-digitais-receberam-r-23-mil-do-governo-bolsonaro-para-propagandear-atendimento-precoce-contra-COVID-19-19/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FOLHA DE S. PAULO. Comentários para: ‘E daí? Lamento, quer que eu faça o quê?’, diz Bolsonaro sobre recorde de mortos por coronavírus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://comentarios1.folha.uol.com.br/comentarios/6134131?skin=folhaonline>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FOLHAPRESS. Sem máscara, Bolsonaro provoca aglomeração em praia de SP. **Valor Econômico**, Guarujá, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/12/30/sem-mascara-bolsonaro-provoca-aglomeracao-em-praia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FRANCO, G. **Como escrever para a web**. Bases para a discussão e construção de manuais de redação online. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas, 2008. Disponível em: <https://journalismcourses.org/pt-br/ebook/como-escrever-para-a-web/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). "Chegou o Comunavírus", artigo do Ministro Ernesto Araújo publicado no livro Política externa: soberania, democracia e liberdade. **FUNAG**, Brasília, 08 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-externa-brasileira/chegou-o-comunavirus-artigo-do-ministro-ernesto-araujo-publicado-no-livro-politica-externa-soberania-democracia-e-liberdade>. Acesso em: 21 jan. 2023.

G1 AM. Prefeitura de Manaus faz valas comuns em cemitério para enterrar vítimas de coronavírus; veja vídeo. **G1**, Amazonas, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/21/prefeitura-de-manau-faz-valas-comuns-em-cemiterio-para-enterrar-vitimas-de-coronavirus-veja-video.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

G1 *et al.* FATO ou FAKE: em ano de pandemia, mais de mil checagens realizadas. **G1**, [s. l.], 17 dez. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/retrospectiva/2020/noticia/2020/12/17/fato-ou-fake-em-ano-de-pandemia-mais-de-mil-checagens-realizadas.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

G1 SP. Causa da morte de voluntário da vacina CoronaVac foi suicídio, diz polícia. **G1**, São Paulo, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/11/10/causa-da-morte-de-voluntario-da-coronavac-foi-suicidio.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

G1 SP. Deputados invadem Hospital Geral de Guarulhos em meio à pandemia de COVID-19, diz Secretaria da Saúde de SP. **G1**, São Paulo, 17 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/17/deputados-invadem-hospital-geral-de-guarulhos-em-meio-a-pandemia-de-covid-19.ghtml#>. Acesso em: 26 jan. 2023.

G1. Anvisa suspende temporariamente teste da vacina CoronaVac, que será produzida pelo Butantan. **G1**, [s. l.], 9 nov. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/11/09/anvisa-suspende-temporariamente-ensaio-clinico-da-coronavac.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

G1. Anvisa suspende temporariamente teste da vacina CoronaVac, que será produzida pelo Butantan. **G1**, [s. l.], 9 nov. 2020b. Disponível em: <https://G1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/11/09/anvisa-suspende-temporariamente-ensaio-clinico-da-coronavac.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

G1. Bolsonaro é incluído no inquérito das fake news: os principais pontos da decisão de Moraes. **G1**, São Paulo, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2021/08/04/bolsonaro-e-incluido-no-inquerito-das-fake-news-os-principais-pontos-da-decisao-de-moraes.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2022.

G1. Brasil passa de mil mortes e tem quase 20 mil casos confirmados de coronavírus, diz ministério. **G1**, [s. l.], 10 abr. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/10/brasil-tem-1057-mortes-e-19638-casos-confirmados-de-novo-coronavirus-diz-ministerio.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

G1. Brasil tem 10.627 mortes e 155.939 casos confirmados de coronavírus, diz ministério. **G1**, [s. l.], 9 maio 2020d. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/09/brasil-tem-10627-mortes-por-coronavirus-diz-ministerio.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

G1. É #FAKE mensagem que diz que a Ambev está distribuindo álcool gel grátis para a população. **G1**, [s. l.], 20 mar. 2020e. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/20/e-fake-mensagem-que-diz-que-a-ambev-esta-distribuindo-alcool-gel-gratis-para-a-populacao.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

G1. É #FAKE que filho de Doria fez festa para 200 pessoas em meio a quarentena em SP. **G1**, [s. l.], 13 abr. 2020f. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/13/e-fake-que-filho-de-doria-fez-festa-para-200-pessoas-em-meio-a-quarentena-em-sp.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

G1. É #FAKE que imagens mostrem protesto em Nápoles contra vacina chinesa. **G1**, [s. l.], 2 nov. 2020g. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/11/02/e-fake-que-imagens-mostrem-protesto-em-napoles-contra-vacina-chinesa.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022.

G1. É #FAKE que livro de 1981 previu o novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 26 fev. 2020h. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/02/26/e-fake-que-livro>

de-1981-previu-o-novo-coronavirus.ghtml. Acesso em: 1 fev. 2023.

G1. É #FAKE que medida provisória determina suspensão da aposentadoria dos idosos que saírem às ruas em meio à pandemia do coronavírus. **G1**, [s. l.], 20 mar. 2020i. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/20/e-fake-que-medida-provisoria-determina-suspensao-da-aposentadoria-dos-idosos-que-sairem-as-ruas-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

G1. É #FAKE que novo coronavírus não resiste ao calor e à temperatura de 26°C ou 27°C. **G1**, [s. l.], 18 mar. 2020j. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/18/e-fake-que-novo-coronavirus-nao-resiste-ao-calor-e-a-temperatura-de-26oc-ou-27oc.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

G1. É #FAKE que vídeo mostre policiais imobilizando idosa por descumprir isolamento social em SP. **G1**, [s. l.], 16 abr. 2020k. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/16/e-fake-que-video-mostre-policiais-imobilizando-idosa-por-descumprir-isolamento-social-em-sp.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

G1. É #FAKE que vídeos mostrem PM agredindo homens em SP por descumprimento de isolamento social. **G1**, [s. l.], 14 abr. 2020l. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/14/e-fake-que-videos-mostrem-pm-agredindo-homens-em-sp-por-descumprimento-de-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

G1. Em pronunciamento na TV, Bolsonaro muda o tom e não critica o isolamento social. **G1**, Brasília, 31 mar. 2020m. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/31/em-pronunciamento-na-tv-bolsonaro-muda-o-tom-e-nao-critica-o-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2023.

G1. Fato ou Fake – Coronavírus. **G1**, [s. l.], c2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

G1. Fato ou Fake. **G1**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

G1. G1 lança Fato ou Fake, novo serviço de checagem de conteúdos suspeitos. **G1**, [s. l.], 30 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-checagem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

G1. Província de Hubei registra 42 novas mortes e casos confirmados de coronavírus passam de 9,7 mil na China. **G1**, [s. l.], 30 jan. 2020n. Disponível em: <https://G1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/30/provincia-chinesa-de-hubei-registra-42-novas-mortes-devido-ao-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

G1. Reino Unido aprova vacina da Pfizer e BioNTech e anuncia que iniciará aplicação na próxima semana. **G1**, [s. l.], 2 dez. 2020o. Disponível em: <https://G1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/02/reino-unido-anuncia-que-iniciara-vacinacao-contracovid-19-na-proxima-semana.ghtml>. Acesso em: 10 ago.

2022.

GARCIA, G. CPI pergunta a Itamaraty e Abin se são a fonte da declaração de Bolsonaro sobre 'guerra química'. **G1**, Brasília, 14 maio 2021. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2021/05/14/cpi-pergunta-a-itamaraty-e-abin-se-sao-a-fonte-da-declaracao-de-bolsonaro-sobre-guerra-quimica.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

GARCIA, G. *et al.* Declaração de Bolsonaro 'vai piorar' obtenção de insumos pelo Brasil, diz presidente da CPI. **G1**, Brasília, 5 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/05/declaracao-de-bolsonaro-vai-piorar-obtencao-de-insumos-pelo-brasil-diz-presidente-da-cpi.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GHLISS, Y. Marie-Anne PAVEAU, L'Analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques, Paris, Hermann, collection « Cultures numériques », 2017. **Langage et société**, Paris, n. 165, p. 197-200, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-langage-et-societe-2018-3-page-197.htm?contenu=article>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GIORDANI, R. C. F. *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2863–2872, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.05892021>. Acesso em: 18 maio 2023.

GIRARDI, G. Bolsonaro acusa Inpe de divulgar dados mentirosos sobre desmatamento. **Estadão**, [s. l.], 20 jul. 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/bolsonaro-acusa-inpe-de-divulgar-dados-mentirosos-sobre-desmatamento/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GLEICHER, N. Removendo comportamento inautêntico coordenado. **Meta**, [s. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://about.fb.com/br/news/2020/07/removendo-comportamento-inautentico-coordenado/> Acesso em: 20 jan. 2022.

GOMES, B. Os brasileiros e as teorias da conspiração: 20% creem que a terra é plana, e 27% duvidam que o homem foi à lua. **Pulso**, São Paulo, 13 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2023/09/os-brasileiros-e-as-teorias-da-conspiracao-20percent-creem-que-a-terra-e-plana-e-27percent-duvidam-que-o-homem-foi-a-lua.ghtml>. Acesso em: 7 fev. 2024.

GOMES, P. H. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**, Brasília, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GOVERNO deixa de informar total de morte e casos de Covid-19; Bolsonaro diz que é melhor para o Brasil. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 06 jun. 2020a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/governo-deixa-de-informar-total-de-mortes-e-casos-de-covid-19-bolsonaro-diz-que-e-melhor-para-o-brasil.shtml>. Acesso em: 09 fev. 2024.

GOVERNO federal dificultou a vida de prefeitos na pandemia, diz chefe da CNM. **Senado Notícias**, Brasília, 02 jun. 2020b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/02/governo-federal-dificultou-a-vida-de-prefeitos-na-pandemia-diz-chefe-da-cnm>. Acesso em: 25 jan. 2023.

GRAVES, L. **Deciding what's true**: the rise of political fact-checking in american journalism. New York: Columbia University Press, 2016.

GREIFENEDER, R. *et al.* (ed.) **The psychology of fake news**: accepting, sharing, and correcting misinformation. London: Routledge, 2021.

GREIFENEDER, R. *et al.* What is new and truth about fake news? *In*: GREIFENEDER, R. *et al.* (ed.) **The psychology of fake news**: accepting, sharing, and correcting misinformation. London: Routledge, 2021. p. 1-8.

GUEDES, O. CPI investiga negociação paralela para compra de AstraZeneca. **G1**, Política, [s. l.], 29 jun. 2021. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/06/29/cpi-investiga-negociacao-paralela-para-compra-de-astrazeneca.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GUIMARÃES, H. É #FAKE áudio sobre pacientes com queimaduras graves causadas por álcool em gel internados em hospital do Pará. **G1**, [s. l.], 08 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/08/e-fake-audio-sobre-pacientes-com-queimaduras-graves-causadas-por-alcool-em-gel-internados-em-hospital-do-para.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

GUIMÓN, P. “O ‘Brexit’ não teria acontecido sem a Cambridge Analytica”. **El País Brasil**, Londres, 26 mar. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/26/internacional/1522058765\\_703094.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/26/internacional/1522058765_703094.html). Acesso em: 25 jan. 2023.

GULLINO, D. 'Mais uma que Jair Bolsonaro ganha', comemora presidente sobre decisão da Anvisa de suspender testes da vacina CoronaVac. **O Globo**, [s. l.], 10 nov. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-comemora-presidente-sobre-decisao-da-anvisa-de-suspender-testes-da-vacina-coronavac-24738058>. Acesso em: 21 jan. 2023.

HOFFMANN, A. G.; MARTINO, L. M. de S. Os nomes da Operação Lava Jato: aproximações e apropriações do entretenimento no campo político. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 12, n. 3, p. 145–157, 2017. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/34>. Acesso em: 06 jan. 2023.

HOLTON, K. Imunização no Reino Unido: Mulher de 90 anos é 1ª vacinada contra COVID-19. **CNN Brasil**, [s. l.], 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/britanica-de-90-anos-e-primeira-a-receber-a-vacina-da-pfizer-fora-dos-testes/l>. Acesso em: 20 jan. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. Antes da Covid-19: conheça 3 doenças que também fizeram o mundo tremer neste século. **Portal do Butantan**, São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <https://butantan.gov.br/COVID-19/butantan-tira-duvida/tira-duvida->

noticias/antes-da-COVID-19-19-conheca-3-doencas-que-tambem-fizeram-o-mundo-tremer-neste-seculo. Acesso em: 25 jan. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. O Instituto. **Portal do Butantan**, São Paulo, c2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/institucional/o-instituto>. Acesso em: 17 mar. 2024.

IRETON, C.; POSETTI, J. **Jornalismo, fake news & desinformação**: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Paris: UNESCO, 2019. (Série UNESCO sobre Educação em Jornalismo). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 18 jul. 2022.

JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. **G1**, Juiz de Fora, 06 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022.

JORNAL DA CIDADE. Página inicial. **Jornal da cidade**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/>. Acesso em: 10. jul. 2022.

JORNAL NACIONAL. Inpe registra em junho aumento de 88% de desmatamento na Amazônia. **Jornal Nacional**, [s. l.], 04 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/07/04/inpe-registra-em-junho-aumento-de-88percent-de-desmatamento-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022.

JOVEM que ateou fogo ao próprio corpo morre na Tunísia. **Veja**, [s. l.], 13 mar. 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/jovem-que-ateou-fogo-ao-proprio-corpo-morre-na-tunisia/>. Acesso em: 2 fev. 2022.

JÚNIOR, Edilson. Funcionária leva soco de cliente que se recusou a usar máscara em supermercado; vídeo. **G1**, Sorocaba, Jundiaí, 16 set. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/09/16/funcionaria-leva-soco-de-cliente-que-se-recusou-a-usar-mascara-em-supermercado-video.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022.

KALIL, I; SANTINI, R. M. **Coronavírus, pandemia, infodemia e política**. Relatório de pesquisa. São Paulo: FESPSP; Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/coronavirus-pandemia-infodemia-e-politica>. Acesso em: 22 dez. 2022.

KALIL, I. *et al.* Do “cidadão de bem” ao “patriota”: eleições, desinformação e extremismo. *In*: INÁCIO, M.; OLIVEIRA, V. E. de. (org.). **Democracia e eleições no Brasil**: para onde vamos? São Paulo: Hucitec, 2022. v. 1. p. 237–249.

KALIL, I. *et al.* Politics of fear in Brazil: far-right conspiracy theories on COVID-19. **Global Discourse**, Bristol, v. 11, n. 3, p. 409-425, 2021. Disponível em: <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/gd/11/3/article-p409.xml>. Acesso em: 25 jan. 2021.

KALIL, I. Políticas antiderechos en Brasil: neoliberalismo y neoconservadurismo en el gobierno de Bolsonaro. In: SANTANA, A. T. (ed.). **Derechos en riesgo en América Latina**: 11 estudios sobre grupos neoconservadores. Ecuador: Rosa Luxemburg Stiftung, 2020. p. 35-54. Disponível em: <https://sxpolitics.org/es/wp-content/uploads/sites/3/2020/12/DerechosenRiesgoenAmericaLatina.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

KANTAR. Audiência de TV PNT TOP 10 | 09/01 a 15 01/2023. **Kantar Ibope Media**, [s. l.], 18 jan. 2023. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/dados-de-audiencia-pnt-top-10-com-base-no-ranking-consolidado-09-01-a-15-01-2023/>. Acesso em: 26 maio 2023.

KAORU, T.; FERNANDES, J. Anvisa aprova uso emergencial de vacina de Oxford e da Coronovac. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/votos-anvisa-vacina-coronovac-oxford/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

KAPFERER, J.-N. **Boatos**: o mais antigo mídia do mundo. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

KASPERSKY. Pesquisa: a infopdemia e os impactos na vida digital. **Kaspersky**, [s. l.], 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/blog/pesquisa-infodemia-impactos-vida-digital/17467/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

KESSLER, G. Trump made 30,573 false or misleading claims as president. Nearly half came in his final year. **The Washington Post**, Washington, D.C., 21 jan. 2023. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/politics/how-fact-checker-tracked-trump-claims/2021/01/23/ad04b69a-5c1d-11eb-a976-bad6431e03e2\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/politics/how-fact-checker-tracked-trump-claims/2021/01/23/ad04b69a-5c1d-11eb-a976-bad6431e03e2_story.html). Acesso em: 18 jul. 2021.

KIM, E. Mark Zuckerberg Wants To Build The ‘Perfect Personalized Newspaper’ For Every Person In The World. **Business Insider**, [s. l.], 6 nov. 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/mark-zuckerberg-wants-to-build-a-perfect-personalized-newspaper-2014-11>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KOVACH, B.; ROSENSTEL, T. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LEWANDOWSKY, S. COOK, J. **The Conspiracy Theory Handbook**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://sks.to/conspiracy>. Acesso em: 1 fev. 2023.

LIMA, V. Jair Bolsonaro diz que mulher deve ganhar salário menor porque engravida. **Crescer**, [s. l.], 25 fev. 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2015/02/jair-bolsonaro-diz-que-mulher-deve-ganhar-salario-menor-porque-engravida.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMONGI, F. de M. P. Impedindo Dilma. **Novos estudos**, São Paulo, n. esp., p. 5-13, 2017. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/wp->

content/uploads/2017/06/IMPEDINDO-DILMA-Fernando-Limongi.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

LINHARES, C. Pela sexta vez, governo Doria multa Bolsonaro por não usar máscara em SP. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/pela-sexta-vez-governo-doria-multa-bolsonaro-por-nao-usar-mascara-em-sp.shtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

LIS, L. Diretor do Inpe diz que discurso sobre Bolsonaro ‘causou constrangimento’ e será exonerado. **G1**, [s. l.], 02 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/02/serei-exonerado-diz-diretor-do-inpe.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LISBOA, A. Facebook volta a apresentar crescimento de usuários em 2022. **Canaltech**, [s. l.], 28 abr. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/facebook-volta-a-apresentar-crescimento-de-usuarios-em-2022-215101/> Acesso em: 21 jul. 2022.

LORRAN, T. Temer diz que impeachment de Dilma foi ‘golpe de sorte’ e elogia Lula. **Estadão**, [s. l.], 22 jul. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/temer-impeachment-dilma-golpe-de-sorte-lula-nprp/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

LUPA. Institucional. **Lupa**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional>. Acesso em: 10 out. 2023.

MAGALHÃES, R. R. **Análise do chamado caso “triplex” contra o ex-presidente Lula no contexto da Operação Lava Jato à luz dos direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal e inerentes à pessoa humana**. 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2021.

MAGENTA, M. Variante Delta: as 5 mutações que tornam coronavírus mais contagioso e preocupante. **BBC News Brasil**, Londres, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57760985>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MALAR, J. P. Leilão do 5G: Conheça as 5 novas operadoras de telecomunicações do Brasil. **CNN Brasil**, São Paulo, 5 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/leilao-do-5g-conheca-as-6-novas-operadoras-de-telecomunicacoes-do-brasil/> Acesso em: 27 jul. 2022.

MANZANO, F. Número de mortes no Brasil passa o da Itália e chega a 34.021; país agora é o 3º do mundo com mais óbitos. **G1**, [s. l.], 4 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/04/brasil-tem-34021-mortes-por-coronavirus-diz-ministerio.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MARQUES, J. Manifestantes em Belém pedem impeachment e intervenção militar.

**Uol**, Belém, 15 mar. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603219-manifestantes-em-belem-pedem-impeachment-e-intervencao-militar.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2023.

MASSUCHIN, M. G.; TAVARES, C. Q. Campanha eleitoral nas redes sociais: estratégias empregadas pelos candidatos à Presidência em 2014 no Facebook. **Compolítica**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 75-112, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21878/compolitica.2015.5.2.87>. Acesso em: 8 mar. 2023.

MATIAS, A.; ROSA, V.; BULLA, B. PSDB de Aécio Neves pede auditoria na votação. **Estadão**, [s. l.], 30 out. 2014. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/psdb-de-aecio-neves-pede-auditoria-na-votacao/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MATSUKI, E. Especial: os 10 maiores boatos espalhados durante as eleições 2014. **Boatos.org**, [s. l.], 26 out. 2014. Disponível em: <https://www.boatos.org/politica/especial-os-10-maiores-boatos-espalhados-durante-eleicoes-2014.html>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MATTOS, M.; GARCIA, G.; RESENDE, S. Executivo da Pfizer revela à CPI seis ofertas de vacina e presença de Carlos Bolsonaro em reunião. **G1**, Brasília, 13 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/13/executivo-da-pfizer-revela-a-cpi-seis-ofertas-de-vacina-e-presenca-de-carlos-bolsonaro-em-reuniao.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MAYR, E. **O desenvolvimento do pensamento biológico**: diversidade, evolução e herança. Brasília, DF: Ed. UnB, 1998

MAZUI, G. “No Brasil, não existe racismo”, diz Mourão sobre assassinato de homem negro em supermercado. **G1**, Brasília, 20 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/20/mourao-lamenta-assassinato-de-homem-negro-em-mercado-mas-diz-que-no-brasil-nao-existe-racismo.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MAZUI, G. Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde. **G1**, Brasília, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MAZUI, G.; KRÜGER, A. Bolsonaro fala em 'guerra' e pede que empresários joguem 'pesado' com Doria contra 'lockdown'. **G1**, Brasília, mar. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/politica/noticia/2020/05/14/bolsonaro-fala-em-guerra-e-pede-que-empresarios-joguem-pesado-com-doria-contra-lockdown-em-sp.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MBONA, I.; ELOFF, J. H. P. Classifying social media bots as malicious or benign using semi-supervised machine learning. **Journal of Cybersecurity**, Oxford, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cybsec/tyac015>. Acesso em: 24 out. 2023.

MELLO, P. C. Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp. **Folha**

**de S. Paulo**, São Paulo, 18 out. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>. Acesso em: 22 dez. 2022.

MELLO, P. C. Mentiras de Trump e campanhas de fake news inflamam manifestantes e geram temor de violência. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/11/mentiras-de-trump-e-campanhas-de-fake-news-inflamam-manifestantes-e-geram-temor-de-violencia.shtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MENEZES, L. F. É falso que Doria e Witzel participaram de Carnaval em 2020 já sabendo da pandemia. **Aos Fatos**, [s. l.], 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-doria-e-witzel-participaram-de-carnaval-em-2020-ja-sabendo-da-pandemia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

META PLATFORMS. Annual revenue and net income generated by Meta Platforms from 2007 to 2023. **Statista**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/277229/facebooks-annual-revenue-and-net-income/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

META. 102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos no Facebook todos os meses. **Meta for Business**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MILITÃO, E.; REBELLO, A. Rede de fake news com robôs pró-Bolsonaro mantém 80% das contas ativas. **Uol**, Brasília, São Paulo, 19 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/19/fake-news-pro-bolsonaro-whatsapp-eleicoes-robos-disparo-em-massa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 5 fev. 2023.

MORAES, M. Brasil lidera desinformação sobre número de casos e mortes por COVID-19 no mundo. **Folha de S. Paulo**, [s. l.], 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/brasil-lidera-desinformacao-sobre-numero-de-casos-e-mortes-por-covid-19-no-mundo.shtml>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, [s. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MUNHOZ, F. Hospital de campanha no Pacaembu começa a funcionar em SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 abr. 2020. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/04/hospital-de-campanha-no-pacaembu-comeca-a-funcionar-em-sp.shtml>. Acesso em: 9 mar. 2024.

NAKAJUNI, M. Lesão renal aguda está presente em 71% das internações por COVID-19. **Revista Galileu**, [s. l.], 6 abr. 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/04/lesao-renal-aguda-esta-presente-em-71-das-internacoes-por-COVID-19-19.html>. Acesso em: 10 ago.

2022.

NEWMAN, N. *et al.* **Digital News Report 2023**. Oxford: Reuters Institute: University of Oxford, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NICOLAU, J. O sistema partidário. *In*: INÁCIO, M.; OLIVEIRA, V. E. de (org.). **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec, 2022. v. 1. p. 46-62. Disponível em: <https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2022/10/Democracia-e-Eleicoes-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

NISHIOKA, S. de A. Sete coronavírus causam doenças em humanos. **UNA-SUS**, [s. l.], 03 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/111>. Acesso em: 1 fev. 2023.

NKENGASONG, J. China's response to a novel coronavirus stands in stark contrast to the 2002 SARS outbreak response. **Nature medicine**, New York, v. 26, n. 3, p. 310–311, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038%2Fs41591-020-0771-1>. Acesso em: 7 jul. 2023.

NOVAES, M. Fernando Haddad, o prefeito 'pouco petista' que sofre com o antipetismo. **El País Brasil**, São Paulo, 29 set. 2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/28/politica/1475095561\\_449927.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/28/politica/1475095561_449927.html). Acesso em: 2 dez. 2023.

NÚMERO de usuários brasileiros no Facebook cresce 298% em 2011. **G1**, São Paulo, 05 jan. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/numero-de-usuarios-brasileiros-no-facebook-cresce-298-em-2011.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

O GLOBO. Trump diz que criou a expressão 'fake news' e é desmentido por dicionário. **O Globo**, [s. l.], 09 out. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/trump-diz-que-criou-expressao-fake-news-e-desmentido-por-dicionario-21926348>. Acesso em: 18 jul. 2021.

OLIVEIRA, E.; ORTIZ, B. Ministério da Saúde confirma o primeiro caso de coronavírus no Brasil. **G1**, Brasília, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OLIVEIRA, J. Bolsonaro é "líder e porta-voz" das 'fake news' no país, diz relatório final da CPI da Pandemia. **El País Brasil**, São Paulo, 20 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Entenda infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Gevena: OPAS, 2020a. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de

COVID-19. **OPAS**, Gevena, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/COVID-1919/historico-da-pandemia-COVID-19-19>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OUR WORLD IN DATA. Research and data to make progress against the world's largest problems. **Our World in Data**, [s. l.], c2024. Disponível em: <https://ourworldindata.org/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

OYSERMAN, D.; DAWSON, A. Your fake news, our facts: Identity-based motivation shapes what we believe, share, and accept. *In*: GREIFENEDER, R. *et al.* (ed.). **The Psychology of Fake News**: accepting, sharing, and correcting misinformation. London: Routledge, 2021. p. 173-195.

PASQUINI, P. 90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news, diz estudo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2 nov. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PASSARELLI-ARAÚJO, H. *et al.* The impact of COVID-19 vaccination on case fatality rates in a city in Southern Brazil. **American Journal of Infection Control**, St. Louis, v. 50, n. 5, p. 491–496, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2022.02.015>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PEDALADA fiscal. **Senado Notícias**, Brasília, c2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pedalada-fiscal>. Acesso em: 08 set. 2023.

PENNAFORT, R. É #FAKE que motorista que dirigir sem máscara de proteção contra o coronavírus pode perder pontos na carteira. **G1**, [s. l.], 29 abr. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/29/e-fake-que-motorista-que-dirigir-sem-mascara-de-protecao-contra-o-coronavirus-pode-perder-pontos-na-carteira.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

PENNAFORT, R. É #FAKE que Banco Mundial classificou Brasil como o melhor país do mundo no combate à COVID-19-19. **G1**, [s. l.], 07 abr. 2020b. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/07/e-fake-que-banco-mundial-classificou-brasil-como-o-melhor-pais-do-mundo-no-combate-a-COVID-19-19.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que chá de erva-doce e fígado de boi previnem contra o novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 08 abr. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/08/e-fake-que-cha-de-erva-doce-e-figado-de-boi-previnem-contra-o-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

PENNAFORT, R. É #FAKE que estudo realizado em Harvard indica que isolamento social não é bom para conter o avanço do novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 16 abr. 2020d. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/16/e-fake-que-estudo-realizado-em-harvard-indica-que-isolamento-social-nao-e-bom-para-conter-o-avanco-do-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que foto mostre caixão enterrado vazio para inflar dados

de mortos por coronavírus em Manaus. **G1**, [s. l.], 30 abr. 2020e. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/30/e-fake-que-foto-mostre-caixao-enterrado-vazio-para-inflar-dados-de-mortos-por-coronavirus-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

PENNAFORT, R. É #FAKE que foto mostre caixão sendo segurado com apenas dois dedos e comprove enterros sem corpos em Manaus. **G1**, [s. l.], 6 maio 2020f. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/06/e-fake-que-foto-mostre-caixao-sendo-segurado-com-apenas-dois-dedos-e-comprove-enterros-sem-corpos-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP. **G1**, [s. l.], 6 abr. 2020g. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/06/e-fake-que-foto-mostre-restaurante-popular-bom-prato-com-longa-fila-e-aglomeracao-em-meio-ao-isolamento-em-sp.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de COVID-19-19 e mais da metade teve resultado negativo. **G1**, [s. l.], 13 abr. 2020h. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/13/e-fake-que-governo-de-sp-fez-revisao-de-mortes-confirmadas-de-COVID-19-19-e-mais-da-metade-teve-resultado-negativo.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem pacientes. **G1**, [s. l.], 09 abr. 2020i. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/04/09/e-fake-que-hospital-de-campanha-montado-no-estadio-do-pacaembu-ficou-vazio-e-sem-pacientes.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2024.

PENNAFORT, R. É #FAKE que início do surto de H1N1 no Brasil, em 2009, matou mais que o do novo coronavírus. **G1**, [s. l.], 25 mar. 2020j. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/25/e-fake-que-inicio-do-surto-de-h1n1-no-brasil-em-2009-matou-mais-que-o-do-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

PENNAFORT, R. É #FAKE que máscara provoca hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material. **G1**, [s. l.], 29 maio 2020k. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/29/e-fake-que-mascara-provoca-hiperventilacao-e-intoxicacao-por-microparticulas-do-material.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PENNAFORT, R. É #FAKE que máscaras têm baixa filtragem de vírus e fazem 'mais mal do que bem'. **G1**, [s. l.], 18 nov. 2020l. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/11/18/e-fake-que-mascaras-tem-baixa-filtragem-de-virus-e-fazem-mais-mal-do-que-bem.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PENNAFORT, R. É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar CoronaVac. **G1**, [s. l.], 17 nov. 2020m. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/11/17/e-fake-que-medica-foi-entubada-no-sul-do-pais-apos-tomar-coronavac.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PENNAFORT, R. É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a CoronaVac. **G1**, [s. l.], 5 nov. 2020n. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/11/05/e-fake-que-vacina-para-h1n1-distribuida-no-brasil-seja-da-empresa-chinesa-que-produz-a-coronavac.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PENNAFORT, R. É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados. **G1**, [s. l.], 29 jul. 2020o. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/07/29/e-fake-que-vacinas-contra-o-novo-coronavirus-possam-gerar-seres-geneticamente-modificados.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PENNAFORT, R. É #FAKE que voluntária que tomou CoronaVac tenha sido entubada em Barretos após choque anafilático. **G1**, [s. l.], 19 out. 2020p. Disponível em: <https://G1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/10/19/e-fake-que-voluntaria-que-tomou-coronavac-tenha-sido-entubada-em-barretos-apos-choque-anafilatico.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PENNAFORT, R.; DOMINGOS, R. É #FAKE que vacina chinesa em testes no Brasil use células de fetos abortados. **G1**, [s. l.], 28 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/07/28/e-fake-que-vacina-chinesa-em-testes-no-brasil-use-celulas-de-fetos-abortados.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 125-45.

PFIZER e BioNTech anunciam resultados positivos de vacina para COVID-19. **Uol**, Economia, Nova York, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2020/07/01/pfizer-e-biontech-anunciam-resultados-positivos-de-vacina-para-covid-19.htm>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PODER360. “Não compraremos a vacina da China”, diz Bolsonaro. **Poder360**, [s. l.], 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-compraremos-vacina-da-china-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PODER360. Bolsonaro deu 82 declarações falsas ou distorcidas em 68 dias, diz site. **Poder360**, [s. l.], 12 mar. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/bolsonaro-deu-82-declaracoes-falsas-ou-distorcidas-em-68-dias-diz-site/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PODER360. TSE derruba publicação falsa de que Lula planejou matar Bolsonaro. **Poder360**, [s. l.], 25 set. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/tse-derruba-publicacao-falsa-de-que-lula-planejou-matar-bolsonaro/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PONTE. Quem financia. **Ponte**, São Paulo, c2023. Disponível em: <https://ponte.org/sobre/quem-financia/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PRADO JUNIOR, T.; CARDOSO, M.; IACOMINI JÚNIOR, F. A construção de um herói no imaginário brasileiro: Sérgio Moro nas mídias digitais. **ECCOM**, v. 9, n. 17, p. 297-308, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://museudalavajato.com.br/wp-content/uploads/tainacan-items/442920/443924/22.-A-construcao-de-um-heroi.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PROJETO COMPROVA. Médico posta conteúdo enganoso sobre falta de benefícios do uso da máscara. *Correio Braziliense*, Brasília, 3 set. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2021/09/4947546-medico-posta-conteudo-enganoso-sobre-falta-de-beneficios-do-uso-da-mascara.html>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PÚBLICA. Quem somos. **Pública**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://apublica.org/quem-somos/>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAVASCO, G. Brasil ultrapassa marca de 50% da população adulta vacinada contra a COVID-19. **CNN Brasil**, Florianópolis, 20 set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-ultrapassa-marca-de-50-da-populacao-adulta-vacinada-contra-a-COVID-19/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

REVISTA 'The Economist' e outras publicações estrangeiras noticiam avanço do desmatamento. **G1**, [s. l.], 02 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/02/revista-the-economist-e-outras-publicacoes-estrangeiras-noticiam-avanco-do-desmatamento-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 2 dez. 2022.

RIHAWI PÉREZ, N. El papel de las redes sociales en la cibercultura: el caso de la "primavera árabe". **Ene**, [s. l.], v. 16, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal Regional Federal (4. Região). Justiça nega pedido de familiares para contraprova a atestado de óbito em caso de morte por Covid-19. **TRF4**, Porto Alegre, 19 fev. 2021. Disponível em: [https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia\\_visualizar&id\\_noticia=15691](https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=15691). Acesso em: 9 fev. 2024.

ROCHA, C. "**Menos Marx, mais Mises**": uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). 2019. 232 p. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-19092019-174426/pt-br.php>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ROCHA, L. Anvisa autoriza uso da vacina da Pfizer em crianças de 5 a 11 anos no Brasil. **CNN Brasil**, São Paulo, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/anvisa-autoriza-uso-da-vacina-da-pfizer-em-criancas-de-5-a-11-anos-no-brasil/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RODRIGUES, R. 'Não tenham medo', diz Mônica Calazans, 1ª pessoa a ser vacinada no Brasil. **G1**, São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/nao-tenham-medo-diz-monica-calazans-1a-pessoa-a-ser-vacinada-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SALDAÑA, P. 'Não sou coveiro', diz Bolsonaro sobre qual seria número aceitável de mortes por coronavírus. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/nao-sou-coveiro-diz-bolsonaro-sobre-qual-seria-numero-aceitavel-de-mortes-por-coronavirus.shtml>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SANTIAGO, T.; BITAR, R. Prefeitura de SP cancela festa de réveillon na Paulista devido à pandemia do novo coronavírus. **G1**, São Paulo, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://G1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/07/17/sp-cancela-festa-de-reveillon-na-paulista.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SCHATZMAYR, H. G. A varíola, uma antiga inimiga. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1525–1530, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600024>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SCHIMIDT, S. Morrer sem oxigênio em Manaus, a tragédia que escancara a negligência política na pandemia. **El País Brasil**, Manaus, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-15/morrer-sem-oxigenio-em-uma-maca-em-manaus-a-tragedia-que-escancara-a-negligencia-politica-na-pandemia.html>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SCHUCHMANN, A. Z. *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 3556–3576, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SCHWARZ, N.; JALBERT, M. When (fake) news feels true: intuitions of truth and the acceptance and correction of misinformation. *In*: GREIFENEDER, R. *et al.* (ed.) **The psychology of fake news: accepting, sharing, and correcting misinformation**. London: Routledge, 2021. p. 73-89.

SEIBT, T. **Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no Brasil**. 2019. 265 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193359/001092320.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SHAO, C. *et al.* The spread of low-credibility content by social bots. **Nature Communications**, London, v. 9, n. 4787, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-018-06930-7>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, V. H. Facebook tem alta no faturamento de anúncios em meio a disputa com a Apple. **Tecnoblog**, [s. l.], 29 abr. 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/2021/04/29/facebook-tem-alta-no-faturamento-de-anuncios-em-meio-a-disputa-com-a-apple/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SILVA, V. Negacionismo: Médicos influenciadores cobram R\$ 500 por atestado antivacina. **Intercept Brasil**, [s. l.], 23 fev. 2022. Disponível em: <https://theintercept.com/2022/02/23/medicos-influenciadores-cobram-r-500-por->

atestado-antivacina/. Acesso em: 28 jan. 2023.

SIQUEIRA, F. Pessoas estão queimando torres 5G por causa de teorias da conspiração. **R7**, [s. l.], 8 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/hora-7/fotos/pessoas-estao-queimando-torres-5g-por-causa-de-teorias-da-conspiracao-08042020>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SOUSA, J. P. Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, Portugal, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SOUSA, R. M. de. **Marketing político nas redes sociais**. A campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018. 2023. 93 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/27950>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SPADINGER, R. **Implementação da Tecnologia 5G no Contexto da Transformação Digital e Indústria 4.0**. Nota Técnica. n. 79. Brasília, DF: Ipea, Cepal, 2021. p. 1–29. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10419/1/NT\\_79\\_Diset\\_ImplementacaoTecnologia5G\\_Industria4.0.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10419/1/NT_79_Diset_ImplementacaoTecnologia5G_Industria4.0.pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.

TADEU, V. Brasil chega a 80% do público-alvo vacinado com duas doses contra a COVID-19. **CNN Brasil**, São Paulo, 28 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-chega-a-80-do-publico-alvo-vacinado-com-duas-doses-contra-a-COVID-19/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

TCU desmente declaração de Bolsonaro sobre número de mortos pela Covid. **Jornal Nacional**, [s. l.], 07 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/07/tcu-desmente-declaracao-de-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-pela-covid.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2024.

TEIXEIRA, L. B. CPI lista fake news de Bolsonaro e aliados sobre covid; veja o que checamos. **Uol**, São Paulo, 20 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/10/20/fake-news-cpi-da-covid-presidente-jair-bolsonaro-filhos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 mai. 2023.

TIBLE, J. Lulismo e o fazer-se de uma nova classe. **Lugar Comum**, Rio de Janeiro, v. 40, p. 21-34, 2013.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75>. Acesso em: 11 mar. 2023.

TRAQUINA, N. As notícias. *In*: TRAQUINA, N. **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias” (org.). Florianópolis: Insular, 2016.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. 3. ed.

rev. Florianópolis: Insular, 2018.

UNESCO. Communication and Information: Response to COVID-19. Information Sharing & Countering Disinformation. **Unesco**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/COVID-1919/disinfodemic> Acesso em: 8 ago. 2022.

UNIC RIO. Especialistas dizem que concentração de poder por empresas de tecnologia pode prejudicar liberdade de expressão. **UNIC Rio**, Rio de Janeiro, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://unicrio.org.br/especialistas-dizem-que-concentracao-de-poder-por-empresas-de-tecnologia-pode-prejudicar-liberdade-de-expressao/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

UOL. 'Gripezinha': leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. **Uol**, São Paulo, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>. Acesso em: 2 dez. 2023.

VALENTE, J. Cresce recusa de vacina contra COVID-19-19; relato é de 2.097 cidades. **Agência Brasil**, Brasília, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/cresce-recusa-de-vacina-contracoVID-19-19-relato-e-de-2.097-cidades>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1996.

VELASCO, C. *et al.* Veja o que é #FATO ou #FAKE no discurso de Bolsonaro na ONU. **G1**, [s. l.], 22 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/09/22/veja-o-que-e-fato-ou-fake-no-discurso-de-bolsonaro-na-onu.ghtml>. Acesso em: 1 fev. 2023.

VENAGLIA, G. Brasil tem 1.972 mortes por COVID-19 em 24h, novo recorde diário na pandemia. **CNN Brasil**, São Paulo, 9 fev. 2021a. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-tem-1972-mortes-por-COVID-19-em-24h-novo-recorde-diario-na-pandemia/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VENAGLIA, G. Brasil tem dia mais letal da pandemia da COVID-19: 3.251 mortes em 24 horas. **CNN Brasil**, São Paulo, 23 mar. 2021b. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-19-brasil-23-03-21/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VERDÉLIO, A. Primeira morte por COVID-19 no país ocorreu em 12 de março. **Agência Brasil**, Brasília, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 25 jan. 2023.

VIEIRA, A. Após seis meses, CPI da Pandemia é encerrada com 80 pedidos de indiciamento. **Senado Notícias**, Brasília, 26 out. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/26/apos-seis-meses-cpi-da-pandemia-e-encerrada-com-80-pedidos-de-indiciamento>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, United States, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 08 maio. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: COE, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 19 abr. 2023.

WENDLING, M. Como o termo 'fake news' virou arma nos dois lados da batalha política mundial. **BBC News Brasil**, [s. l.], 27 jan. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42779796>. Acesso em: 16 fev. 2022.

WESTIN, R. Fake News sabotaram campanhas de vacinação na época do Império. **Arquivo(s)**, Brasília, n. 61, 7 out. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fake-news-sabotaram-campanhas-de-vacinacao-na-epoca-do-imperio>. Acesso em: 25 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Managing epidemics**: key facts about major deadly diseases. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/managing-epidemics-key-facts-about-major-deadly-diseases>. Acesso em: 15 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Number of COVID-19 cases reported to WHO. **WHO**, Geneva, 2024. Disponível em: <https://COVID-1919.who.int/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ZAMITH, F. Pirâmide invertida na cibernotícia: a resistência de uma técnica centenária. **Prisma.com**, Porto, n. 1, p. 175-192, 2005. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2151/1984>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **Lancet**, London, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30461-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30461-x). Acesso em: 20 nov. 2023.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução: George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

ZYLBERKAN, M. Bolsonaro xingou Doria, Witzel e prefeito de Manaus em reunião ministerial. **Veja**, [s. l.], 22 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-xingou-governadores-de-rio-de-sao-paulo-em-reuniao-ministerial/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

## ANEXO A – LISTA DE DADOS EXTRAÍDOS DO FATO OU FAKE PARA A PESQUISA

Quadro 3 – Dados extraídos do “Fato ou Fake”

CHECAGEM	PUBLICAÇÃO
É #FAKE que TV da Itália mostrou que novo coronavírus foi fabricado em laboratório chinês	31/03/2020
É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP	06/04/2020
É #FAKE <i>post</i> atribuído a Maia com crítica à ideia de uso do Fundo Eleitoral no combate ao coronavírus	06/04/2020
É #FAKE que vídeos mostrem dono da Localiza criticando ações de combate ao coronavírus	06/04/2020
É #FAKE que pesquisador foi preso nos EUA por fabricar e vender o novo coronavírus para a China	07/04/2020
É #FAKE que Banco Mundial classificou Brasil como o melhor país do mundo no combate à COVID-19	07/04/2020
É #FAKE que chá de erva-doce e fígado de boi previnem contra o novo coronavírus	08/04/2020
É #FAKE foto que mostra Maia abraçado ao presidente chinês Xi Jinping	08/04/2020
É #FAKE áudio sobre pacientes com queimaduras graves causadas por álcool em gel internados em hospital do Pará	08/04/2020
É #FAKE que padre Fábio de Melo fez texto defendendo quem quer seguir trabalhando em tempo de isolamento social	09/04/2020
É #FAKE que redes 5G disseminam o novo coronavírus	08/04/2020
É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem pacientes	09/04/2020
É #FAKE imagem de extrato bancário com depósito de auxílio emergencial em conta com saldo milionário	09/04/2020
É #FAKE que governo do PA colocou presos para monitorar se pessoas cumprem distância mínima umas das outras nos pontos de ônibus	11/04/2020

É #FAKE que foto mostre comboio militar carregando corpos de vítimas da COVID-19 na Itália	11/04/2020
É #FAKE que <i>WhatsApp</i> limitou encaminhamento de mensagens apenas no Brasil após pressão política	13/04/2020
É #FAKE calendário de lives com bandas de rock que lista até Charles Bradley	13/04/2020
É #FAKE que agência norte-americana liberou uso de remédio experimental para todos os pacientes com COVID-19	13/04/2020
É #FAKE que filho de Doria fez festa para 200 pessoas em meio a quarentena em SP	13/04/2020
É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de COVID-19 e mais da metade teve resultado negativo	13/04/2020
É #FAKE foto que mostra Doria pichando símbolo comunista em muro	14/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre policiais agredindo cidadãos por descumprirem isolamento social na Turquia	14/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre 'hospital de campanha' da Unicamp sem nenhum atendimento	14/04/2020
É #FAKE que vídeos mostrem PM agredindo homens em SP por descumprimento de isolamento social	14/04/2020
É #FAKE que Mário Sérgio Cortella fez texto dizendo que políticos não são culpados pela pandemia e que ninguém tem a solução para a crise	14/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre ação da PM em praia após descumprimento de isolamento social	15/04/2020
É #FAKE que filha de executivo do Santander morto com COVID-19 disse que pai, mesmo milionário, morreu sufocado buscando algo grátis	15/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre Hospital das Clínicas de São Paulo vazio em meio a pandemia	15/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre corpos de vítimas da COVID-19 em praias do Peru e do Equador	16/04/2020
É #FAKE tabela com dados de mortalidade de janeiro a março do DataSUS comparando doenças à COVID-19	16/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre policiais imobilizando idosa por descumprir isolamento social em SP	16/04/2020

É #FAKE que estudo realizado em Harvard indica que isolamento social não é bom para conter o avanço do novo coronavírus	16/04/2020
É #FAKE que Bill Gates escreveu carta aberta que diz que, apesar de muitos verem como um desastre, o coronavírus é um grande corretor	16/04/2020
É #FAKE que novo coronavírus morre ao ser exposto ao ar quente de secadores de cabelo ou de saunas	17/04/2020
É #FAKE que foto mostre mãe italiana em estado terminal com COVID-19 se despedindo de bebê	17/04/2020
É #FAKE que foto mostre surfista sendo preso em SP em meio a pandemia do coronavírus	17/04/2020
É #FAKE que crianças morreram no Senegal após receber vacina contra a COVID-19	19/04/2020
É #FAKE que máscaras importadas da China são distribuídas contaminadas com o novo coronavírus	20/04/2020
É #FAKE que foto mostre jovem sendo pisoteada por policial em meio à pandemia do coronavírus no Ceará	20/04/2020
É #FAKE que imagens mostrem Doria participando de festa em Araçatuba em meio a quarentena	20/04/2020
É #FAKE que Moro anunciou investigação da PF e mortes por coronavírus passaram a cair	20/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre militares correndo na praia para desafiar isolamento imposto no RJ	21/04/2020
É #FAKE que rede de lojas Renner anunciou fechamento definitivo de lojas e demissão em massa de funcionários em meio a pandemia	21/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre atendente de lotérica furtando R\$ 600 do auxílio emergencial em meio a pandemia do coronavírus	22/04/2020
É #FAKE que foto mostre governador do RS em teleférico e sem máscara em meio a pandemia	23/04/2020
É #FAKE que vídeo mostre FBI apreendendo caixas de máscaras importadas da China infectadas pelo novo coronavírus	23/04/2020
É #FAKE que chá com mistura de jambu, limão, alho e paracetamol cura a COVID-19	24/04/2020
É #FAKE que hospital de campanha do Anhembi não tem pacientes e, por isso, médicos têm sido liberados de plantões	24/04/2020

É #FAKE que novo coronavírus não causa pneumonia e que tratamento pode ser feito em casa mesmo em casos graves	24/04/2020
É #FAKE que Caixa bloqueou segunda parcela do auxílio emergencial de quem se cadastrou para comprar eletrônicos	24/04/2020
É #FAKE que uso de álcool 70% para higienização pode causar infecção respiratória e até matar	24/04/2020
É #FAKE que ministro da Saúde faz auditoria dos números de casos e mortes de COVID-19	24/04/2020
É #FAKE que foto mostre corpos de idosos com COVID-19 vítimas de eutanásia	25/04/2020
É #FAKE que diretor da OMS fez alerta em coletiva sobre máscaras importadas da China e da Índia infectadas pelo novo coronavírus	27/04/2020
É #FAKE que enfermeira foi demitida na Bahia por filmar UTI vazia	27/04/2020
É #FAKE que cientista morreu dois dias após tomar vacina experimental contra a COVID-19 na Inglaterra	28/07/2020
É #FAKE que vídeo mostre incêndio em carro provocado por álcool em gel no interior de São Paulo	28/04/2020
É #FAKE que hospital de campanha de Santo André não tem pacientes com COVID-19	29/04/2020
É #FAKE mensagem com cadastro para receber cesta básica pelo programa Brasil sem Miséria	30/04/2020
É #FAKE que foto mostre caixão enterrado vazio para inflar dados de mortos por coronavírus em Manaus	30/04/2020
É #FAKE que poema sobre quarentena foi escrito de forma profética por romancista do século 19	30/04/2020
É #FAKE que governador da BA pediu para prefeita de Porto Seguro 'inventar' 200 casos de coronavírus para receber dinheiro do governo federal	30/04/2020
É #FAKE mensagem que fala em doação de combustível para trabalhadores pela Petrobras em meio a pandemia	30/04/2020
É #FAKE que caixões de vítimas do coronavírus foram desenterrados em Belo Horizonte e havia apenas pedra e madeira dentro	30/04/2020
É #FAKE que água tônica seja eficaz contra o novo coronavírus	16/04/2020

É #FAKE que motorista que dirigir sem máscara de proteção contra o coronavírus pode perder pontos na carteira	29/04/2020
É #FAKE que Tasuku Honjo, Nobel de Medicina em 2018, disse que coronavírus foi criado por cientistas	29/04/2020
É #FAKE que governador do Pará tem mantido toneladas de medicamentos presos em um galpão	01/05/2020
É #FAKE que OMS incentive masturbação infantil em diretriz sobre educação sexual	04/05/2020
É #FAKE que Papa disse para todos fazerem a oração 'Estou vacinado com o sangue de Cristo e nenhum vírus pode tocar-me'	05/05/2020
É #FAKE carta atribuída ao escritor F. Scott Fitzgerald sobre a vida em quarentena em 1920	05/05/2020
É #FAKE que uso prolongado de máscara contra o coronavírus leva a quadro de intoxicação e baixa oxigenação do organismo	05/05/2020
É #FAKE que pesquisa mostra que vapor de eucalipto protege ambientes do coronavírus	05/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre Doria e Joice Hasselmann dançando em festa em meio à pandemia de coronavírus	06/05/2020
É #FAKE que foto mostre caixão sendo segurado com apenas dois dedos e comprove enterros sem corpos em Manaus	06/05/2020
É #FAKE que foto mostre enfermeira agredida por apoiadores de Jair Bolsonaro	06/05/2020
É #FAKE que Curitiba não tem adotado medidas de distanciamento social e não registra mortes por COVID-19	06/05/2020
É #FAKE que Doria fez projeto para aumentar imposto sobre transferência de bens após morte em meio a pandemia	06/05/2020
É #FAKE que flamingos ocuparam canal de Veneza em meio à pandemia do coronavírus	06/05/2020
É #FAKE que unidade do supermercado Mundial foi fechada no Rio após funcionários morrerem de COVID-19	06/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre Bell Marques falando do novo coronavírus com governador da BA no carnaval	07/05/2020
É #FAKE que mortes por COVID-19 no Amazonas diminuíram de forma expressiva após visita de ministro da Saúde	07/05/2020

É #FAKE que 170 milhões fizeram inscrição para receber auxílio emergencial do governo federal	08/05/2020
É #FAKE que coronavírus não matou nenhum político 'nem no Brasil nem na China'	08/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre fiscais da Prefeitura de São Paulo sendo agredidos por ambulantes em meio à pandemia de COVID-19	11/05/2020
É #FAKE que foto mostre lojas fechadas em Belo Horizonte com cartazes criticando prefeito	11/05/2020
É #FAKE que tendas de triagem da Unicamp para COVID-19 foram desmontadas por falta de pacientes	11/05/2020
É #FAKE que resultado de teste de COVID-19 saia mais rápido para os mortos que para pacientes vivos	11/05/2020
É #FAKE que alho cru e açafraão previnam a infecção pelo coronavírus e curem a COVID-19	13/02/2020
É #FAKE que governador de NY disse que levantamento feito pelo Departamento de Saúde do estado provou ineficácia do isolamento social	13/05/2020
É #FAKE que máscaras de proteção podem levar à autocontaminação pelo coronavírus e que vacinas contra a gripe podem causar a COVID-19	13/05/2020
É #FAKE que máscara de proteção baixa a imunidade e potencializa a proliferação de bactérias	14/05/2020
É #FAKE que foto mostre corpos de vítimas da COVID-19 enterrados em vala comum em Nova York	14/05/2020
É #FAKE que governador de Pernambuco proibiu missas online durante a pandemia do coronavírus	15/05/2020
É #FAKE que rede de hipermercados Makro tenha fechado lojas no Rio por conta da crise do coronavírus	15/05/2020
É #FAKE que vídeos mostrem pessoas se passando por agentes de saúde para contaminar a população	18/05/2020
É #FAKE que juiz Marcelo Bretas fez <i>post</i> defendendo uso de remédio experimental e falando em hospitais de campanha superfaturados	18/05/2020
É #FAKE que chá da casca de quina seja eficaz contra o coronavírus	19/05/2020
É #FAKE que Hospital Central da Polícia Militar no Rio não tem pacientes internados com COVID-19	19/05/2020

É #FAKE que foto mostre Helder Barbalho e Mandetta sem máscaras se cumprimentando durante a pandemia no PA	19/05/2020
É #FAKE que fotos e vídeos mostrem produtos mofados em shopping de São Paulo durante a quarentena	19/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre profissionais de saúde dando as costas ao prefeito Bruno Covas em SP	20/05/2020
É #FAKE que Doria mandou recolher de farmácias medicamentos experimentais contra a COVID-19 para levar pacientes à morte	21/05/2020
É #FAKE que cientista foi assassinado nos EUA após descobrir vacina contra o novo coronavírus	21/05/2020
É #FAKE que pesquisa recente indique a hidroxicloroquina como o tratamento mais eficaz contra o coronavírus	21/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre bebê sendo salvo do novo coronavírus da mãe contaminada ao nascer dentro de bolsa	22/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre governador do Piauí em festa durante a pandemia da COVID-19	22/05/2020
É #FAKE que homem foi enterrado vivo e dado como morto pela COVID-19 na Bahia	25/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre polícia atirando em surfista na Praia do Futuro, em Fortaleza, após ele descumprir isolamento social	25/05/2020
É #FAKE que Viação Itapemirim decretou falência em razão da quarentena imposta com o novo coronavírus	26/05/2020
É #FAKE que governador de Alagoas participou de evento dias depois de testar positivo para a COVID-19	26/05/2020
É #FAKE que foto mostre governador do Rio de Janeiro furando a quarentena para passear em Angra dos Reis	25/05/2020
É #FAKE que estudo espanhol com 60 mil pessoas atestou ineficácia do isolamento social para conter o coronavírus	25/05/2020
É #FAKE mensagem que fala em cadastro para receber auxílio gás	21/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre equipe médica forjando caso de COVID-19 em São Paulo	20/05/2020
É #FAKE que SP concentre 3/4 dos óbitos por coronavírus e que a mortalidade seja o dobro da do Brasil	19/05/2020

É #FAKE que vídeo mostre presos sem máscara em fila para receber auxílio em banco no meio da pandemia	18/05/2020
É #FAKE que Witzel mandou recolher remédio em teste contra COVID-19 de farmácias do RJ	15/05/2020
É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus	26/05/2020
É# FAKE que Caxias do Sul não determinou distanciamento social e não registrou óbitos pela COVID-19	27/05/2020
É #FAKE que foto mostre andar inteiro de hospital de Manaus sem pacientes com COVID-19	27/05/2020
É #FAKE que vídeo mostre ator Fabio Assunção criticando Doria e as medidas de isolamento social	27/05/2020
É #FAKE que Bill Gates financie vacina não líquida contra a COVID-19 que instala chip nas pessoas	28/05/2020
É #FAKE que diretor do CDC nos EUA fez lista com 17 dicas que inclui 'evitar o uso prolongado de máscaras'	29/05/2020
É #FAKE que máscara provoca hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material	29/05/2020
É #FAKE que operação da PF fez cidade do Rio de Janeiro excluir 1,1 mil mortes por COVID-19 da estatística oficial	29/05/2020
É #FAKE que 96% das mortes atribuídas à COVID-19 na Itália foram causadas por outras patologias	29/05/2020
É #FAKE que cidade de Itaperuna tenha curado 99% dos pacientes com a COVID-19	22/05/2020
É #FAKE que Ministério da Saúde repassa R\$ 12 mil a hospitais por cada morte por COVID-19	18/05/2020
É #FAKE que homem foi colocado vivo em saco fúnebre na BA para inflar mortes por coronavírus	01/06/2020
É #FAKE que Ceará não registrou nenhuma morte por COVID-19 no dia 29 de maio	01/06/2020
É #FAKE que foto mostre pessoa fingindo carregar corpo de vítima de COVID-19	03/06/2020
É #FAKE que a combinação de limão, laranja e mel proteja do coronavírus ou cure a COVID-19	03/06/2020

É #FAKE que vídeo mostre Torre Eiffel reaberta à visitação com inscrição 'por todas as vítimas' em homenagem aos mortos pela COVID-19	04/06/2020
É #FAKE que primeira-dama do Espírito Santo se curou da COVID-19 com protocolo de cloroquina	05/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre pessoas abandonando as máscaras na Itália e que cenas revelem o fim da pandemia	05/06/2020
É #FAKE que hospital de campanha do Anhembi ficou vazio	05/06/2020
É #FAKE que o chá de artemísia é considerado a cura para a COVID-19	08/06/2020
É #FAKE que OMS mudou classificação de idoso para pessoa com 80 anos ou mais	09/06/2020
É #FAKE que enxofre destrua o coronavírus	09/06/2020
É #FAKE que Fernando Haddad fez festa de aniversário com vários convidados no meio da quarentena	09/06/2020
É #FAKE que ministro interino da Saúde ordenou que não conste mais 'suspeita de COVID-19' nos atestados de óbito	09/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre baile funk e ninguém com máscara em favela do Rio após decisão do STF de proibir operações policiais	10/06/2020
É #FAKE que projeto aprovado no Congresso permite invasão de domicílio para fiscalizar uso de máscara	10/06/2020
É #FAKE que carro pegou fogo e ele se alastrou em garagem em Belém após motorista passar álcool em gel na chave e ligar o veículo	12/06/2020
É #FAKE que Secretaria da Saúde de Pernambuco distribuiu caixas de álcool em gel com areia a hospitais	12/06/2020
É #FAKE que Doria firmou contrato com farmacêutica chinesa em 2019 para desenvolver vacina contra o coronavírus	15/06/2020
É #FAKE que máscaras são inócuas e podem causar infecção na garganta	16/06/2020
É #FAKE que foto mostre amígdalas de paciente com COVID-19	17/06/2020
É #FAKE que foto mostre criminosos se passando por eletricitas no meio da pandemia do coronavírus	16/06/2020

É #FAKE que foto mostre Joice Hasselmann sem máscara em hospital após contrair a COVID-19	18/06/2020
É #FAKE que vacina contra o coronavírus a ser testada no Brasil só foi ministrada em macacos	19/06/2020
É #FAKE que Doria propôs que idosos sejam os primeiros a ser testados com a vacina contra o coronavírus	22/06/2020
É #FAKE que edição de revista publicada em 2003 fale do novo coronavírus	22/05/2020
É #FAKE que texto sobre pandemia do medo foi escrito por C.S. Lewis	22/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre médicos comemorando fim da pandemia em Israel	22/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre profissionais do Hospital de Messejana, em Fortaleza, comemorando fechamento de ala de COVID-19 por falta de pacientes	23/06/2020
É #FAKE mensagem que fala em distribuição de almanaque da Turma da Mônica na quarentena	23/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre fotos de fiéis mortos pela COVID-19 em igreja na Itália	23/06/2020
É #FAKE que uso de máscara de proteção faça mal à saúde tornando o sangue mais ácido	24/06/2020
É #FAKE que cloroquina seja distribuída gratuitamente por toda a Europa para tratar a COVID-19	25/06/2020
É #FAKE que foto mostre motorista ferido a pedrada após passageiro se recusar a usar máscara	29/06/2020
É #FAKE que pandemia de gripe suína teve início na China como as da Sars e da COVID-19	15/06/2020
É #FAKE que termômetro digital infravermelho cause câncer e cegueira	30/06/2020
É #FAKE que mistura caseira de água, sal e zinco seja comprovadamente eficaz contra o novo coronavírus	24/06/2020
É #FAKE que vídeo mostre diretor-geral da OMS dançando em bar durante o isolamento social	16/06/2020
É #FAKE que pintura previu a pandemia de COVID-19 e está exposta desde 1994 em aeroporto dos EUA	01/07/2020

É #FAKE que médico congolês Prêmio Nobel da Paz disse que deixou cargo por ser obrigado a falsear dados da COVID-19	02/07/2020
É #FAKE que vídeo mostre primeira-ministra da Austrália fingindo tomar vacina contra COVID-19	03/07/2020
É #FAKE que edição da revista 'Veja' de 2003 já falasse da COVID-19	07/07/2020
É #FATO que Exército levou remédios para internados com COVID-19 no RS e SC	20/07/2020
É #FAKE que produto veterinário creolina cure a COVID-19	17/07/2020
É #FAKE que Ziraldo fez defesa da cloroquina e criticou quem faz campanha contra o remédio	27/07/2020
É #FAKE que máscaras de tecido sejam ineficazes contra o coronavírus e que apenas trajes cobrindo o corpo todo protejam da COVID-19	27/07/2020
É #FAKE que vídeo mostre execução de repórter no Pará após reportagem com denúncia de superfaturamento	27/07/2020
É #FAKE que foto mostre jovem com rosto inchado após tomar vacina chinesa contra a COVID-19	28/07/2020
É #FAKE que imagem prove que primeira voluntária não recebeu vacina contra a COVID-19 em SP	28/07/2020
É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados	29/07/2020
É #FAKE que vacina chinesa em testes no Brasil use células de fetos abortados	28/07/2020
É #FAKE que OMS desmentiu recomendações anteriores sobre retomada da economia em países afetados pela pandemia da COVID-19	31/07/2020
É #FAKE que OMS pediu desculpas por erro, mudou posicionamento e agora recomenda hidroxicloroquina para tratar a COVID-19	31/08/2020
É #FAKE que foto mostre Flávio Dino no velório do pai sem máscara e sem cumprir distanciamento social	28/08/2020
É #FAKE que Natal zerou pacientes com COVID-19 internados em CTIs graças a protocolo com medicamentos	26/08/2020
É #FAKE que filha de Putin morreu após tomar dose de vacina russa contra COVID-19	24/08/2020

É #FAKE que uso de máscara contra o coronavírus tem sido desencorajado pela OMS e por governos de outros países	24/08/2020
É #FAKE que mistura de vinagre de maçã e alho cure a COVID-19	20/08/2020
É #FAKE que estudo feito em 2005 comprova eficácia da cloroquina contra a COVID-19	21/08/2020
É #FAKE que foto mostre Doria em cadeira de rodas ao lado de pessoas sem máscara após pegar COVID-19	19/08/2020
É #FAKE que neurocientista britânico concluiu que maioria da população é imune ao coronavírus e que distanciamento social é inútil	19/08/2020
É #FAKE que pesquisa da USP comprovou que pessoas confinadas são mais propensas a contrair o coronavírus	18/08/2020
É #FAKE que dados de cartórios provem que não houve 100 mil mortes por COVID-19 no Brasil	18/08/2020
É #FAKE que fotos mostrem lesões causadas por infecção após uso de máscaras contra a COVID-19	17/08/2020
É #FAKE que termômetro infravermelho cause dano à glândula pineal	17/08/2020
É #FAKE que Camila Pitanga contraiu COVID-19, mas fingiu ter malária para tomar cloroquina	13/08/2020
É #FAKE que vídeo mostre Pelotas usando sirene para impor toque de recolher em meio a <i>lockdown</i>	11/08/2020
É #FAKE que todos os atestados de óbitos de pacientes do SUS afirmem que causa mortis foi a COVID-19	13/08/2020
É #FAKE que foto mostre Doria recebendo vacina chinesa contra a COVID-19	12/08/2020
É #FAKE que mortes por pneumonia e insuficiência respiratória têm sido todas registradas como sendo COVID-19	12/08/2020
É #FAKE que cidade de São Paulo não teve qualquer morte pela COVID-19 nos dias 4 e 5 de agosto	11/08/2020
É #FAKE que Senegal usa cloroquina desde o primeiro caso e tem apenas cinco mortes por COVID-19	07/08/2020
É #FAKE que compras de produtos chineses caíram 78% no Brasil após boicote por conta da pandemia do coronavírus	06/08/2020

É #FAKE que foto mostre monumento de Berlim lotado em manifestação contra regras para conter COVID-19	06/08/2020
É #FAKE mensagem que fala sobre convite da Sociedade Brasileira de Infectologia para treinamento sobre vacina na Suíça	05/08/2020
É #FAKE que imagens mostrem Renata Vasconcellos comemorando aniversário e abraçando colegas na redação em meio à pandemia	05/08/2020
É #FAKE que fotos de multidões na Alemanha mostrem protesto contra restrições impostas pela COVID-19	05/08/2020
É #FAKE que estudo da Coreia do Sul prove que quarentena é inútil para a população se proteger da COVID-19	04/08/2020
É #FAKE que foto mostre multidão em protesto contra isolamento em Berlim	03/08/2020
É #FAKE que dióxido de cloro previne e cura a COVID-19	03/08/2020
É #FAKE que vídeo mostre prefeito de BH sendo cobrado por isolamento em restaurante de Nova Lima em meio à pandemia	03/08/2020
É #FAKE que foto mostre coração de pessoa após uso prolongado de máscara contra a COVID-19	01/09/2020
É #FAKE que a COVID-19 é um plano internacional de controle e redução da população lançado em 2020	01/09/2020
É #FAKE que Argentina é o segundo país com maior número de mortos por 100 mil pela COVID-19	24/09/2020
É #FAKE que governadora do Rio Grande do Norte determinou distanciamento de carros para conter propagação do coronavírus	17/09/2020
É #FAKE que três jovens morreram depois de tomar CoronaVac	15/09/2020
É #FAKE que nenhum morador de rua morreu de COVID-19	15/09/2020
É #FAKE que uso de máscara eleva inalação de dióxido de carbono para nível acima do suportado pelo organismo humano	14/09/2020
É #FAKE foto de banhista usando máscara de proteção contra o coronavírus durante mergulho	14/09/2020
É #FAKE que Argentina, Venezuela e Cuba não adotaram auxílio à população mais pobre durante a pandemia de COVID-19	11/09/2020

É #FAKE que kits de testes para COVID-19 foram comprados por países já em 2017	10/09/2020
É #FAKE mensagem atribuída a Robert F. Kennedy Jr. sobre efeitos irreversíveis causados por vacinas contra COVID-19	09/09/2020
É #FAKE que foto mostre Maia ao lado de Pezão em festa no meio da pandemia	08/09/2020
É #FAKE que governo federal tem distribuído kits anti-COVID-19 com medicamentos a estados e municípios	08/09/2020
É #FAKE teste que manda prender respiração para pessoa se certificar se tem COVID-19	04/09/2020
É #FAKE que EUA e China consideram cloroquina '100% eficiente' para curar a COVID-19	03/09/2020
É #FAKE que pesquisa revelou que só 6% das mortes atribuídas à COVID-19 nos Estados Unidos foram mesmo causadas pelo coronavírus	02/09/2020
É #FAKE que governo não pode obrigar pessoas a se vacinar contra COVID-19	02/09/2020
É #FAKE que foto de praia lotada no Rio publicada em jornal é antiga e foi retirada de arquivo	01/09/2020
É #FAKE que jejum prolongado e banho frio previnam a COVID-19	01/09/2020
É #FAKE que médico chinês morreu depois de tomar CoronaVac	30/09/2020
É #FAKE que substâncias presentes em vacinas para a COVID-19 podem causar Alzheimer e fibromialgia	28/10/2020
É #FAKE que fazer refeições quentes e comer ovo uma vez ao dia previnam a COVID-19	28/10/2020
É #FAKE que testes com vacinas para a COVID-19 tenham sido cancelados no Brasil por conta de mortes de voluntários	26/10/2020
É #FAKE que CoronaVac deixou mais de 2 mil mortos na China e um tetraplégico na Inglaterra	22/10/2020
Veja o que é #FATO ou #FAKE no discurso de Bolsonaro sobre a vacina chinesa	21/10/2020
É #FAKE que Doria disse que não vai permitir que os que não tomarem a CoronaVac passem a doença para os que tomarem	20/10/2020

É #FAKE que voluntária que tomou CoronaVac tenha sido entubada em Barretos após choque anafilático	19/10/2020
É #FAKE que telejornal do DF fez recomendação para pessoas não usarem mais máscara após sete meses de pandemia	14/10/2020
É #FAKE que presença de outros vírus nos corpos de vítimas da COVID-19 significa que pode não ter havido nenhuma morte pela doença	08/10/2020
É #FAKE que máscaras têm baixa filtragem de vírus e fazem 'mais mal do que bem'	18/11/2020
É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar CoronaVac	17/11/2020
É #FAKE que médicos alemães descobriram que mortes por coronavírus são causadas por uma bactéria e que a COVID-19 é amplificada pelo 5G	13/11/2020
É #FAKE que imagens mostrem vacinação obrigatória contra a COVID-19 no Peru	11/11/2020
É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a CoronaVac	05/11/2020
É #FAKE que quem testar positivo para COVID-19 está proibido de votar	04/11/2020
É #FAKE que pessoas morreram em Singapura após testes com vacina chinesa contra o coronavírus	03/11/2020
É #FAKE que uso de máscara aumenta taxa de CO2 no cérebro e risco de trombose e altera flora da boca e do intestino	03/11/2020
É #FAKE que imagens mostrem protesto em Nápoles contra vacina chinesa	02/11/2020
É #FAKE que CEO da <i>Pfizer</i> disse que não vai tomar a própria vacina	29/12/2020
É #FAKE que enfermeira morreu no Tennessee após tomar vacina contra COVID-19 e desmaiar em público	20/12/2020
É #FAKE que Peru suspendeu testes com CoronaVac por problemas neurológicos em um voluntário	16/12/2020
É #FAKE que SP gastará para vacinar população do estado mais de 3 vezes o que governo federal estima gastar em todo o país	14/12/2020
É #FAKE que imagens de primeira vacinada no Reino Unido foram feitas dois meses antes de serem divulgadas ao público	14/12/2020

É #FAKE que pandemia do novo coronavírus é uma farsa e que se assemelha a uma temporada ruim de gripe	10/12/2020
É #FAKE que laboratório de Wuhan e <i>Pfizer</i> sejam de propriedade da farmacêutica Glaxo	10/12/2020
É #FAKE que vacina das farmacêuticas <i>Pfizer</i> e <i>BioNTech</i> para COVID-19 cause infertilidade em mulheres	08/12/2020
É #FAKE que máscaras podem causar quadro de acúmulo de água no pulmão	08/12/2020
É #FAKE que imagem mostre ferimentos causados pela vacina da <i>Pfizer</i> e da <i>BioNTech</i> em pés de voluntária nos EUA	08/12/2020
É #FAKE que escovas de dentes de pacientes com a COVID-19 podem reter o coronavírus ativo e reinfecá-los	03/12/2020
É #FAKE que imagem mostre fornos crematórios enviados da China para a Argentina por conta da adoção da CoronaVac no país	03/12/2020
É #FAKE cálculo que diz que índice de eficácia da CoronaVac é inferior a 50%	18/01/2021
É #FAKE teor de advertências de ex-executivo da <i>Pfizer</i> expostas em vídeo	18/01/2021
É #FAKE que <i>site</i> vacinaja, do governo de SP, seja golpe	19/01/2021
É #FAKE que foto mostre enfermeiras de Paraty com reações graves após vacina contra COVID-19	26/01/2021
É #FAKE que vacina contra COVID-19 tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional	27/01/2021
É #FAKE que agente do Samu morreu por reação à vacina contra COVID-19	27/01/2021
É #FAKE que enfermeira, 1ª a ser vacinada no Brasil, já tinha tomado doses da CoronaVac e que imunização foi encenada	18/01/2021
É #FAKE vídeo que diz que contrato entre Butantan e Sinovac esconde da Anvisa dados sobre a composição da vacina	15/01/2021
É #FAKE que imagens mostrem vacinas sendo aplicadas sem agulha e que revelem encenação	12/01/2021
É #FAKE que foto mostre Cristina Kirchner tomando vacina da COVID-19 sem máscara	06/01/2021

É #FAKE que enfermeira do Exército da Argentina morreu após tomar vacina russa contra a COVID-19	06/01/2021
É #FAKE que vídeo mostre Kamala Harris fingindo tomar vacina contra COVID-19	05/01/2021
É #FAKE que foto mostre Renata Vasconcellos sem máscara e em aglomeração na virada do ano de 2020 para 2021	05/01/2021
É #FAKE que vídeo mostre Caetano e Bethânia sambando sem máscara e em festa com aglomeração no réveillon de 2021	05/01/2021
É #FAKE que apresentadora Maju Coutinho foi fotografada em praia do Rio sem máscara durante o réveillon de 2021	03/01/2021
É #FAKE que vacina contra COVID-19 é inócua porque ainda é preciso manter distanciamento social e máscara	02/02/2021
É #FAKE que governo irlandês colocou placa luminosa contra máscaras e vacinas em pedágio	01/02/2021
É #FAKE que cloroquina foi recomendada em 1918 como tratamento contra a gripe espanhola	26/01/2021
É #FAKE mensagem que diz que vacinas mantidas a -80°C são agentes para infectar células e transferir material genético	24/02/2021
É #FAKE que vídeo mostre jovem morrendo ao tomar vacina em Israel	23/02/2021
É #FAKE que morte de médico após primeira dose da vacina revele ineficácia da CoronaVac	19/02/2021
É #FAKE que estudo prove que máscaras acumulam micróbios capazes de causar câncer	15/02/2021
É #FAKE que vídeo prove que Anthony Hopkins não recebeu vacina contra a COVID-19	12/02/2021
É #FAKE que idoso morreu em decorrência de vacina contra COVID-19 em Guaratinguetá	11/02/2021
É #FAKE que Anvisa fez <i>post</i> anunciando <i>link</i> de cadastro para vacina contra COVID-19	08/02/2021
É #FAKE que vídeo mostre seringa de vacina em Schwarzenegger com a tampa fechada no momento da aplicação	05/02/2021
É #FAKE que vídeo mostre reportagem sobre idosa morta após vacina contra a COVID-19	05/02/2021

É #FAKE que foto mostre César Tralli de patins e sem máscara na orla do Rio em meio à pandemia	03/02/2021
É #FAKE mensagem que circula em Guarulhos convocando cadastro em UBS para receber vacina	02/02/2021
É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara na final da Libertadores no Maracanã	01/02/2021
É #FAKE que governo de SP negou vacinas a Bauru e que prefeita só obteve doses após reunião com Bolsonaro	01/02/2021
É #FAKE que vídeo mostre mulher ainda viva e mexendo os braços sendo ensacada e considerada morta por COVID-19	31/03/2021
É #FAKE que vídeo em que homem aparece fumando dentro de saco mostre fraude com mortos na pandemia	30/03/2021
É #FAKE que vídeo mostra multidão em protesto contra morte de PM na Bahia	30/03/2021
É #FAKE que vídeo mostre policiais se recusando a enfrentar manifestantes contra o <i>lockdown</i> na Itália	25/03/2021
É #FAKE que governador de Sergipe fez decreto abolindo o direito à propriedade privada	29/03/2021
É #FAKE que Fiocruz tem fabricado vacina brasileira com ajuda de Israel em sigilo	26/03/2021
É #FAKE que governador de Sergipe disse que quem descumprir toque de recolher levará 'porrada da polícia'	26/03/2021
É #FAKE que gravação em hospital mostre 'teatro da COVID-19' no Ceará	24/03/2021
É #FAKE que Fiocruz tem sugerido inalação com água sanitária a pessoas com suspeita de COVID-19	25/03/2021
É #FAKE que fumaça preta vista em crematório de Porto Alegre seja resultado do acúmulo de mortos por COVID-19	24/03/2021
É #FAKE que imagens mostrem saque a supermercado em Salvador em 2021 durante medidas de isolamento social	24/03/2021
É #FAKE cronograma que mostra datas de vacinação contra a COVID-19 para todas as faixas etárias em SP	23/03/2021
É #FAKE que infectologistas de todo o país foram obrigados a assinar documento contra tratamento precoce para COVID-19	22/03/2021

É #FAKE que foto mostre Paulo Câmara e João Campos em confraternização sem máscara durante a quarentena em Pernambuco	19/03/2021
É #FAKE que vídeo mostre ex-presidente Lula sem máscara em bar durante a pandemia	19/03/2021
É #FAKE que foto mostre respiradores abandonados por governadores para piorar pandemia e desgastar imagem do governo federal	18/03/2021
É #FAKE que governo de SP anunciou a adoção de Lei Seca em março para ampliar o confinamento	17/03/2021
É #FAKE que governo de São Paulo anunciou corte no fornecimento de energia entre 0h e 6h para reforçar isolamento	17/03/2021
É #FAKE que filho de Lula comprou 20% das ações da Sinovac em acordo com governo de São Paulo	16/03/2021
É #FAKE que máscaras podem causar danos neurológicos irreversíveis	15/03/2021
É #FAKE que vídeo mostre crianças fugindo de vacinação forçada na África	12/03/2021
É #FAKE que foto mostre PM reprimindo ambulante por descumprimento de restrições contra a COVID-19	12/03/2021
É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara em almoço com a equipe após anúncio de medidas mais rígidas na pandemia	11/03/2021
É #FAKE que taxa de mortalidade aumentou em Israel após aplicação da vacina da <i>Pfizer</i> contra a COVID-19	08/03/2021
É #FAKE que imagens mostrem vagas ociosas de leitos para COVID-19 e revelem farsa em Montes Claros	08/03/2021
É #FAKE vídeo em que mulher diz que mais de 500 pessoas morreram após tomar vacina contra a COVID-19 no país	04/03/2021
É #FAKE que imagens provem que Hospital Moinhos de Vento não lotou de pacientes com COVID-19	04/03/2021
É #FAKE que vídeo mostre mulher com convulsão na Argentina logo após tomar vacina contra a COVID-19	03/03/2021
É #FAKE mensagem que fala em mais de 20 óbitos em 24h por reações a vacinas registrados pela Anvisa	02/03/2021
É #FAKE que pessoa fica com imunidade mais baixa após tomar vacina e tem risco aumentado de contrair COVID-19	28/04/2021

É #FAKE que foto aérea mostre multidão em protesto contra restrições na pandemia em Londres	29/04/2021
É #FAKE que vídeo mostre hospital vazio na PB e revele farsa da COVID-19	28/04/2021
É #FAKE que cebola e alho batidos com água curem fibrose pulmonar causada pela COVID-19	28/04/2021
É #FAKE que estudo da Universidade de Stanford indicou que máscaras são ineficazes contra COVID-19	27/04/2021
É #FAKE que OMS recomendou Ivermectina para tratar a COVID-19	27/04/2021
É #FAKE documento apontado como sigiloso com pauta da Globo sobre cobertura da pandemia	26/04/2021
É #FAKE mensagem que diz que médico analisou 1.500 testes positivos de COVID-19 e não detectou o vírus causador da doença em nenhum	22/04/2021
É #FAKE que vídeo que mostra água da torneira em teste rápido para COVID-19 revele ineficácia do dispositivo	23/04/2021
É #FAKE que vídeo mostre confronto com a polícia na Argentina em razão de restrições impostas na pandemia	23/04/2021
É #FAKE que Senado italiano aprovou 'tratamento precoce' contra COVID-19	16/04/2021
É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de COVID-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente	15/04/2021
É #FAKE que foto mostre Ivete Sangalo em almoço de família durante a pandemia de COVID-19	13/04/2021
É #FAKE que STF autorizou abertura de 'campos de concentração' para pessoas que recusam vacinação contra COVID-19	13/04/2021
É #FAKE que vídeo mostre ciclistas descumprindo restrições e ficando pelados em praia do Rio à noite	12/04/2021
É #FAKE que imagem mostre banhistas expulsando guardas municipais da praia durante a pandemia	12/04/2021
É #FAKE que Chapecó zerou internações em UTIs por COVID-19 depois de adotar tratamento precoce	08/04/2021
É #FAKE que foto de repórter com macacão e cinegrafista sem proteção revele farsa da COVID-19 propagada pela mídia	12/04/2021

É #FAKE que lei sancionada por Bolsonaro permite processar governadores e prefeitos por medidas de restrição contra a COVID-19	09/04/2021
É #FAKE que vídeo mostre protesto de policiais franceses contra as medidas sanitárias para barrar a COVID-19	08/04/2021
É #FAKE que vídeo mostre mulher viva em caixão durante velório em São Paulo	07/04/2021
É #FAKE que Anvisa liberou Ivermectina e ainda ampliou sua dosagem para tratamento de COVID-19	07/04/2021
É #FAKE que critério mudou e que doses da vacina contra a COVID-19 são enviadas aos municípios de SP de acordo com os cadastros do <i>site</i> Vacina Já	05/04/2021
É #FAKE que quase toda a população de Serrana já foi imunizada e ainda assim mortes por COVID-19 explodiram na cidade	05/04/2021
É #FAKE que vídeo em cemitério prove fraude nos números da COVID-19 e enterros sem corpos	05/04/2021
É #FAKE que vídeo de multidão na Argentina mostre protesto contra medidas de isolamento na pandemia	05/04/2021
É #FAKE mensagem que lista cidades sem morte nem internação por COVID-19 após adoção de tratamento precoce	01/04/2021
É #FAKE que mistura de laranja, limão, gengibre, maçã, cará e babosa cura a COVID-19	03/05/2021
É #FAKE cartaz que anuncia vacinação prioritária de homossexuais contra a COVID-19	17/05/2021
É #FAKE que MST destruiu fábrica de vacinas em 2015	28/05/2021
É #FAKE que farmácias italianas distribuam hidroxicloroquina gratuitamente à população para combater a COVID-19	28/05/2021
É #FAKE que Nobel de Medicina disse que todos que tomarem vacina contra COVID-19 morrerão em dois anos	27/05/2021
É #FAKE que vacinação em massa cria variantes do vírus e agrava a pandemia	27/05/2021
É #FAKE áudio que fala sobre surto de COVID-19 em crianças na Santa Casa	25/05/2021
É #FAKE que imagens mostrem hospital de campanha sendo levado pela enxurrada com pacientes dentro	18/05/2021

É #FAKE que Hebraica tem excesso de vacinas contra a COVID-19 e que doses estão prestes a vencer	18/05/2021
É #FAKE que vacina da <i>Pfizer</i> terá chip da <i>Microsoft</i> para prevenir efeitos colaterais	14/05/2021
É #FAKE que vacina contra a COVID-19 provoca câncer de mama	13/05/2021
É #FAKE que <i>Pfizer</i> fez alerta de que vacina contra COVID-19 causa má-formação em fetos	12/05/2021
É #FAKE que Doria evitou CoronaVac e foi flagrado na fila da vacina da <i>Pfizer</i>	11/05/2021
É #FAKE que governo do Ceará não enviou ninguém para receber carga de vacinas contra COVID-19 em aeroporto	07/05/2021
É #FAKE que <i>Pfizer</i> tem desenvolvido medicamento oral contra COVID-19 à base de hidroxicloroquina	06/05/2021
É #FAKE mensagem atribuída à Secretaria da Saúde de SP com formulário de controle e boleto para vacinação contra COVID-19	05/05/2021
É #FAKE que imagens mostrem pessoas caindo nas ruas após tomarem vacina na Índia	04/05/2021
É #FAKE que mortes por COVID-19 cresceram na Suíça após país suspender uso da hidroxicloroquina	04/05/2021
É #FAKE que fabricantes de vacina têm protocolo que preconiza aplicação no braço direito	17/06/2021
É #FAKE que vacinas contenham ímãs e causem magnetismo	07/06/2021
É #FAKE que estudo concluiu que mortalidade pela variante Delta entre vacinados é seis vezes maior do que entre os não vacinados	29/06/2021
É #FAKE que relatório oficial britânico pede que vacinação contra COVID-19 seja suspensa urgentemente	29/06/2021
É #FAKE que MPF em Uberlândia fez pedido para que vacinação contra COVID-19 seja interrompida em todo o país	25/06/2021
É #FAKE que Israel fez pedido para interromper vacinação contra COVID-19 no mundo e que ele foi aceito por tribunal internacional	24/06/2021
É #FAKE foto que mostra Xuxa com camiseta com a inscrição 'Fora Bolsonaro' ao ser vacinada	24/06/2021

É #FAKE <i>post</i> que diz que senador Otto Alencar é 'falso ortopedista'	23/06/2021
É #FAKE que foto mostre repórter atacada por Bolsonaro sem máscara e abraçada a cinegrafista em meio à pandemia	22/06/2021
É #FAKE mensagem que diz que Suprema Corte dos EUA anulou vacinação universal	22/06/2021
É #FAKE que imunizados com vacina mRNA não poderão viajar de avião	21/06/2021
É #FAKE que proteína spike contida nas vacinas é tóxica e patogênica	18/06/2021
É #FAKE que vídeo mostre governador da Bahia e senadores dançando forró sem máscara em meio à pandemia	17/06/2021
É #FAKE que corpos de vacinados contra COVID-19 podem ser detectados ou conectados por bluetooth	17/06/2021
É #FAKE e-mail atribuído ao governo de SP que promete sorteio para vacinação contra a COVID-19	16/06/2021
É #FAKE que Christian Eriksen tomou vacina da <i>Pfizer</i> semanas antes de mal súbito em jogo da Eurocopa	14/06/2021
É #FAKE que vídeo mostre Flávio Dino servindo bolo sem máscara em festa em meio à pandemia	11/06/2021
É #FAKE que variantes do vírus causador da COVID-19 são criadas aleatoriamente por governos	11/06/2021
É #FAKE que epidemiologista Luana Araújo não fez mestrado nos Estados Unidos	09/06/2021
É #FAKE que casos de mucormicose são decorrentes do uso de máscaras contra a COVID-19	09/06/2021
É #FAKE que William Shakespeare, primeiro vacinado contra a COVID-19 no Reino Unido, morreu por causa da vacina	01/06/2021
É #FAKE que estudos mostrem que cúrcuma combate a COVID-19	12/07/2021
É #FAKE que teste de anticorpos comprova que vacinas contra COVID-19 não funcionam	14/07/2021
É #FAKE vídeo em que Zema dá receita de canjica mineira para combater a COVID-19	14/07/2021

É #FAKE que vacinas aprovadas contra COVID-19 contenham óxido de grafeno e possam tornar a pessoa magnetizada	16/07/2021
É #FAKE que TV Senado veiculou tarja pedindo saída de Bolsonaro durante CPI da COVID-19	16/07/2021
É #FAKE que spray nasal com potencial efeito contra COVID-19 vendido em Israel seja o mesmo que interessou ao governo brasileiro	20/07/2021
É #FAKE que teste positivo de Doria para COVID-19 indique ineficácia da CoronaVac	21/07/2021
É #FAKE que foto mostre protesto na França contra passaporte sanitário	22/07/2021
É #FAKE que tradução de AstraZeneca do latim para o português resulte em 'ou seja, estrelas mortas'	23/07/2021
É #FAKE que presidente da Anvisa disse que população corre risco ao tomar vacinas experimentais	26/07/2021
É #FAKE que queda de mortes por COVID-19 no Brasil seja por causa de 'ciclo natural' do vírus	27/07/2021
É #FAKE página no Facebook que se apresenta como da ButanVac	28/07/2021
É #FAKE mensagem que diz que a Anvisa confessou ineficácia de máscaras na pandemia	31/07/2021
É #FAKE foto de Mike Tyson usando camiseta com mensagem antivacina	05/07/2021
É #FAKE que bichos podem ser vistos se movendo ao colocar máscaras de proteção novas sobre o vapor d'água	02/07/2021
É #FAKE que variante Delta do novo coronavírus não provoca febre nem tosse	06/07/2021
É #FAKE que imagens provem que vacinas contra COVID-19 alteram células sanguíneas	07/07/2021
É #FAKE que Índia processou cientista-chefe da OMS por suprimir dados da eficácia da Ivermectina	06/07/2021
É #FAKE que Dilma disse que 2ª dose da vacina deve ser dada antes, já que é ela que imuniza	03/07/2021
É #FAKE que vídeo prova que Mariah Carey fingiu ter sido vacinada	31/08/2021

É #FAKE mensagem em cartaz que sugere CoronaVac como causa da morte de artistas	20/08/2021
É #FAKE que vídeo mostre militares indianos passando mal após tomar vacina contra a COVID-19	30/08/2021
É #FAKE que vídeo mostre mulher sendo agredida por enfermeiros em elevador após recusar vacina contra a COVID-19	27/08/2021
É #FAKE que Singapura fez autópsia em vítima de COVID-19 e descobriu que a doença é causada por bactéria exposta à radiação	26/08/2021
É #FAKE e-mail do Conecte SUS que convida para 3ª dose da vacina contra COVID-19	30/08/2021
É #FAKE que o CDC fez alerta para a ineficácia do teste PCR para COVID-19	04/08/2021
É #FAKE que Bill Gates foi preso por militares dos EUA por causa das vacinas contra a COVID-19	05/08/2021
É #FAKE que Campinas vai bloquear na Receita CPF de quem não se vacinar	06/08/2021
É #FAKE que testes PCR são estudos da Johns Hopkins para usar vermes robôs na aplicação de vacinas	06/08/2021
É #FAKE que CDC disse que variante do coronavírus é a própria vacina	11/08/2021
É #FAKE que testes PCR são usados para implementar microcristais na glândula pineal	13/08/2021
É #FAKE que vídeo mostre menina sendo vacinada à força contra COVID-19 após ser obrigada pelos pais	13/08/2021
É #FAKE que trecho de cerimônia de abertura das Olimpíadas de Londres com sombra e camas de hospital é a prova de que a pandemia foi planejada	13/08/2021
É #FAKE que morte de jovem no RS esteja associada à vacina contra a COVID-19	30/09/2021
É #FAKE que jovens têm morrido após receber vacina contra COVID-19 no Brasil	30/09/2021
É #FAKE que nova bula da vacina da Pfizer não recomenda imunização para menores de 16 anos	29/09/2021
É #FAKE cronograma de divulgação de cepas do novo coronavírus atribuído à OMS	28/09/2021

É #FAKE que vacina contra COVID-19 contamina e faz sangue mudar de coloração	24/09/2021
É #FAKE que Cruz Vermelha americana proibiu a doação de sangue de vacinados contra a COVID-19	23/09/2021
É #FAKE que Ministério da Saúde e Anvisa não recomendam vacinar nenhum menor de 18 anos contra a COVID-19	15/09/2021
É #FAKE que Apple anunciou que só desbloqueará iPhone 13 para vacinados contra a COVID-19	21/09/2021
É #FAKE que países europeus com taxa de vacinados inferior ao Brasil aboliram o uso de máscara	20/09/2021
É #FAKE que vacina contra COVID-19 causa impotência em homens	17/09/2021
É #FAKE que vídeo mostre robô identificando status de vacinação das pessoas nas ruas em Singapura	13/09/2021
É #FAKE que artigo do Código Civil protege quem não quer se vacinar	10/09/2021
É #FAKE que vídeo mostre robô espancando cliente em shopping em razão do não uso de máscara	08/09/2021
É #FAKE que Parlamento Europeu aprovou resoluções contra obrigatoriedade das vacinas e certificados COVID-19	04/09/2021
É #FAKE que imagem microscópica revele criatura de carbono e alumínio em sangue de vacinado contra COVID-19	29/10/2021
É #FAKE que relatórios do governo do Reino Unido sugerem que vacinados contra COVID-19 têm desenvolvido Aids	22/10/2021
É #FAKE que vídeo mostre homem em colapso em frente ao príncipe Charles logo após tomar a vacina contra a COVID-19	25/10/2021
É #FAKE que mortes por COVID-19 têm aumentado em 2021 no Brasil em razão da vacinação da população	18/10/2021
É #FAKE que menina de Santiago del Estero, na Argentina, morreu após ser vacinada contra a COVID-19	20/10/2021
É #FAKE que União Europeia anunciou a substituição das vacinas pela Ivermectina	18/10/2021
É #FAKE que documento da Suprema Corte dos EUA afirme que vacinados contra a COVID-19 deixam de ser considerados humanos	14/10/2021

É #FAKE que medidas de isolamento social provocaram desabastecimento em supermercado na Bélgica	13/10/2021
É #FAKE que vídeo mostre homem tentando escapar de vacinação forçada contra a COVID-19	13/10/2021
É #FAKE que Biden simulou ter tomado a dose de reforço contra COVID-19	12/10/2021
É #FAKE que governo Biden registra média de mortes por COVID-19 superior à de Bolsonaro	08/10/2021
É #FAKE que fotos de bebês com rabo, excesso de pelos e com braços e pernas a mais tenham relação com vacinação contra a COVID-19	08/10/2021
É #FAKE que quem não estiver com o passaporte sanitário não pode ser preso e conduzido ao fórum em SP	06/10/2021
É #FAKE que vídeo mostre mulheres sendo agredidas pela polícia após tentar fazer compras em shopping sem passaporte da vacina	06/10/2021
É #FAKE que não vacinados contra a COVID-19 não conseguirão acessar smartphones	04/10/2021
É #FAKE que vacinas de RNA mensageiro provocam doenças autoimunes	01/10/2021
É #FAKE que cantora Joelma disse ter ficado com o sangue 'estranho, escuro e com coágulos' após receber vacina contra a COVID-19	29/11/2021
É #FAKE que diretor-geral da OMS fez recomendação para o Brasil não festejar o carnaval em 2022	26/11/2021
É #FAKE áudio que fala em mortes na UPA da Tijuca por nova variante recém-nomeada ômicron	26/01/2021
É #FAKE que chefe dos fuzileiros navais dos EUA disse que seus subordinados não aceitarão vacina contra a COVID-19	23/11/2021
É #FAKE que vacinas contra COVID-19 têm aumentado casos de aborto e provocado AVC em pilotos e têm alumínio além da concentração tolerável	25/11/2021
É #FAKE que vídeo mostre plástico em sangue de vacinado contra a COVID-19	26/11/2021
É #FAKE que vídeo com multidão e gritos de ordem mostre protesto por <i>lockdown</i> imposto a não vacinados na Áustria	19/11/2021
É #FAKE que mulher de CEO da <i>Pfizer</i> morreu por complicações da vacina logo após ser imunizada	18/11/2021

É #FAKE que vacina contra COVID-19 libere fibrinas e cause riscos para o resto da vida	13/11/2021
É #FAKE que Itália revisou óbitos por COVID-19 e descobriu que 97% das mortes não foram causadas pelo vírus	12/11/2021
É #FAKE foto que mostra estande de vacinação nos EUA com faixa pedindo aos pais que doem órgãos dos filhos	11/11/2021
É #FAKE mensagem que relaciona vacina contra COVID-19 a nascimento de criança com cauda no CE	11/11/2021
É #FAKE mensagem que relaciona queda de avião de Marília Mendonça a mal súbito do piloto por vacina	07/11/2021
É #FAKE que Pfizer registrou patente para rastrear pessoas vacinadas	05/11/2021
É #FAKE que vídeo mostre crianças mortas após tomar vacina contra COVID-19 na África do Sul	04/11/2021
É #FAKE que vídeo mostre comissárias tirando a roupa para protestar contra obrigatoriedade de vacinas	03/11/2021
É #FAKE vídeo que fala em aumento de infartos em Israel em razão da vacinação contra COVID-19	03/11/2021
É #FAKE que uso de máscaras contra COVID-19 tem provocado aumento de pneumonias bacterianas	03/11/2021
É #FAKE cartaz de filme antigo anunciando a variante ômicron	01/12/2021
É #FAKE que Japão abandonou as vacinas contra COVID-19 e as substituiu por ivermectina	16/12/2021
É #FAKE que vídeo mostre 10 mil tratores em Berlim contra o passaporte sanitário	22/12/2021
É #FAKE que variante Ômicron foi inventada para disfarçar efeitos colaterais das vacinas contra a COVID-19	22/12/2021
É #FAKE imagem que diz que hospital francês usa manequim no lugar de paciente para simular surto da variante Ômicron	21/12/2021
É #FAKE relato de que paciente de 26 anos teve infarto em Hospital Universitário do MS por causa de vacina contra a COVID-19	20/12/2021
É #FAKE vídeo de homem que se diz inventor das vacinas de mRNA e afirma que vacinas são tóxicas para crianças	17/12/2021

É #FAKE que monge previu em 2013 no Vaticano a pandemia do novo coronavírus	15/12/2021
É #FAKE vídeo que diz que Austrália vai colocar 24 mil crianças em 'campo de quarentena' para serem vacinadas	14/12/2021
É #FAKE que imagens de autópsia mostrem lesões causadas por vacina contra COVID-19 e que imunizante cause vasculite	09/12/2021
É #FAKE que enfermeira de hospital esloveno revelou código secreto em frascos de vacina contra COVID-19	08/12/2021
É #FAKE mensagem que aponta seringa com tampa durante vacinação de Boris Johnson contra COVID-19	06/12/2021

## ANEXO B – LISTA DE DADOS POR CATEGORIA

Quadro 4 – Categoria “Contra recomendações”

É #FAKE áudio sobre pacientes com queimaduras graves causadas por álcool em gel internados em hospital do Pará
É #FAKE que padre Fábio de Melo fez texto defendendo quem quer seguir trabalhando em tempo de isolamento social
É #FAKE que estudo realizado em Harvard indica que isolamento social não é bom para conter o avanço do novo coronavírus
É #FAKE que máscaras importadas da China são distribuídas contaminadas com o novo coronavírus
É #FAKE que rede de lojas Renner anunciou fechamento definitivo de lojas e demissão em massa de funcionários em meio a pandemia
É #FAKE que vídeo mostre FBI apreendendo caixas de máscaras importadas da China infectadas pelo novo coronavírus
É #FAKE que uso de álcool 70% para higienização pode causar infecção respiratória e até matar
É #FAKE que diretor da OMS fez alerta em coletiva sobre máscaras importadas da China e da Índia infectadas pelo novo coronavírus
É #FAKE que vídeo mostre incêndio em carro provocado por álcool em gel no interior de São Paulo
É #FAKE que uso prolongado de máscara contra o coronavírus leva a quadro de intoxicação e baixa oxigenação do organismo
É #FAKE que Curitiba não tem adotado medidas de distanciamento social e não registra mortes por COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre fiscais da Prefeitura de São Paulo sendo agredidos por ambulantes em meio à pandemia de COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre fiscais da Prefeitura de São Paulo sendo agredidos por ambulantes em meio à pandemia de COVID-19
É #FAKE que governador de NY disse que levantamento feito pelo Departamento de Saúde do estado provou ineficácia do isolamento social
É #FAKE que máscaras de proteção podem levar à autocontaminação pelo coronavírus e que vacinas contra a gripe podem causar a COVID-19
É #FAKE que máscara de proteção baixa a imunidade e potencializa a proliferação de bactérias

É #FAKE que fotos e vídeos mostrem produtos mofados em shopping de São Paulo durante a quarentena

É #FAKE que vídeo mostre polícia atirando em surfista na Praia do Futuro, em Fortaleza, após ele descumprir isolamento social

É #FAKE que Viação Itapemirim decretou falência em razão da quarentena imposta com o novo coronavírus

É #FAKE que estudo espanhol com 60 mil pessoas atestou ineficácia do isolamento social para conter o coronavírus

É #FAKE que Caxias do Sul não determinou distanciamento social e não registrou óbitos pela COVID-19

É #FAKE que vídeo mostre ator Fabio Assunção criticando Doria e as medidas de isolamento social

É #FAKE que diretor do CDC nos EUA fez lista com 17 dicas que inclui 'evitar o uso prolongado de máscaras'

É #FAKE que máscara provoca hiperventilação e intoxicação por micropartículas do material

É #FAKE que vídeo mostre pessoas abandonando as máscaras na Itália e que cenas revelem o fim da pandemia

É #FAKE que carro pegou fogo e ele se alastrou em garagem em Belém após motorista passar álcool em gel na chave e ligar o veículo

É #FAKE que texto sobre pandemia do medo foi escrito por C.S. Lewis

É #FAKE que uso de máscara de proteção faça mal à saúde tornando o sangue mais ácido

É #FAKE que foto mostre motorista ferido a pedrada após passageiro se recusar a usar máscara

É #FAKE que termômetro digital infravermelho cause câncer e cegueira

É #FAKE que máscaras de tecido sejam ineficazes contra o coronavírus e que apenas trajes cobrindo o corpo todo protejam da COVID-19

É #FAKE que OMS desmentiu recomendações anteriores sobre retomada da economia em países afetados pela pandemia da COVID-19

É #FAKE que uso de máscara contra o coronavírus tem sido desencorajado pela OMS e por governos de outros países

É #FAKE que neurocientista britânico concluiu que maioria da população é imune ao coronavírus e que distanciamento social é inútil

É #FAKE que pesquisa da USP comprovou que pessoas confinadas são mais propensas a contrair o coronavírus

É #FAKE que fotos mostrem lesões causadas por infecção após uso de máscaras contra a COVID-19

É #FAKE que termômetro infravermelho cause dano à glândula pineal

É #FAKE que foto mostre monumento de Berlim lotado em manifestação contra regras para conter COVID-19

É #FAKE que imagens mostrem Renata Vasconcellos comemorando aniversário e abraçando colegas na redação em meio à pandemia

É #FAKE que fotos de multidões na Alemanha mostrem protesto contra restrições impostas pela COVID-19

É #FAKE que estudo da Coreia do Sul prove que quarentena é inútil para a população se proteger da COVID-19

É #FAKE que foto mostre multidão em protesto contra isolamento em Berlim

É #FAKE que vídeo mostre prefeito de BH sendo cobrado por isolamento em restaurante de Nova Lima em meio à pandemia

É #FAKE que foto mostre coração de pessoa após uso prolongado de máscara contra a COVID-19

É #FAKE que nenhum morador de rua morreu de COVID-19

É #FAKE que uso de máscara eleva inalação de dióxido de carbono para nível acima do suportado pelo organismo humano

É #FAKE foto de banhista usando máscara de proteção contra o coronavírus durante mergulho

É #FAKE que foto mostre Maia ao lado de Pezão em festa no meio da pandemia

É #FAKE teste que manda prender respiração para pessoa se certificar se tem COVID-19

É #FAKE que telejornal do DF fez recomendação para pessoas não usarem mais máscara após sete meses de pandemia

É #FAKE que máscaras têm baixa filtragem de vírus e fazem 'mais mal do que bem'

É #FAKE que uso de máscara aumenta taxa de CO2 no cérebro e risco de trombose e altera flora da boca e do intestino

É #FAKE que máscaras podem causar quadro de acúmulo de água no pulmão

É #FAKE que vídeo mostre Caetano e Bethânia sambando sem máscara e em festa com aglomeração no réveillon de 2021

É #FAKE que foto mostre Renata Vasconcellos sem máscara e em aglomeração na virada do ano de 2020 para 2021

É #FAKE que apresentadora Maju Coutinho foi fotografada em praia do Rio sem máscara durante o réveillon de 2021

É #FAKE que estudo prove que máscaras acumulam micróbios capazes de causar câncer

É #FAKE que foto mostre César Tralli de patins e sem máscara na orla do Rio em meio à pandemia

É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara na final da Libertadores no Maracanã

É #FAKE que vídeo mostre policiais se recusando a enfrentar manifestantes contra o *lockdown* na Itália

É #FAKE que imagens mostrem saque a supermercado em Salvador em 2021 durante medidas de isolamento social

É #FAKE que foto mostre Paulo Câmara e João Campos em confraternização sem máscara durante a quarentena em Pernambuco

É #FAKE que vídeo mostre ex-presidente Lula sem máscara em bar durante a pandemia

É #FAKE que máscaras podem causar danos neurológicos irreversíveis

É #FAKE que foto mostre PM reprimindo ambulante por descumprimento de restrições contra a COVID-19

É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara em almoço com a equipe após anúncio de medidas mais rígidas na pandemia

É #FAKE que foto aérea mostre multidão em protesto contra restrições na pandemia em Londres

É #FAKE que estudo da Universidade de Stanford indicou que máscaras são ineficazes contra COVID-19
É #FAKE que vídeo que mostra água da torneira em teste rápido para COVID-19 revele ineficácia do dispositivo
É #FAKE que vídeo mostre confronto com a polícia na Argentina em razão de restrições impostas na pandemia
É #FAKE que foto mostre Ivete Sangalo em almoço de família durante a pandemia de COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre ciclistas descumprindo restrições e ficando pelados em praia do Rio à noite
É #FAKE que imagem mostre banhistas expulsando guardas municipais da praia durante a pandemia
É #FAKE que vídeo mostre protesto de policiais franceses contra as medidas sanitárias para barrar a COVID-19
É #FAKE que vídeo de multidão na Argentina mostre protesto contra medidas de isolamento na pandemia
É #FAKE que foto mostre repórter atacada por Bolsonaro sem máscara e abraçada a cinegrafista em meio à pandemia
É #FAKE que vídeo mostre governador da Bahia e senadores dançando forró sem máscara em meio à pandemia
É #FAKE que vídeo mostre Flávio Dino servindo bolo sem máscara em festa em meio à pandemia
É #FAKE que casos de mucormicose são decorrentes do uso de máscaras contra a COVID-19
É #FAKE mensagem que diz que a Anvisa confessou ineficácia de máscaras na pandemia
É #FAKE que bichos podem ser vistos se movendo ao colocar máscaras de proteção novas sobre o vapor d'água
É #FAKE que o CDC fez alerta para a ineficácia do teste PCR para COVID-19
É #FAKE que países europeus com taxa de vacinados inferior ao Brasil aboliram o uso de máscara
É #FAKE que vídeo mostre robô espancando cliente em shopping em razão do não uso de máscara

É #FAKE que medidas de isolamento social provocaram desabastecimento em supermercado na Bélgica

É #FAKE que vídeo mostre mulheres sendo agredidas pela polícia após tentar fazer compras em shopping sem passaporte da vacina

É #FAKE que uso de máscaras contra COVID-19 tem provocado aumento de pneumonias bacterianas

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 5 – Categoria “Política”

É #FAKE que foto mostre restaurante popular Bom Prato com longa fila e aglomeração em meio ao isolamento em SP

É #FAKE *post* atribuído a Maia com crítica à ideia de uso do Fundo Eleitoral no combate ao coronavírus

É #FAKE que vídeos mostrem dono da Localiza criticando ações de combate ao coronavírus

É #FAKE que Banco Mundial classificou Brasil como o melhor país do mundo no combate à COVID-19

É #FAKE foto que mostra Maia abraçado ao presidente chinês Xi Jinping

É #FAKE que governo do PA colocou presos para monitorar se pessoas cumprem distância mínima umas das outras nos pontos de ônibus

É #FAKE que filho de Doria fez festa para 200 pessoas em meio a quarentena em SP

É #FAKE foto que mostra Doria pichando símbolo comunista em muro

É #FAKE que vídeos mostrem PM agredindo homens em SP por descumprimento de isolamento social

É #FAKE que vídeo mostre ação da PM em praia após descumprimento de isolamento social

É #FAKE que foto mostre surfista sendo preso em SP em meio a pandemia do coronavírus

É #FAKE que foto mostre jovem sendo pisoteada por policial em meio à pandemia do coronavírus no Ceará

É #FAKE que imagens mostrem Doria participando de festa em Araçatuba em meio a quarentena

É #FAKE que vídeo mostre militares correndo na praia para desafiar isolamento imposto no RJ
É #FAKE que foto mostre governador do RS em teleférico e sem máscara em meio a pandemia
É #FAKE que governador da BA pediu para prefeita de Porto Seguro 'inventar' 200 casos de coronavírus para receber dinheiro do governo federal
É #FAKE que governador do Pará tem mantido toneladas de medicamentos presos em um galpão
É #FAKE que vídeo mostre Doria e Joice Hasselmann dançando em festa em meio à pandemia de coronavírus
É #FAKE que foto mostre enfermeira agredida por apoiadores de Jair Bolsonaro
É #FAKE que Doria fez projeto para aumentar imposto sobre transferência de bens após morte em meio a pandemia
É #FAKE que vídeo mostre Bell Marques falando do novo coronavírus com governador da BA no carnaval
É #FAKE que 170 milhões fizeram inscrição para receber auxílio emergencial do governo federal
É #FAKE que coronavírus não matou nenhum político 'nem no Brasil nem na China'
É #FAKE que vídeo mostre fiscais da Prefeitura de São Paulo sendo agredidos por ambulantes em meio à pandemia de COVID-19
É #FAKE que governador de Pernambuco proibiu missas online durante a pandemia do coronavírus
É #FAKE que rede de hipermercados Makro tenha fechado lojas no Rio por conta da crise do coronavírus
É #FAKE que foto mostre Helder Barbalho e Mandetta sem máscaras se cumprimentando durante a pandemia no PA
É #FAKE que vídeo mostre profissionais de saúde dando as costas ao prefeito Bruno Covas em SP
É #FAKE que Doria mandou recolher de farmácias medicamentos experimentais contra a COVID-19 para levar pacientes à morte
É #FAKE que vídeo mostre governador do Piauí em festa durante a pandemia da COVID-19

É #FAKE que governador de Alagoas participou de evento dias depois de testar positivo para a COVID-19
É #FAKE que foto mostre governador do Rio de Janeiro furando a quarentena para passear em Angra dos Reis
É #FAKE que SP concentre 3/4 dos óbitos por coronavírus e que a mortalidade seja o dobro da do Brasil
É #FAKE que Witzel mandou recolher remédio em teste contra COVID-19 de farmácias do RJ
É #FAKE que vídeo mostre ator Fabio Assunção criticando Doria e as medidas de isolamento social
É #FAKE que Fernando Haddad fez festa de aniversário com vários convidados no meio da quarentena
É #FAKE que ministro interino da Saúde ordenou que não conste mais 'suspeita de COVID-19' nos atestados de óbito
É #FAKE que Secretaria da Saúde de Pernambuco distribuiu caixas de álcool em gel com areia a hospitais
É #FAKE que Doria firmou contrato com farmacêutica chinesa em 2019 para desenvolver vacina contra o coronavírus
É #FAKE que máscaras são inócuas e podem causar infecção na garganta
É #FAKE que foto mostre Joice Hasselmann sem máscara em hospital após contrair a COVID-19
É #FAKE que Doria propôs que idosos sejam os primeiros a ser testados com a vacina contra o coronavírus
É #FATO que Exército levou remédios para internados com COVID-19 no RS e SC
É #FAKE que vídeo mostre execução de repórter no Pará após reportagem com denúncia de superfaturamento
É #FAKE que foto mostre Flávio Dino no velório do pai sem máscara e sem cumprir distanciamento social
É #FAKE que foto mostre Doria em cadeira de rodas ao lado de pessoas sem máscara após pegar COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre prefeito de BH sendo cobrado por isolamento em restaurante de Nova Lima em meio à pandemia

É #FAKE que governadora do Rio Grande do Norte determinou distanciamento de carros para conter propagação do coronavírus

É #FAKE que Argentina, Venezuela e Cuba não adotaram auxílio à população mais pobre durante a pandemia de COVID-19

É #FAKE que foto mostre Maia ao lado de Pezão em festa no meio da pandemia

É #FAKE que governo federal tem distribuído kits anti-COVID-19 com medicamentos a estados e municípios

É #FAKE que Doria disse que não vai permitir que os que não tomarem a CoronaVac passem a doença para os que tomarem

É #FAKE que quem testar positivo para COVID-19 está proibido de votar

É #FAKE que foto mostre Cristina Kirchner tomando vacina da COVID-19 sem máscara

É #FAKE que vídeo mostre Kamala Harris fingindo tomar vacina contra COVID-19

É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara na final da Libertadores no Maracanã

É #FAKE que governo de SP negou vacinas a Bauru e que prefeita só obteve doses após reunião com Bolsonaro

É #FAKE que governador de Sergipe fez decreto abolindo o direito à propriedade privada

É #FAKE que governador de Sergipe disse que quem descumprir toque de recolher levará 'porrada da polícia'

É #FAKE que gravação em hospital mostre 'teatro da COVID-19' no Ceará

É #FAKE que foto mostre Paulo Câmara e João Campos em confraternização sem máscara durante a quarentena em Pernambuco

É #FAKE que vídeo mostre ex-presidente Lula sem máscara em bar durante a pandemia

É #FAKE que foto mostre respiradores abandonados por governadores para piorar pandemia e desgastar imagem do governo federal

É #FAKE que governo de SP anunciou a adoção de Lei Seca em março para ampliar o confinamento

É #FAKE que governo de São Paulo anunciou corte no fornecimento de energia entre 0h e 6h para reforçar isolamento

É #FAKE que filho de Lula comprou 20% das ações da Sinovac em acordo com governo de São Paulo

É #FAKE que foto mostre Doria sem máscara em almoço com a equipe após anúncio de medidas mais rígidas na pandemia

É #FAKE que lei sancionada por Bolsonaro permite processar governadores e prefeitos por medidas de restrição contra a COVID-19

É #FAKE que Doria evitou CoronaVac e foi flagrado na fila da vacina da *Pfizer*

É #FAKE que governo do Ceará não enviou ninguém para receber carga de vacinas contra COVID-19 em aeroporto

É #FAKE foto que mostra Xuxa com camiseta com a inscrição 'Fora Bolsonaro' ao ser vacinada

É #FAKE *post* que diz que senador Otto Alencar é 'falso ortopedista'

É #FAKE que vídeo mostre governador da Bahia e senadores dançando forró sem máscara em meio à pandemia

É #FAKE que vídeo mostre Flávio Dino servindo bolo sem máscara em festa em meio à pandemia

É #FAKE que variantes do vírus causador da COVID-19 são criadas aleatoriamente por governos

É #FAKE que epidemiologista Luana Araújo não fez mestrado nos Estados Unidos

É #FAKE que TV Senado veiculou tarja pedindo saída de Bolsonaro durante CPI da COVID-19

É #FAKE que teste positivo de Doria para COVID-19 indique ineficácia da CoronaVac

É #FAKE que Dilma disse que 2ª dose da vacina deve ser dada antes, já que é ela que imuniza

É #FAKE que Biden simulou ter tomado a dose de reforço contra COVID-19

É #FAKE que governo Biden registra média de mortes por COVID-19 superior à de Bolsonaro

É #FAKE que diretor-geral da OMS fez recomendação para o Brasil não festejar o carnaval em 2022

É #FAKE mensagem que aponta seringa com tampa durante vacinação de Boris Johnson contra COVID-19

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 6 – Categoria “Dados em xeque”

É #FAKE que hospital de campanha montado no estádio do Pacaembu ficou vazio e sem pacientes
É #FAKE que governo de SP fez revisão de mortes confirmadas de COVID-19 e mais da metade teve resultado negativo
É #FAKE que vídeo mostre 'hospital de campanha' da Unicamp sem nenhum atendimento
É #FAKE que vídeo mostre Hospital das Clínicas de São Paulo vazio em meio a pandemia
É #FAKE tabela com dados de mortalidade de janeiro a março do DataSUS comparando doenças à COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre policiais imobilizando idosa por descumprir isolamento social em SP
É #FAKE que Moro anunciou investigação da PF e mortes por coronavírus passaram a cair
É #FAKE que hospital de campanha do Anhembi não tem pacientes e, por isso, médicos têm sido liberados de plantões
É #FAKE que ministro da Saúde faz auditoria dos números de casos e mortes de COVID-19
É #FAKE que enfermeira foi demitida na Bahia por filmar UTI vazia
É #FAKE que hospital de campanha de Santo André não tem pacientes com COVID-19
É #FAKE que foto mostre caixão enterrado vazio para inflar dados de mortos por coronavírus em Manaus
É #FAKE que governador da BA pediu para prefeita de Porto Seguro 'inventar' 200 casos de coronavírus para receber dinheiro do governo federal
É #FAKE que caixões de vítimas do coronavírus foram desenterrados em Belo Horizonte e havia apenas pedra e madeira dentro
É #FAKE que foto mostre caixão sendo segurado com apenas dois dedos e comprove enterros sem corpos em Manaus
É #FAKE que mortes por COVID-19 no Amazonas diminuíram de forma expressiva após visita de ministro da Saúde
É #FAKE que tendas de triagem da Unicamp para COVID-19 foram desmontadas por falta de pacientes
É #FAKE que resultado de teste de COVID-19 saia mais rápido para os mortos que para pacientes vivos
É #FAKE que vídeos mostrem pessoas se passando por agentes de saúde para contaminar a população

É #FAKE que Hospital Central da Polícia Militar no Rio não tem pacientes internados com COVID-19
É #FAKE que homem foi enterrado vivo e dado como morto pela COVID-19 na Bahia
É #FAKE que vídeo mostre equipe médica forjando caso de COVID-19 em São Paulo
É #FAKE que SP concentre 3/4 dos óbitos por coronavírus e que a mortalidade seja o dobro da do Brasil
É #FAKE que foto mostre andar inteiro de hospital de Manaus sem pacientes com COVID-19
É #FAKE que operação da PF fez cidade do Rio de Janeiro excluir 1,1 mil mortes por COVID-19 da estatística oficial
É #FAKE que 96% das mortes atribuídas à COVID-19 na Itália foram causadas por outras patologias
É #FAKE que Ministério da Saúde repassa R\$ 12 mil a hospitais por cada morte por COVID-19
É #FAKE que homem foi colocado vivo em saco fúnebre na BA para inflar mortes por coronavírus
É #FAKE que Ceará não registrou nenhuma morte por COVID-19 no dia 29 de maio
É #FAKE que foto mostre pessoa fingindo carregar corpo de vítima de COVID-19
É #FAKE que hospital de campanha do Anhembi ficou vazio
É #FAKE que ministro interino da Saúde ordenou que não conste mais 'suspeita de COVID-19' nos atestados de óbito
É #FAKE que vídeo mostre profissionais do Hospital de Messejana, em Fortaleza, comemorando fechamento de ala de COVID-19 por falta de pacientes
É #FAKE que médico congolês Prêmio Nobel da Paz disse que deixou cargo por ser obrigado a falsear dados da COVID-19
É #FAKE que dados de cartórios provem que não houve 100 mil mortes por COVID-19 no Brasil
É #FAKE que todos os atestados de óbitos de pacientes do SUS afirmem que causa mortis foi a COVID-19
É #FAKE que mortes por pneumonia e insuficiência respiratória têm sido todas registradas como sendo COVID-19
É #FAKE que cidade de São Paulo não teve qualquer morte pela COVID-19 nos dias 4 e 5 de agosto

É #FAKE que Argentina é o segundo país com maior número de mortos por 100 mil pela COVID-19

É #FAKE que nenhum morador de rua morreu de COVID-19

É #FAKE que pesquisa revelou que só 6% das mortes atribuídas à COVID-19 nos Estados Unidos foram mesmo causadas pelo coronavírus

É #FAKE que presença de outros vírus nos corpos de vítimas da COVID-19 significa que pode não ter havido nenhuma morte pela doença

É #FAKE que pandemia do novo coronavírus é uma farsa e que se assemelha a uma temporada ruim de gripe

É #FAKE que vídeo mostre mulher ainda viva e mexendo os braços sendo ensacada e considerada morta por COVID-19

É #FAKE que vídeo em que homem aparece fumando dentro de saco mostre fraude com mortos na pandemia

É #FAKE que gravação em hospital mostre 'teatro da COVID-19' no Ceará

É #FAKE que imagens mostrem vagas ociosas de leitos para COVID-19 e revelem farsa em Montes Claros

É #FAKE que imagens provem que Hospital Moinhos de Vento não lotou de pacientes com COVID-19

É #FAKE que vídeo mostre hospital vazio na PB e revele farsa da COVID-19

É #FAKE mensagem que diz que médico analisou 1.500 testes positivos de COVID-19 e não detectou o vírus causador da doença em nenhum

É #FAKE que prefeituras e médicos que diagnosticam casos de COVID-19 ou atestam óbitos pela doença recebem dinheiro a mais por cada paciente

É #FAKE que vídeo mostre mulher viva em caixão durante velório em São Paulo

É #FAKE que vídeo em cemitério prove fraude nos números da COVID-19 e enterros sem corpos

É #FAKE que o CDC fez alerta para a ineficácia do teste PCR para COVID-19

É #FAKE que governo Biden registra média de mortes por COVID-19 superior à de Bolsonaro

É #FAKE que Itália revisou óbitos por COVID-19 e descobriu que 97% das mortes não foram causadas pelo vírus

É #FAKE imagem que diz que hospital francês usa manequim no lugar de paciente para simular surto da variante Ômicron

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 7 – Categoria “Origem do vírus”

É #FAKE que TV da Itália mostrou que novo coronavírus foi fabricado em laboratório chinês
É #FAKE que pesquisador foi preso nos EUA por fabricar e vender o novo coronavírus para a China
É #FAKE que redes 5G disseminam o novo coronavírus
É #FAKE que poema sobre quarentena foi escrito de forma profética por romancista do século 19
É #FAKE que Tasuku Honjo, Nobel de Medicina em 2018, disse que coronavírus foi criado por cientistas
É #FAKE que Doria propôs que idosos sejam os primeiros a ser testados com a vacina contra o coronavírus
É #FAKE que pandemia de gripe suína teve início na China como as da Sars e da COVID-19
É #FAKE que pintura previu a pandemia de COVID-19 e está exposta desde 1994 em aeroporto dos EUA
É #FAKE que edição da revista 'Veja' de 2003 já falasse da COVID-19
É #FAKE que kits de testes para COVID-19 foram comprados por países já em 2017
É #FAKE que médicos alemães descobriram que mortes por coronavírus são causadas por uma bactéria e que a COVID-19 é amplificada pelo 5G
É #FAKE que pandemia do novo coronavírus é uma farsa e que se assemelha a uma temporada ruim de gripe
É #FAKE que variantes do vírus causador da COVID-19 são criadas aleatoriamente por governos
É #FAKE que Singapura fez autópsia em vítima de COVID-19 e descobriu que a doença é causada por bactéria exposta à radiação
É #FAKE que trecho de cerimônia de abertura das Olimpíadas de Londres com sombra e camas de hospital é a prova de que a pandemia foi planejada
É #FAKE cronograma de divulgação de cepas do novo coronavírus atribuído à OMS
É #FAKE cartaz de filme antigo anunciando a variante ômicron

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 8 – Categoria “Cura ou medidas caseiras”

É #FAKE que chá de erva-doce e fígado de boi previnem contra o novo coronavírus
É #FAKE que agência norte-americana liberou uso de remédio experimental para todos os pacientes com COVID-19
É #FAKE que novo coronavírus morre ao ser exposto ao ar quente de secadores de cabelo ou de saunas
É #FAKE que chá com mistura de jambu, limão, alho e paracetamol cura a COVID-19
É #FAKE que novo coronavírus não causa pneumonia e que tratamento pode ser feito em casa mesmo em casos graves
É #FAKE que água tônica seja eficaz contra o novo coronavírus
É #FAKE que pesquisa mostra que vapor de eucalipto protege ambientes do coronavírus
É #FAKE que alho cru e açafreão previnam a infecção pelo coronavírus e curem a COVID-19
É #FAKE que chá de boldo combate a COVID-19 em três horas
É #FAKE que juiz Marcelo Bretas fez <i>post</i> defendendo uso de remédio experimental e falando em hospitais de campanha superfaturados
É #FAKE que chá da casca de quina seja eficaz contra o coronavírus
É #FAKE que Doria mandou recolher de farmácias medicamentos experimentais contra a COVID-19 para levar pacientes à morte
É #FAKE que cientista foi assassinado nos EUA após descobrir vacina contra o novo coronavírus
É #FAKE que pesquisa recente indique a hidroxicloroquina como o tratamento mais eficaz contra o coronavírus
É #FAKE que Witzel mandou recolher remédio em teste contra COVID-19 de farmácias do RJ
É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus
É #FAKE que cidade de Itaperuna tenha curado 99% dos pacientes com a COVID-19
É #FAKE que a combinação de limão, laranja e mel proteja do coronavírus ou cure a COVID-19
É #FAKE que primeira-dama do Espírito Santo se curou da COVID-19 com protocolo de cloroquina

É #FAKE que o chá de artemísia é considerado a cura para a COVID-19

É #FAKE que enxofre destrua o coronavírus

É #FAKE que cloroquina seja distribuída gratuitamente por toda a Europa para tratar a COVID-19

É #FAKE que mistura caseira de água, sal e zinco seja comprovadamente eficaz contra o novo coronavírus

É #FAKE que produto veterinário creolina cure a COVID-19

É #FAKE que Ziraldo fez defesa da cloroquina e criticou quem faz campanha contra o remédio

É #FAKE que OMS pediu desculpas por erro, mudou posicionamento e agora recomenda hidroxicloroquina para tratar a COVID-19

É #FAKE que Natal zerou pacientes com COVID-19 internados em CTIs graças a protocolo com medicamentos

É #FAKE que mistura de vinagre de maçã e alho cure a COVID-19

É #FAKE que estudo feito em 2005 comprova eficácia da cloroquina contra a COVID-19

É #FAKE que Camila Pitanga contraiu COVID-19, mas fingiu ter malária para tomar cloroquina

É #FAKE que Senegal usa cloroquina desde o primeiro caso e tem apenas cinco mortes por COVID-19

É #FAKE que dióxido de cloro previne e cura a COVID-19

É #FAKE que governo federal tem distribuído kits anti-COVID-19 com medicamentos a estados e municípios

É #FAKE que EUA e China consideram cloroquina '100% eficiente' para curar a COVID-19

É #FAKE que fazer refeições quentes e comer ovo uma vez ao dia previnam a COVID-19

É #FAKE que cloroquina foi recomendada em 1918 como tratamento contra a gripe espanhola

É #FAKE que Fiocruz tem sugerido inalação com água sanitária a pessoas com suspeita de COVID-19

É #FAKE que infectologistas de todo o país foram obrigados a assinar documento contra tratamento precoce para COVID-19

É #FAKE que cebola e alho batidos com água curem fibrose pulmonar causada pela COVID-19
É #FAKE que OMS recomendou Ivermectina para tratar a COVID-19
É #FAKE que Senado italiano aprovou 'tratamento precoce' contra COVID-19
É #FAKE que Chapecó zerou internações em UTIs por COVID-19 depois de adotar tratamento precoce
É #FAKE que Anvisa liberou Ivermectina e ainda ampliou sua dosagem para tratamento de COVID-19
É #FAKE mensagem que lista cidades sem morte nem internação por COVID-19 após adoção de tratamento precoce
É #FAKE que mistura de laranja, limão, gengibre, maçã, cará e babosa cura a COVID-19
É #FAKE que farmácias italianas distribuam hidroxicloroquina gratuitamente à população para combater a COVID-19
É #FAKE que <i>Pfizer</i> tem desenvolvido medicamento oral contra COVID-19 à base de hidroxicloroquina
É #FAKE que mortes por COVID-19 cresceram na Suíça após país suspender uso da hidroxicloroquina
É #FAKE que estudos mostrem que cúrcuma combate a COVID-19
É #FAKE vídeo em que Zema dá receita de canjica mineira para combater a COVID-19
É #FAKE que Índia processou cientista-chefe da OMS por suprimir dados da eficácia da Ivermectina
É #FAKE que testes PCR são usados para implementar microcristais na glândula pineal
É #FAKE que União Europeia anunciou a substituição das vacinas pela Ivermectina

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 9 – Categoria “Vacina”

É #FAKE que crianças morreram no Senegal após receber vacina contra a COVID-19
É #FAKE que cientista morreu dois dias após tomar vacina experimental contra a COVID-19 na Inglaterra
É #FAKE que Papa disse para todos fazerem a oração 'Estou vacinado com o sangue de Cristo e nenhum vírus pode tocar-me'
É #FAKE que Bill Gates financie vacina não líquida contra a COVID-19 que instala chip nas pessoas
É #FAKE que Doria firmou contrato com farmacêutica chinesa em 2019 para desenvolver vacina contra o coronavírus
É #FAKE que vacina contra o coronavírus a ser testada no Brasil só foi ministrada em macacos
É #FAKE que Doria propôs que idosos sejam os primeiros a ser testados com a vacina contra o coronavírus
É #FAKE que vídeo mostre primeira-ministra da Austrália fingindo tomar vacina contra COVID-19
É #FAKE que foto mostre jovem com rosto inchado após tomar vacina chinesa contra a COVID-19
É #FAKE que imagem prove que primeira voluntária não recebeu vacina contra a COVID-19 em SP
É #FAKE que vacinas contra o novo coronavírus possam gerar seres geneticamente modificados
É #FAKE que vacina chinesa em testes no Brasil use células de fetos abortados
É #FAKE que filha de Putin morreu após tomar dose de vacina russa contra COVID-19
É #FAKE que foto mostre Doria recebendo vacina chinesa contra a COVID-19
É #FAKE mensagem que fala sobre convite da Sociedade Brasileira de Infectologia para treinamento sobre vacina na Suíça
É #FAKE que a COVID-19 é um plano internacional de controle e redução da população lançado em 2020
É #FAKE que três jovens morreram depois de tomar CoronaVac
É #FAKE mensagem atribuída a Robert F. Kennedy Jr. sobre efeitos irreversíveis causados por vacinas contra COVID-19
É #FAKE que governo não pode obrigar pessoas a se vacinar contra COVID-19

É #FAKE que jejum prolongado e banho frio previnam a COVID-19

É #FAKE que médico chinês morreu depois de tomar CoronaVac

É #FAKE que substâncias presentes em vacinas para a COVID-19 podem causar Alzheimer e fibromialgia

É #FAKE que testes com vacinas para a COVID-19 tenham sido cancelados no Brasil por conta de mortes de voluntários

É #FAKE que CoronaVac deixou mais de 2 mil mortos na China e um tetraplégico na Inglaterra

Veja o que é #FATO ou #FAKE no discurso de Bolsonaro sobre a vacina chinesa

É #FAKE que Doria disse que não vai permitir que os que não tomarem a CoronaVac passem a doença para os que tomarem

É #FAKE que voluntária que tomou CoronaVac tenha sido entubada em Barretos após choque anafilático

É #FAKE que médica foi entubada no Sul do país após tomar CoronaVac

É #FAKE que imagens mostrem vacinação obrigatória contra a COVID-19 no Peru

É #FAKE que vacina para H1N1 distribuída no Brasil seja da empresa chinesa que produz a CoronaVac

É #FAKE que pessoas morreram em Singapura após testes com vacina chinesa contra o coronavírus

É #FAKE que imagens mostrem protesto em Nápoles contra vacina chinesa

É #FAKE que CEO da *Pfizer* disse que não vai tomar a própria vacina

É #FAKE que enfermeira morreu no Tennessee após tomar vacina contra COVID-19 e desmaiar em público

É #FAKE que Peru suspendeu testes com CoronaVac por problemas neurológicos em um voluntário

É #FAKE que SP gastará para vacinar população do estado mais de 3 vezes o que governo federal estima gastar em todo o país

É #FAKE que imagens de primeira vacinada no Reino Unido foram feitas dois meses antes de serem divulgadas ao público

É #FAKE que laboratório de Wuhan e *Pfizer* sejam de propriedade da farmacêutica Glaxo

É #FAKE que vacina das farmacêuticas <i>Pfizer</i> e BioNTech para COVID-19 cause infertilidade em mulheres
É #FAKE que imagem mostre ferimentos causados pela vacina da <i>Pfizer</i> e da BioNTech em pés de voluntária nos EUA
É #FAKE que imagem mostre fornos crematórios enviados da China para a Argentina por conta da adoção da CoronaVac no país
É #FAKE cálculo que diz que índice de eficácia da CoronaVac é inferior a 50%
É #FAKE teor de advertências de ex-executivo da <i>Pfizer</i> expostas em vídeo
É #FAKE que <i>site</i> vacinaja, do governo de SP, seja golpe
É #FAKE que foto mostre enfermeiras de Paraty com reações graves após vacina contra COVID-19
É #FAKE que vacina contra COVID-19 tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional
É #FAKE que agente do Samu morreu por reação à vacina contra COVID-19
É #FAKE que enfermeira, 1ª a ser vacinada no Brasil, já tinha tomado doses da CoronaVac e que imunização foi encenada
É #FAKE vídeo que diz que contrato entre Butantan e Sinovac esconde da Anvisa dados sobre a composição da vacina
É #FAKE que imagens mostrem vacinas sendo aplicadas sem agulha e que revelem encenação
É #FAKE que foto mostre Cristina Kirchner tomando vacina da COVID-19 sem máscara
É #FAKE que enfermeira do Exército da Argentina morreu após tomar vacina russa contra a COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre Kamala Harris fingindo tomar vacina contra COVID-19
É #FAKE que vacina contra COVID-19 é inócua porque ainda é preciso manter distanciamento social e máscara
É #FAKE mensagem que diz que vacinas mantidas a -80°C são agentes para infectar células e transferir material genético
É #FAKE que vídeo mostre jovem morrendo ao tomar vacina em Israel
É #FAKE que morte de médico após primeira dose da vacina revele ineficácia da CoronaVac

É #FAKE que vídeo prove que Anthony Hopkins não recebeu vacina contra a COVID-19
É #FAKE que idoso morreu em decorrência de vacina contra COVID-19 em Guaratinguetá
É #FAKE que Anvisa fez <i>post</i> anunciando <i>link</i> de cadastro para vacina contra COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre seringa de vacina em Schwarzenegger com a tampa fechada no momento da aplicação
É #FAKE que vídeo mostre reportagem sobre idosa morta após vacina contra a COVID-19
É #FAKE mensagem que circula em Guarulhos convocando cadastro em UBS para receber vacina
É #FAKE que governo de SP negou vacinas a Bauru e que prefeita só obteve doses após reunião com Bolsonaro
É #FAKE que Fiocruz tem fabricado vacina brasileira com ajuda de Israel em sigilo
É #FAKE cronograma que mostra datas de vacinação contra a COVID-19 para todas as faixas etárias em SP
É #FAKE que filho de Lula comprou 20% das ações da Sinovac em acordo com governo de São Paulo
É #FAKE que vídeo mostre crianças fugindo de vacinação forçada na África
É #FAKE que taxa de mortalidade aumentou em Israel após aplicação da vacina da Pfizer contra a COVID-19
É #FAKE vídeo em que mulher diz que mais de 500 pessoas morreram após tomar vacina contra a COVID-19 no país
É #FAKE que vídeo mostre mulher com convulsão na Argentina logo após tomar vacina contra a COVID-19
É #FAKE mensagem que fala em mais de 20 óbitos em 24h por reações a vacinas registrados pela Anvisa
É #FAKE que pessoa fica com imunidade mais baixa após tomar vacina e tem risco aumentado de contrair COVID-19
É #FAKE que STF autorizou abertura de 'campos de concentração' para pessoas que recusam vacinação contra COVID-19
É #FAKE que critério mudou e que doses da vacina contra a COVID-19 são enviadas aos municípios de SP de acordo com os cadastros do <i>site</i> Vacina Já
É #FAKE que quase toda a população de Serrana já foi imunizada e ainda assim mortes por COVID-19 explodiram na cidade

É #FAKE cartaz que anuncia vacinação prioritária de homossexuais contra a COVID-19
É #FAKE que MST destruiu fábrica de vacinas em 2015
É #FAKE que Nobel de Medicina disse que todos que tomarem vacina contra COVID-19 morrerão em dois anos
É #FAKE que vacinação em massa cria variantes do vírus e agrava a pandemia
É #FAKE que Hebraica tem excesso de vacinas contra a COVID-19 e que doses estão prestes a vencer
É #FAKE que vacina da <i>Pfizer</i> terá chip da Microsoft para prevenir efeitos colaterais
É #FAKE que vacina contra a COVID-19 provoca câncer de mama
É #FAKE que <i>Pfizer</i> fez alerta de que vacina contra COVID-19 causa má-formação em fetos
É #FAKE que Doria evitou CoronaVac e foi flagrado na fila da vacina da <i>Pfizer</i>
É #FAKE mensagem atribuída à Secretaria da Saúde de SP com formulário de controle e boleto para vacinação contra COVID-19
É #FAKE que imagens mostrem pessoas caindo nas ruas após tomarem vacina na Índia
É #FAKE que fabricantes de vacina têm protocolo que preconiza aplicação no braço direito
É #FAKE que vacinas contenham ímãs e causem magnetismo
É #FAKE que estudo concluiu que mortalidade pela variante Delta entre vacinados é seis vezes maior do que entre os não vacinados
É #FAKE que relatório oficial britânico pede que vacinação contra COVID-19 seja suspensa urgentemente
É #FAKE que MPF em Uberlândia fez pedido para que vacinação contra COVID-19 seja interrompida em todo o país
É #FAKE que Israel fez pedido para interromper vacinação contra COVID-19 no mundo e que ele foi aceito por tribunal internacional
É #FAKE foto que mostra Xuxa com camiseta com a inscrição 'Fora Bolsonaro' ao ser vacinada
É #FAKE mensagem que diz que Suprema Corte dos EUA anulou vacinação universal

É #FAKE que imunizados com vacina mRNA não poderão viajar de avião

É #FAKE que proteína *spike* contida nas vacinas é tóxica e patogênica

É #FAKE que corpos de vacinados contra COVID-19 podem ser detectados ou conectados por *bluetooth*

É #FAKE e-mail atribuído ao governo de SP que promete sorteio para vacinação contra a COVID-19

É #FAKE que Christian Eriksen tomou vacina da *Pfizer* semanas antes de mal súbito em jogo da Eurocopa

É #FAKE que William Shakespeare, primeiro vacinado contra a COVID-19 no Reino Unido, morreu por causa da vacina

É #FAKE que teste de anticorpos comprova que vacinas contra COVID-19 não funcionam

É #FAKE que vacinas aprovadas contra COVID-19 contenham óxido de grafeno e possam tornar a pessoa magnetizada

É #FAKE que teste positivo de Doria para COVID-19 indique ineficácia da CoronaVac

É #FAKE que foto mostre protesto na França contra passaporte sanitário

É #FAKE que tradução de AstraZeneca do latim para o português resulte em 'ou seja, estrelas mortas'

É #FAKE que presidente da Anvisa disse que população corre risco ao tomar vacinas experimentais

É #FAKE que queda de mortes por COVID-19 no Brasil seja por causa de 'ciclo natural' do vírus

É #FAKE página no Facebook que se apresenta como da *ButanVac*

É #FAKE foto de Mike Tyson usando camiseta com mensagem antivacina

É #FAKE que imagens provem que vacinas contra COVID-19 alteram células sanguíneas

É #FAKE que Dilma disse que 2ª dose da vacina deve ser dada antes, já que é ela que imuniza

É #FAKE que vídeo prova que Mariah Carey fingiu ter sido vacinada

É #FAKE mensagem em cartaz que sugere CoronaVac como causa da morte de artistas

É #FAKE que vídeo mostre militares indianos passando mal após tomar vacina contra a COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre mulher sendo agredida por enfermeiros em elevador após recusar vacina contra a COVID-19
É #FAKE e-mail do Conecte SUS que convida para 3ª dose da vacina contra COVID-19
É #FAKE que Bill Gates foi preso por militares dos EUA por causa das vacinas contra a COVID-19
É #FAKE que Campinas vai bloquear na Receita CPF de quem não se vacinar
É #FAKE que testes PCR são estudos da Johns Hopkins para usar vermes robôs na aplicação de vacinas
É #FAKE que CDC disse que variante do coronavírus é a própria vacina
É #FAKE que vídeo mostre menina sendo vacinada à força contra COVID-19 após ser obrigada pelos pais
É #FAKE que morte de jovem no RS esteja associada à vacina contra a COVID-19
É #FAKE que jovens têm morrido após receber vacina contra COVID-19 no Brasil
É #FAKE que nova bula da vacina da <i>Pfizer</i> não recomenda imunização para menores de 16 anos
É #FAKE que vacina contra COVID-19 contamina e faz sangue mudar de coloração
É #FAKE que Cruz Vermelha americana proibiu a doação de sangue de vacinados contra a COVID-19
É #FAKE que Ministério da Saúde e Anvisa não recomendam vacinar nenhum menor de 18 anos contra a COVID-19
É #FAKE que Apple anunciou que só desbloqueará iPhone 13 para vacinados contra a COVID-19
É #FAKE que vacina contra COVID-19 causa impotência em homens
É #FAKE que vídeo mostre robô identificando status de vacinação das pessoas nas ruas em Singapura
É #FAKE que artigo do Código Civil protege quem não quer se vacinar
É #FAKE que Parlamento Europeu aprovou resoluções contra obrigatoriedade das vacinas e certificados COVID-19

É #FAKE que imagem microscópica revele criatura de carbono e alumínio em sangue de vacinado contra COVID-19
É #FAKE que relatórios do governo do Reino Unido sugerem que vacinados contra COVID-19 têm desenvolvido Aids
É #FAKE que vídeo mostre homem em colapso em frente ao príncipe Charles logo após tomar a vacina contra a COVID-19
É #FAKE que mortes por COVID-19 têm aumentado em 2021 no Brasil em razão da vacinação da população
É #FAKE que menina de Santiago del Estero, na Argentina, morreu após ser vacinada contra a COVID-19
É #FAKE que documento da Suprema Corte dos EUA afirme que vacinados contra a COVID-19 deixam de ser considerados humanos
É #FAKE que vídeo mostre homem tentando escapar de vacinação forçada contra a COVID-19
É #FAKE que Biden simulou ter tomado a dose de reforço contra COVID-19
É #FAKE que fotos de bebês com rabo, excesso de pelos e com braços e pernas a mais tenham relação com vacinação contra a COVID-19
É #FAKE que quem não estiver com o passaporte sanitário não pode ser preso e conduzido ao fórum em SP
É #FAKE que vídeo mostre mulheres sendo agredidas pela polícia após tentar fazer compras em shopping sem passaporte da vacina
É #FAKE que não vacinados contra a COVID-19 não conseguirão acessar smartphones
É #FAKE que vacinas de RNA mensageiro provocam doenças autoimunes
É #FAKE que cantora Joelma disse ter ficado com o sangue 'estranho, escuro e com coágulos' após receber vacina contra a COVID-19
É #FAKE que chefe dos fuzileiros navais dos EUA disse que seus subordinados não aceitarão vacina contra a COVID-19
É #FAKE que vacinas contra COVID-19 têm aumentado casos de aborto e provocado AVC em pilotos e têm alumínio além da concentração tolerável
É #FAKE que vídeo mostre plástico em sangue de vacinado contra a COVID-19
É #FAKE que vídeo com multidão e gritos de ordem mostre protesto por <i>lockdown</i> imposto a não vacinados na Áustria
É #FAKE que mulher de CEO da <i>Pfizer</i> morreu por complicações da vacina logo após ser imunizada

É #FAKE que vacina contra COVID-19 libere fibrinas e cause riscos para o resto da vida
É #FAKE foto que mostra estande de vacinação nos EUA com faixa pedindo aos pais que doem órgãos dos filhos
É #FAKE mensagem que relaciona vacina contra COVID-19 a nascimento de criança com cauda no CE
É #FAKE mensagem que relaciona queda de avião de Marília Mendonça a mal súbito do piloto por vacina
É #FAKE que <i>Pfizer</i> registrou patente para rastrear pessoas vacinadas
É #FAKE que vídeo mostre crianças mortas após tomar vacina contra COVID-19 na África do Sul
É #FAKE que vídeo mostre comissárias tirando a roupa para protestar contra obrigatoriedade de vacinas
É #FAKE vídeo que fala em aumento de infartos em Israel em razão da vacinação contra COVID-19
É #FAKE que Japão abandonou as vacinas contra COVID-19 e as substituiu por ivermectina
É #FAKE que vídeo mostre 10 mil tratores em Berlim contra o passaporte sanitário
É #FAKE que variante <i>Ômicron</i> foi inventada para disfarçar efeitos colaterais das vacinas contra a COVID-19
É #FAKE relato de que paciente de 26 anos teve infarto em Hospital Universitário do MS por causa de vacina contra a COVID-19
É #FAKE vídeo de homem que se diz inventor das vacinas de mRNA e afirma que vacinas são tóxicas para crianças
É #FAKE vídeo que diz que Austrália vai colocar 24 mil crianças em 'campo de quarentena' para serem vacinadas
É #FAKE que imagens de autópsia mostrem lesões causadas por vacina contra COVID-19 e que imunizante cause vasculite
É #FAKE que enfermeira de hospital esloveno revelou código secreto em frascos de vacina contra COVID-19
É #FAKE mensagem que aponta seringa com tampa durante vacinação de Boris Johnson contra COVID-19

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quadro 10 – Categoria “Ataque a personalidades ou instituições”

É #FAKE imagem de extrato bancário com depósito de auxílio emergencial em conta com saldo milionário
É #FAKE que <i>WhatsApp</i> limitou encaminhamento de mensagens apenas no Brasil após pressão política
É #FAKE calendário de lives com bandas de rock que lista até Charles Bradley
É #FAKE que Mario Sergio Cortella fez texto dizendo que políticos não são culpados pela pandemia e que ninguém tem a solução para a crise
É #FAKE que filha de executivo do Santander morto com COVID-19 disse que pai, mesmo milionário, morreu sufocado buscando algo grátis
É #FAKE que Bill Gates escreveu carta aberta que diz que, apesar de muitos verem como um desastre, o coronavírus é um grande corretor
É #FAKE que vídeo mostre atendente de lotérica furtando R\$ 600 do auxílio emergencial em meio a pandemia do coronavírus
É #FAKE que Caixa bloqueou segunda parcela do auxílio emergencial de quem se cadastrou para comprar eletrônicos
É #FAKE que OMS incentive masturbação infantil em diretriz sobre educação sexual
É #FAKE que unidade do supermercado Mundial foi fechada no Rio após funcionários morrerem de COVID-19
É #FAKE que vídeo mostre presos sem máscara em fila para receber auxílio em banco no meio da pandemia
É #FAKE que OMS mudou classificação de idoso para pessoa com 80 anos ou mais
É #FAKE que vídeo mostre baile funk e ninguém com máscara em favela do Rio após decisão do STF de proibir operações policiais
É #FAKE que projeto aprovado no Congresso permite invasão de domicílio para fiscalizar uso de máscara
É #FAKE que vídeo mostre diretor-geral da OMS dançando em bar durante o isolamento social
É #FAKE que compras de produtos chineses caíram 78% no Brasil após boicote por conta da pandemia do coronavírus
É #FAKE que imagens mostrem Renata Vasconcellos comemorando aniversário e abraçando colegas na redação em meio à pandemia
É #FAKE que foto de praia lotada no Rio publicada em jornal é antiga e foi retirada de arquivo
É #FAKE que telejornal do DF fez recomendação para pessoas não usarem mais máscara após sete meses de pandemia
É #FAKE que foto mostre Renata Vasconcellos sem máscara e em aglomeração na virada do ano de 2020 para 2021

É #FAKE que vídeo mostre Caetano e Bethânia sambando sem máscara e em festa com aglomeração no réveillon de 2021
É #FAKE que apresentadora Maju Coutinho foi fotografada em praia do Rio sem máscara durante o réveillon de 2021
É #FAKE que vídeo prove que Anthony Hopkins não recebeu vacina contra a COVID-19
É #FAKE que foto mostre César Tralli de patins e sem máscara na orla do Rio em meio à pandemia
É #FAKE documento apontado como sigiloso com pauta da Globo sobre cobertura da pandemia
É #FAKE que foto mostre Ivete Sangalo em almoço de família durante a pandemia de COVID-19
É #FAKE que STF autorizou abertura de 'campos de concentração' para pessoas que recusam vacinação contra COVID-19
É #FAKE que foto de repórter com macacão e cinegrafista sem proteção revele farsa da COVID-19 propagada pela mídia
É #FAKE foto que mostra Xuxa com camiseta com a inscrição 'Fora Bolsonaro' ao ser vacinada
É #FAKE que foto mostre repórter atacada por Bolsonaro sem máscara e abraçada a cinegrafista em meio à pandemia
É #FAKE que TV Senado veiculou tarja pedindo saída de Bolsonaro durante CPI da COVID-19
É #FAKE que vídeo prova que Mariah Carey fingiu ter sido vacinada
É #FAKE cronograma de divulgação de cepas do novo coronavírus atribuído à OMS
É #FAKE que diretor-geral da OMS fez recomendação para o Brasil não festejar o carnaval em 2022

Fonte: Elaboração própria (2023)